



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Nicolas Freire Santiago

**EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE
EMPREGABILIDADE: UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES PARTICULAR DE FORTALEZA-
CE.**

**FORTALEZA – CE
2020**

Nicolas Freire Santiago

**EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE
EMPREGABILIDADE: UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES PARTICULAR DE FORTALEZA-
CE.**

Trabalho de pesquisa apresentado ao Curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Unichristus como requisito avaliativo para Conclusão De Curso sob a orientação da Prof.^a. M.^a. Lise Alcântara Castelo.

FORTALEZA – CE
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S235e Santiago, Nicolas Freire.
Empreendedorismo como estratégia de empregabilidade : uma
visão dos estudantes de administração de uma IES particular de
Fortaleza-ce. / Nicolas Freire Santiago. - 2020.
105 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Administração,
Fortaleza, 2020.
Orientação: Profa. Ma. Lise Alcântara Castelo.

1. Empreendedorismo. 2. Empregabilidade. 3. Desemprego. I.
Título.

CDD 658

Nicolas Freire Santiago

**EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE
EMPREGABILIDADE: UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES PARTICULAR DE FORTALEZA-CE.**

Trabalho de pesquisa apresentado ao Curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Unichristus como requisito avaliativo para Conclusão De Curso sob a orientação da Prof.^a. M.^a. Lise Alcântara Castelo.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. M.^a. Lise Alcântara Castelo
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof.^a. M.^a. Fernanda Moreira Lima Santos
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. M.e. Christian Aquino Avesque
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

“Seu tempo é limitado, então não o desperdice vivendo a vida de outras pessoas. Não se prenda a dogmas – o que é viver preso nos resultados dos pensamentos de outras pessoas. Não deixe que o barulho da opinião alheia abafe a sua própria voz interior. E mais importante: tenha a coragem de seguir seu coração e intuição. De alguma forma, eles já sabem o que você realmente quer se tornar. Todo o resto é secundário.”

STEVE JOBS

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, por ser essencial em minha vida e por ter me dado forças para seguir em frente.

Aos meus pais, José Jacinto e Antônia Freire, por fazerem-me sentir amado e protegido, por me presentear com a riqueza do estudo e por não me fazerem somente profissional, mas, sobretudo também, humano, todas as qualidades que tenho hoje foram graças a vocês, a eternidade seria pouco para expressar o quanto sou grato por tudo que me proporcionaram.

A minha orientadora Lise Castelo pela dedicação e apoio, dado ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientando-me incessantemente inclusive em suas horas de descanso, sou grato por você ter compartilhado seus conhecimentos, sua paciência e por ser essa pessoa maravilhosa.

Agradeço aos meus professores pelos ensinamentos e ressignação que dedicaram-me tornando possível minha formatura.

Aos meus amigos de faculdade, principalmente a Waleska Barros, Livia Oliveira, Teresa Ponte, cada uma de vocês me ajudou de tantas maneiras, a suas companhias foram essenciais para que pudesse dar continuidade nessa jornada, foram pequenos instantes que se tornaram eternos. Podem contar comigo.

Obrigada Mikaelly Ferreira, minha namorada e parceira em tantos momentos, suas palavras de incentivo, as vezes em que me ouviu e me apoiou e por entender a minha ausência, essa conquista há muito de sua presença. Te amo!

E aos meus irmãos, que me aconselharam e me deram abraços confortáveis durante essa jornada.

Eu consegui.

RESUMO

O empreendedorismo é um tema interessante que ganha adeptos a cada dia, seja nas universidades, na academia, no interesse dos indivíduos em colocar seus negócios, seja por oportunidade ou necessidade, dessas diversas maneiras. percebe-se esse crescimento, levando em consideração que o mesmo é utilizado como uma estratégia para sair do tão temido desemprego. Desta forma pessoas de várias classes e perfis, tem optado por empreender e assim retornar a empregabilidade. Assim, o estudo apresentou como objetivo verificar como os estudantes do Curso de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior percebem o empreendedorismo como estratégia, frente à empregabilidade. E como objetivos específicos: destacar dentre os pilares da empregabilidade os que mais se sobressaem entre os estudantes de administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior; averiguar, dentre as características do empreendedor, as que mais se destacam entre os estudantes de administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior; e, Descrever a opinião dos entrevistados frente ao pensamento, o ensino e as práticas empreendedoras como forma de empregabilidade. A metodologia abordada quanto a natureza foi a quantitativa, com tipologia bibliográfica, estudo de caso, descritiva e exploratória. Como resultado percebeu-se que os sujeitos entendem a importância do empreendedorismo como estratégia de empregabilidade, compreendem os pilares necessários para a empregabilidade, tem noção das características empreendedoras e aceitam o ensino da matéria na faculdade como importante para o desempenho da mesma.

Palavras-chaves: Empreendedorismo. Empregabilidade. Desemprego.

ABSTRACT

Entrepreneurship is an interesting topic that gains adherents every day, whether in universities, in academia, in the interest of individuals in placing their businesses, either by opportunity or need, in these different ways. This growth is perceived, taking into account that it is used as a strategy to get out of the much feared unemployment. In this way people of various classes and profiles, have chosen to undertake and thus return to employability. Thus, the study aimed to verify how students of the Business Administration Course of a Higher Education Institution perceive entrepreneurship as a strategy, in view of employability. And as specific objectives: to highlight among the pillars of employability those that stand out most among students of business administration at a Higher Education Institution; to ascertain, among the characteristics of the entrepreneur, those that stand out the most among business administration students at a Higher Education Institution; and, Describe the opinion of the interviewees regarding thinking, teaching and entrepreneurial practices as a form of employability. The methodology addressed in terms of nature was quantitative, with bibliographic typology, case study, descriptive and exploratory. As a result, it was noticed that the subjects understand the importance of entrepreneurship as an employability strategy, understand the necessary pillars for employability, are aware of the entrepreneurial characteristics and accept the teaching of the subject in college as important for its performance.

Keywords: Entrepreneurship. Employability. Unemployment.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Gênero	51
GRÁFICO 2: Idade	51
GRÁFICO 3: Estado Civil.....	52
GRÁFICO 4: Atividade Remunerada	52
GRÁFICO 5: Tipo de atividade remunerada	53
GRÁFICO 6: Renda.....	53
GRÁFICO 7: Dependentes Financeiros.....	54
GRÁFICO 8: Semestre	54
GRÁFICO 9: Turno.....	55
GRÁFICO 10: Importância da Adequação Profissional.....	57
GRÁFICO 11: Adequação Profissional a vocação	57
GRÁFICO 12: Seriedade e Competência Profissional	58
GRÁFICO 13: Respeito e Idoneidade.....	59
GRÁFICO 14: Responsabilidade com a Saúde Física e Mental	60
GRÁFICO 15: Ter foco na Reserva Financeira e Fontes Alternativas.....	61
GRÁFICO 16: Importância de manter Relacionamentos e Networking	61
GRÁFICO 17: Assumir riscos é sempre necessário.....	64
GRÁFICO 18: Aproveitar todas as oportunidades	65
GRÁFICO 19: Conhecer o ramo de atuação do setor em foco	66
GRÁFICO 20: Saber organizar a empresa	66
GRÁFICO 21: Tomar Decisões na hora e medida certa	67
GRÁFICO 22: Ser líder	68
GRÁFICO 23: Ter Talento	68
GRÁFICO 24: Ser independente sempre.....	69
GRÁFICO 25: Manter o otimismo embora a onda não esteja legal.....	70
GRÁFICO 26: Promove a geração de novos empregos	72
GRÁFICO 27: Tendência ao favorecimento dos desempregados.....	73
GRÁFICO 28: Reforço da coerência social e econômica da população	74
GRÁFICO 29: Maior inovação e empreendedorismo	74
GRÁFICO 30: Mais opções para os consumidores.....	75
GRÁFICO 31: Participo de cursos de reciclagem	77
GRÁFICO 32: Tenho foco no ensino formal constante	78

GRÁFICO 33: Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em informática	78
GRÁFICO 34: Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em outros idiomas.....	79
GRÁFICO 35: Mantenho-me sempre atualizado em conhecimentos gerais de rádio, TV, cinema, etc.	80
GRÁFICO 36: Utilizo de fontes de pesquisa sobre o mercado de atuação do administrador	80
GRÁFICO 37: Esforço-me para sempre transmitir uma capacidade criadora e desempenho profissional	81
GRÁFICO 38: Procuo manter sempre o foco na qualidade do meu trabalho	81
GRÁFICO 39: Coloco-me no lugar de outra pessoa, ouvindo, compreendendo e sugerindo alternativas	82
GRÁFICO 40: Invisto na minha qualidade de vida	82
GRÁFICO 41: Procuo ser discreto, não propagando situações ocorridas em outros setores nem no ambiente familiar	83
GRÁFICO 42: Estou sempre participando de trabalho sociais.....	83
GRÁFICO 43: Trabalhar em equipe e interagir com outras pessoas é o meu forte..	84
GRÁFICO 44: É importante para o curso.....	87
GRÁFICO 45: Ajuda o aluno a captar o seu espírito empreendedor	88
GRÁFICO 46: Repassa conceitos necessários ao aluno	88
GRÁFICO 47: Ensina como colocar seu negócio através do plano de negócio	89
GRÁFICO 48: Amplia os conceitos sobre a gestão empreendedora.....	90
GRÁFICO 49: Inspira os alunos na busca de oportunidade de negocio	91

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Dados pessoais resumidos.....	55
TABELA 2: Dados relacionados ao conhecimento dos pilares da empregabilidade	63
TABELA 3: Quanto às características empreendedoras	71
TABELA 4: Vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade	76
TABELA 5: Preocupação quanto ao desenvolvimento da empregabilidade	85
TABELA 6: O ensino empreendedor	92

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Tipos de empreendedorisismos	20
QUADRO 2: Principais tipos de empreendedores	22
QUADRO 3: Tipos de empreendedores.....	23
QUADRO 4: Tipos de empreendedores.....	24
QUADRO 5: Características empreendedoras.....	25
QUADRO 6: Características empreendedoras.....	26
QUADRO 7: Vantagens	28
QUADRO 8: Componentes da empregabilidade	34
QUADRO 9: Os pilares da empregabilidade	36
QUADRO 10: As dez características da empregabilidade	42

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	7
LISTA DE TABELAS	8
LISTA DE QUADROS	9
1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Empreendedorismo	17
2.1.1 História, conceitos e importância do empreendedorismo	17
2.1.2 Tipos de empreendedorismo	19
2.1.3 Conceitos e tipos de empreendedores.....	21
2.1.4 Características do empreendedor	25
2.1.5 A importância do empreendedorismo para o Brasil	26
2.1.6 O Jovem empreendedor	28
2.1.7 O ensino empreendedor	29
2.2 Trabalho e empregabilidade: uma exigência profissional	31
2.2.1 História, conceitos e importância.	31
2.2.2 Pilares da empregabilidade	35
2.2.3 Desenvolvendo a empregabilidade	37
2.2.4 Empregabilidade e competências	40
2.3 Empreendedorismo e empregabilidade	43
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	46
3.1 Ambiente da pesquisa	46
3.2 Natureza da pesquisa	46
3.3 Tipologia da pesquisa	47
3.3.1 Quanto aos meios: bibliográfica e estudo de caso	47
3.3.2 Quanto aos fins: descritiva e exploratória	48

3.4 Universo e amostra	48
3.5 Instrumento e coleta de dados	49
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	50
4.1 Análise das respostas relacionados à parte I – Dados Pessoais.....	50
4.2 Análises das respostas referentes à parte II –Objetivos específicos	56
4.2.1 Quanto ao conhecimento dos pilares da empregabilidade.....	56
4.2.2 Quanto às características empreendedoras	64
4.2.3 Vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade ..	72
4.2.4 Preocupação quanto ao desenvolvimento da empregabilidade	76
4.2.5 O ensino empreendedor	86
5 CONCLUSÃO	93
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICES	103

1 INTRODUÇÃO

O Plano Real foi criado através de um planejamento com vários critérios, sendo estes responsáveis por assentar a hiperinflação da economia no Brasil, isso porque foi detectado já no final da década de 1980 e no início dos anos de 1990 (ROMANI e KIANEK, 2019).

Ao término da renegociação da dívida externa no final do ano de 1993 o Brasil, então deu início de fato, a execução do Plano Real, com a criação do Fundo Social de Emergência (FSE), hoje conhecida como DRU, que possibilita ao governo ceder 20% dos gastos de algumas áreas como educação como também a área da saúde, servindo para casos de emergências, ressaltando a ideia de preparar o mercado para realização da conversão das moedas (ROMANI e KIANEK, 2019).

Antes da implementação do Plano Real, a moeda brasileira estava fraca, com pouco poder de compra, havia uma super-inflação que impossibilitava melhorias na economia e desta forma, empresas se viam no direito de cobrar preços além do permitido, e desta forma, o país padecia com o chamado efeito dominó por causa da corrupção, má administração do poder público e sonegações (ROMANI e KIANEK, 2019).

Tais fatores contribuíam para o desemprego, pois, a falta de recursos incidia diretamente e indiretamente nos investimentos de todas as classes e setores que geravam empregos. Quanto menos investimento, menor a fabricação de produtos, menor as vendas, ou seja, menos emprego afetando a vida de muitos trabalhadores (TEXEIRA et al., 2017).

Assim, o país se viu obrigado a implementar um plano no qual a estabilidade econômica pudesse ser sentida para que a economia voltasse a crescer e o desemprego retrocedesse (TEXEIRA et al., 2017).

Segundo Dornelas (2016), o empreendedorismo no Brasil começou a ganhar força na década de 90, antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Com a abertura da economia, foi então que o país necessitou de mudanças e ajuste, as empresas tiveram que se modernizar para assim concorrer com restante do mundo.

Com a implantação do Plano Real, que entrou em vigor em 01 de julho de 1994, o Brasil começou a ter uma estabilidade econômica, que é possível maior

facilidade de planejamento. Também a credibilidade na estabilidade econômica do país possibilitou melhores condições de negócios, por outro lado expandiu ainda mais a concorrência pelo fato da entrada dos mercados internacionais (DORNELAS, 2016).

Daí por diante, foram criadas entidades ligadas ao incentivo do empreendedorismo que impulsionaram os empreendedores brasileiros, como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro – SOFTEX, ambas com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento, promoção e fomento dos negócios iniciantes.

A crise econômica Brasileira que se instalou por volta dos anos de 2014, trouxe dentre tantas consequências desagradáveis, o encerramento das atividades de diversas empresas e como decorrência, milhares de desempregados. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a taxa de desemprego no segundo trimestre de 2019 caiu 0,7 % em relação ao primeiro, que já apresentava 12,7% (ALVARENGA e SILVEIRA, 2019).

De acordo com o IBGE (2019), Dentre o total de desempregados, segundo os dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2019) exibem uma população subutilizada de 28,4 milhões de pessoas. Dentro desse contingente populacional estão inseridos os desempregados, subocupados por insuficiência de horas, considerados como aqueles que trabalham bem menos do que gostariam e a força de trabalho potencial, ou seja, aqueles que não procuram emprego e estão disponíveis (ALVARENGA e SILVEIRA, 2019).

Partindo desse pressuposto, quanto mais uma pessoa desempregada aproveitar o tempo para se capacitar, mais chances ele terá frente ao mercado de trabalho. Até porque, segundo Braga (2016), a capacidade de se tornar empregável é mais valorizada, pois a instabilidade no mercado de trabalho se acentua cada vez mais por conta da globalização que atinge o mercado e assim, a disponibilidade de empregos (estabilidade) diminui e cede espaço para o trabalho (instável e exigente quanto ao perfil do candidato empregável).

Como o mercado de trabalho a cada dia se torna mais exigente e competitivo, as novas e poucas oportunidades de trabalho são cada vez mais escassas, desse modo as pessoas precisam estar antenadas, preparadas e capacitadas.

Assim, surge o termo empregabilidade, que de acordo com Minarelli (2011) é um elemento importante na possibilidade de superação do desemprego, além de

consistir na preparação constante, através de cursos, capacitação e treinamento, que levarão o indivíduo a tornar-se empregável.

Para aumentar a empregabilidade, os profissionais precisam estar aptos do ponto de vista técnico, gerencial, intelectual, humano e social para solucionar com rapidez problemas cada vez mais sofisticados e específicos. Conhecimentos atualizados, múltiplas habilidades e boa reputação são o grande capital das pessoas que vendem o próprio trabalho (MINARELLI, 2011).

Essa escassez de emprego no mercado de trabalho favorece, portanto, o aparecimento do empreendedor por necessidade, responsável, dessa maneira, por manter ocupado uma parte da população que por algum motivo deixou de estar empregado e foi em busca de seu sustento (OLIVEIRA e BATISTA, 2017).

Entretanto, o termo empreendedorismo tão falado hoje não é assunto considerado novidade. Segundo Dornelas (2015), o empreendedorismo não é um tema moderno pois começou a surgir no século XVII, quando os produtores das regiões definiam acordos contratuais com as autoridades para produzir algum serviço ou fornecer seus produtos. Entretanto, foi apenas por volta dos anos 90 o empreendedorismo no Brasil começou a atingir força, no período da abertura econômica direcionado ao mercado internacional, sendo importante para o país voltar a crescer.

É essencial a compreensão do movimento empreendedor para um país, se tornando indispensável o conhecimento sobre o perfil de cada negócio, para o crescimento da sociedade. Nesse sentido, segundo Rocha (2016), o empreendedorismo é visto como um dos principais fatores de impactos econômicos, sociais e tecnológicos no mundo, e vem aumentando discretamente no decorrer dos últimos anos.

Corroborando com as palavras citadas anteriormente, acostam-se os dados obtidos através do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que em fevereiro de 2019, os pequenos negócios registraram saldo de 125,2 mil empregos gerados, quase três vezes e meia maior que o saldo apresentado pelas médias e grandes empresas (MGE), de 36,5 mil empregos. No total, foram gerados em fevereiro de 2019, 173.139 empregos formais celetistas, computando-se também o saldo das empresas da Administração Pública. O saldo de empregos gerados pelas MPE no segundo mês de 2019 representou 72,3% do total de empregos criados no país (SEBRAE, 2019).

O problema observado é que, segundo Braga (2016), muitos desses empreendimentos acabam antes do tempo, ou seja, interrompem seus trabalhos antes mesmo de completar dois anos.

Mesmo com dados publicados pela imprensa e por órgãos que atuam na área sobre a mortalidade dos negócios em curto prazo, o número de pessoas em busca de seu próprio negócio não deixa de existir, ganhando cada vez mais espaço e presença em muitos locais, desde as periferias, arredores ou em bairros humildes e nobres, com uma diversidade de produtos e serviços incontáveis (BRAGA, 2016).

Ressalte-se que, quando o assunto é empreendedorismo, a maioria das pessoas ainda o associam à criação de algo diferente, não se caracterizando apenas isso, pois empreendedorismo se trata de método inovador, podendo associá-lo também como uma reciclagem de ideias e maneiras de iniciar o próprio negócio (VALE et al., 2019).

Diante do exposto pode destacar vários tipos de empreendedorismo, como criação de startups, microempreendedores, grandes empreendedores, e para a escolha de acordo com disponibilidade para cada investimento, tem-se um leque de tipos de empreendedorismo, como: empreendedorismo informal; individual; franquias; digitais; social e cooperativo entre outros (VALE et al., 2019).

Desta forma, o empreendedorismo surge como uma das alternativas mais recorrentes para se chegar ao mercado de trabalho. E nesse sentido cita-se a sua importância para empregabilidade local, pois está relacionada a qualquer modalidade de trabalho. Cada vez mais profissionais estão correndo atrás de qualificações para estarem preparados para o mercado, pois a concorrência está cada vez maior, além da tecnologia está em bastante avanço e com isso os profissionais estão sendo substituídos, assim gerando desemprego.

Os empreendedores possuem características e habilidades para produzir, se comprometem a fazer, exigindo muita vontade, determinação, competência e coragem. Destacam-se como diferencial as características citadas acima, ou seja, não se enquadram em perfil de profissionais comuns. A necessidade de muitos esforços não os impede de atingir seus objetivos. Possuem várias qualidades que os levam para o sucesso e são conscientes de todo o sacrifício necessário para se chegar onde querem (BRAGA, 2016).

De acordo com o exposto, o estudo apresenta sua importância a partir do momento em que se percebe a importância do empreendedorismo como um tema

bastante requisitado nas universidades, principalmente para o curso de Administração de Empresas, quando além de estudar sobre o assunto, os alunos ainda têm a oportunidade de desfrutar, na grade curricular do curso, de disciplinas que os permitem simular algum tipo de empreendimento.

O jovem precisa aprender, a saber, como construir a si mesmo como pessoa e como líder. Diante disso surge a educação empreendedora para colaborar com o personagem responsável do jovem empreendedor. Onde é necessário descobrir, selecionar o que é útil e funcional, pois é fundamental saber realizar esta conjugação constante (MENEGHETTI, 2017).

Desta feita a pesquisa apresenta a seguinte problemática: como os estudantes do curso de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior percebem a importância do empreendedorismo como estratégia para a empregabilidade?

Assim exposto, a pesquisa apresenta como objetivo geral: verificar como os estudantes do Curso de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior percebem o empreendedorismo como estratégia, frente à empregabilidade.

Destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- Destacar dentre os pilares da empregabilidade os que mais se sobressaem entre os estudantes de administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior;
- Averiguar, dentre as características do empreendedor, as que mais se destacam entre os estudantes de administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior;
- Descrever a opinião dos entrevistados frente ao pensamento, o ensino e as práticas empreendedoras como forma de empregabilidade.

Quanto a estrutura, a pesquisa está dividida em 5 seções, a saber: a primeira seção destacando a introdução, compreendida pela contextualização, justificativa, problema, objetivos geral e específicos; a segunda seção composta pelo Referencial Teórico, destaca a opinião de diversos autores sobre o tema em pauta; a metodologia da pesquisa na terceira seção descreve o ambiente, a natureza, tipologia, o instrumento de pesquisa, período, universo e amostra, e ferramenta de coleta de dados; a quarta seção expõe a análise dos resultados; as conclusões do estudo compreende a quinta seção, e por fim, e as referências e o apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o referencial teórico do trabalho, que foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, realizada através de livros, artigos, monografias, possibilitando dar fundamento a todo o estudo ao abordar as teorias existentes.

Para tal foram utilizados conceitos da área em foco, na visão de autores renomados como: Dornelas, Schumpeter, Oliveira, Vergara, Peter Drucker, Filion dentre outros.

Dessa forma, Vergara (2016), denomina Referencial Teórico toda a seção onde se vão apresentar os estudos sobre o tema, ou especificamente sobre a problemática, de acordo com autores que o estudam.

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo vem assumindo um papel fundamental, tanto na academia quanto na sociedade em geral, com vistas ao desenvolvimento em vários âmbitos da economia. De acordo com os autores Hisrich, Peters e Shepherd (2009), quando se trata de desenvolvimento econômico de um país, a função do empreendedorismo tem uma função de relevância, pois vai além do aumento de produção e de renda per capita; seu papel envolve originar e construir alterações no arranjo do negócio e na estrutura da sociedade.

Desta forma, aborda-se a seguir as teorias sobre o empreendedorismo, destacando conceitos variados e sua importância não somente para economia, como para a sociedade, universidades e demais setores de um país.

2.1.1 História, conceitos e importância do empreendedorismo

O atual cenário econômico enfrentado pelo Brasil vem afetando toda a população, perda do grau de investimento, os altos níveis de desemprego e a crescente criação de negócios informais são exemplos desse ambiente de incertezas. E, diante de um ambiente de incertezas e instabilidade surge a figura do empreendedor, que apostando em sua ideia, torna-a oportunidade de negócio e faz do sonho uma realidade. E assim, o empreendedor surge como força catalisadora, pois é considerado um fenômeno social e econômico tanto em países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos.

A história do empreendedorismo perpassa por fases distintas, a saber: na Idade Média, a atividade empreendedora referia-se à ação de um participante ou administrador de grandes projetos de produção e obras. Nesse contexto, o empreendedor não corria risco, pois somente administrava os recursos recebidos e, geralmente, era contratado pelo governo (HISRICH, PETERS e SHEPHERD, 2009).

Ainda destacando os autores Hisrich, Peters e Shepherd (2009), a ligação do termo empreendedor ao risco desenvolveu-se a partir do século XVII, quando o empreendedor passou a ingressar em um acordo contratual de valor fixo com o governo para desempenhar um serviço ou fornecer produtos predeterminados; assim, o lucro ou prejuízo era do empreendedor.

É possível fazer uma comparação com o ato de empreender a uma atividade de modificação, que é estimulada pelo instinto de curiosidade e decepção. Logo, pode-se garantir que empreender é uma característica de todo ser humano (PATRÍCIO e CANDIDO, 2016).

Segundo Dornelas (2016), o principal modelo de descrição do empreendedorismo pode ser atribuído a Marco Polo que tentou firmar um costume comercial para o Oriente.

De acordo com Oliveira (2014), Peter Drucker (1909-2005), em 1950, integra o significado de risco, afirmando que o empreendedorismo precisa de um determinado nível de risco no comércio analisado. Ainda para Peter Drucker empreender pode ser considerado como todo ato humano que ultrapassa as preocupações “existenciais”, sendo assim, quando nos preocupamos com assuntos que saiam da razão filosófica e acredita-se no câmbio social, e sempre está empreendendo algo (PATRÍCIO e CANDIDO, 2016).

Como pode-se perceber existem muitas definições para o termo “empreendedor”, porém uma das mais antigas, pode levar a refletir o espírito empreendedor “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER, 1982).

O termo empreendedorismo também poderá ter a definição quanto ao envolvimento entre as pessoas quando relacionado com a criação de novos negócios e processos onde, em conjunto, induzem a mudanças de ideias e oportunidades (DORNELAS, 2016).

Tendo como base os conceitos dos autores Shumpeter (1982) e Dornelas (2016), pode-se afirmar que empreendedor é toda pessoa com uma conduta proativa, sendo esta sua forma de enxergar de feitio inovador o mercado e que propõe a resoluções inovadoras ao mercado produtivo em que se está posto. Logo podendo ser também um poder de realização e concretização de ideias, onde estas podem ser consideradas como ideias acima da média de uma parcela das pessoas, podendo assim conciliar o trabalho de terceiros para concretização de uma oportunidade de empreendimentos.

Para Patrício e Candido (2016), pode ser entendido como aquele que trabalha com sua dedicação e a de terceiros para executá-lo, e como resposta traz benefícios a todos os engajados no projeto.

O processo empreendedor envolve todas as funções, atividades e ações associada à geração de novas empresas. Primeiramente, o empreendedorismo envolve o procedimento de criação de algo novo, de valor. Em segundo, requer a dedicação, e comprometimento de tempo e o esforço indispensável para fazer a empresa crescer. Em terceiro, que riscos calculados sejam reconhecidos, e decisões críticas, tomadas; é preciso coragem e ânimo, apesar de falhas e erros (DORNELAS, 2016).

A riqueza produzida pelas micro e pequenas empresas do setor de comércio correspondem a 53,4% do Produto Interno Bruto - PIB do segmento. O setor gera mais da metade (52%) dos empregos com carteira assinada, o que corresponde a 40% dos salários pagos no país. Conforme Patrício e Candido (2016), estes dados justificam todas as dedicações em que entender o fenômeno empreendedor, pois assim será possível achar saídas para impulsioná-lo e, conseqüentemente, gerar riquezas para um país.

2.1.2 Tipos de empreendedorismo

Entender a forma de trabalhar é essencial para concretizar o sonho de empreender. O empreendedor é um indivíduo em constante preparação, que acredita na sua ideia e faz o possível para que ela se torne realidade. O empreendedorismo, por sua vez, é cada vez mais valorizado e praticado no país (OLIVEIRA, 2014).

Existem vários tipos de empreendedorismo, cada qual com suas especialidades e características. O empreendedorismo empresarial procura as necessidades e a satisfação dos clientes e ampliar as capacidades do negócio (VIEIRA, PINHEIRO E GOMES, 2016).

Assim exposto, apresenta-se o Quadro 1 com os principais tipos de empreendedorismo existentes na literatura, conforme destacam Vale et al. (2019).

QUADRO 1: Tipos de empreendedorismos

Empreendedorismo Informal	O empreendedorismo informal é aquele tipo que atua sem CNPJ ou nota fiscal. É bastante executado por milhares de brasileiros, que têm o sonho de ser dono da própria empresa. A maioria das vezes é aquele que ficou desempregado ou quer complementar a renda.
Empreendedorismo Individual	Basicamente, são duas possibilidades de o empreendedor individual se formalizar: Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI) ou Microempreendedor Individual (MEI). Nas duas situações, a iniciativa de empreender é exclusiva de uma única pessoa. Esse tipo de empreendedorismo tem menor escala, mas, como é formal, tem os mesmos direitos e obrigação de uma grande empresa. Para ser um micro empreendedor individual (MEI) é necessário faturar hoje até R\$ 81.000,00 por ano, não ter participação em outra empresa como sócio ou titular e ter no máximo um empregado contratado que receba o salário-mínimo ou o piso da categoria. O Microempreendedor individual (MEI) é enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais.
Empreendedorismo de franquias	As franquias são modelos de negócios, em tese, mais fáceis de serem executados, uma vez que o empreendedor já recebe uma empresa com processos bem claros e definidos. Alguns exemplos bem comuns são os restaurantes de fastfood e as escolas de idiomas.
Empreendedorismo Digital	Esse tipo de empreendedorismo tem crescido bastante no país, principalmente por conta da forma de consumir atualmente, que é cada vez pelos meios digitais. Alguns exemplos desse modelo são os e-commerces e os infoprodutos, como cursos virtuais e e-books. Uma das grandes vantagens desse modelo é a acessibilidade, ou seja, qualquer pessoa com acesso à internet pode se tornar um empreendedor digital.
Empreendedorismo Social	Esse tipo de empreendedorismo busca melhorar a sociedade por meio de projetos que focam no crescimento humano e social, deixando os lucros em segundo plano. O grande objetivo e desafio é encontrar soluções para os inúmeros problemas ambientais, sociais, culturais e econômicos. O empreendedor social, em geral, carrega a missão de construir um legado e deixar uma sociedade melhor do que aquela que encontrou.
Empreendedorismo Cooperativo	É um tipo de modelo de negócios que surge por meio da união de diversos empreendedores que atuam de forma individual. Eles se apoiam mutuamente e, por isso, conquistam muita força e recursos, mas sem perder as suas particularidades e sua essência.

Fonte: Adaptado de Vale et al. (2019)

O empreendedor é um indivíduo que está em constante preparação, que acredita na sua ideia e faz o possível para que ela se torne realidade. Entender sua forma de trabalhar é essencial para concretizar o sonho de empreender. O empreendedorismo, por sua vez, é cada vez mais valorizado e praticado no país. Mesmo com as dificuldades, a tendência é que o número de empresas cresça, o que é ótimo para o Brasil.

2.1.3 Conceitos e tipos de empreendedores

Antes de destacar os tipos de empreendedores, convém destacar o que seja um empreendedor, desta forma, volta-se ao tempo e cita-se Schumpeter (1982), ao destacar em seus estudos que o empreendedor é o agente do processo de destruição criativa, atuando na mudança na economia, melhorando a qualidade de vida de uma população e assim contribuindo no desenvolvimento econômico do país.

Passados alguns anos, Fillion (1999, p. 07), destacou-os como: “pessoas que aproveitavam as oportunidades com a perspectiva de obterem lucros, assumindo os riscos inerentes (...) associou-se empreendedores à inovação e via-os como agente da mudança”. Continua o autor:

O empreendedor é uma pessoa criativa (...) marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos (...) e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. (...) Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios (...) e a tomar decisões moderadamente arriscadas (...) que objetivaram a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor (...) um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões (FILION, 1999, p.19).

O conceito utilizado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM (2018), quando acrescenta ser aquele indivíduo que realizou esforços concretos na tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma ou uma empresa, seja ela formalizada ou não, bem como a expansão de um negócio já existente.

Zuini (2014), publicou uma reportagem na revista *exame* destacando os 09 (nove) principais tipos de empreendedores brasileiros tomando como referência o autor Dornelas (2008). Tais tipologias encontram-se postadas no Quadro 2 a seguir.

QUADRO 2: Principais tipos de empreendedores

Tipos de empreendedores	Características
Informal	Este tipo ganha dinheiro porque precisa sobreviver. “O informal está muito ligado a necessidades. A pessoa não tem visão de longo prazo, quer atender necessidade de agora”.
Cooperado	Este tipo costuma empreender ligado a cooperativas, como artesãos. Por isso, trabalho em equipe é primordial. Sua meta é crescer até poder ser independente. “Empreende de maneira muito intuitiva”. Geralmente, estes empreendedores dispõem de poucos recursos e tem um baixo risco
Individual	Este é o empreendedor informal que se formalizou através do MEI e começa a estruturar de fato uma empresa. “Por mais que esteja formalizado, ele não está pensando em crescer muito”. Este perfil ainda está muito ligado à necessidade de sobrevivência e geralmente trabalha sozinho ou com mais um funcionário apenas.
Franqueado e o Franqueador	Muitos desconsideram o franqueado como empreendedor, mas a iniciativa de comandar o negócio, mesmo que uma franquia, deve ser levada em conta. Geralmente, procuram uma renda mensal média e o retorno do investimento. Do outro lado, está o franqueador, responsável por construir uma rede através de sua marca. “Costumam ser exemplos de empreendedorismo”
Social	A vontade de fazer algo bom pelo mundo aliada a ganhar dinheiro move este empreendedor. “Este tipo tem crescido muito, principalmente entre os jovens que, ainda na faculdade, têm aberto o próprio negócio para resolver problemas que a área pública não consegue”. Nesta categoria, trabalho em equipe é primordial e o objetivo é mudar o mundo e inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo.
Corporativo	É o intraempreendedor, ou seja, o funcionário que empreende novos projetos na empresa que trabalha. “O dilema das empresas hoje é aumentar a quantidade de pessoas com esse perfil”, explica. Seu principal objetivo é crescer na carreira, com promoções e bônus.
Público	O empreendedor público é uma variação do corporativo para o setor governamental. Para Dornelas, ainda existem muitos funcionários públicos preocupados em utilizar melhor recursos e inovar nos serviços básicos. Sua motivação está ligada ao fato de conseguir provar que seu trabalho é nobre e tem valor para a sociedade.
O do Conhecimento	Este empreendedor usa um profundo conhecimento em determinada área para conseguir faturar. É como um atleta que se prepara e ganha medalhas importantes. “Eles sabem capitalizar para empreender e fazer acontecer, como escritores e artistas”, explica. Eles buscam realização profissional e reconhecimento com isso.
O do Próprio Negócio	Este é o mais comum e costuma abrir um negócio próprio por estilo de vida ou porque pensa grande. “Este é o mais se aproxima do visionário”. Dentro deste perfil, têm-se os subtipos: o empreendedor nato, o serial e o “normal”. O empreendedor nato costuma ser tido como genial, com trajetória de negócio exemplar, como Bill Gates. Já o serial é aquele que cria negócios em sequência. Ele não se apaixona pela empresa em si, mas pelo ato de empreender. Por fim, o “normal” é o empreendedor que planeja para minimizar os riscos e segue o plano estabelecido.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2008)

Segundo Dornelas (2016), maior parte das pessoas sonham se tornar empreendedores procuram satisfação pessoal, independência financeira e pretendem deixar um legado. Esses modelos não são estagnados. Podendo evoluir e ser modificado para outro tipo no decorrer da sua vida.

Para os autores Patrício e Candido (2016), existem oito tipos de empreendedores, conforme expostos e descritos no Quadro 3.

QUADRO 3: Tipos de empreendedores

Tipos de empreendedores	Características
Empreendedor Nato	São os mais conhecidos. Suas histórias são brilhantes e, muitas vezes, começaram do nada e criam grandes impérios. Começam a trabalhar muito jovens e adquirem habilidade na prática de negociação e de vendas. São visionários, otimistas, estão à frente do seu tempo e comprometem-se 100% para realizar seus sonhos. Suas referências e exemplos a seguir são os valores familiares e religiosos, e eles mesmos acabam por se tornar uma grande referência.
Empreendedor que aprende	É normalmente uma pessoa que, quando menos esperava, se deparou com uma oportunidade de negócio e tomou a decisão de mudar o que fazia na vida para se dedicar ao negócio próprio. Nunca pensou em ser empreendedor, que antes de se tornar uma via a alternativa de carreira em grandes empresas como a única possível. O momento de disparo ou de tomada de decisão ocorre quando alguém o convida para fazer parte de uma sociedade ou ainda quando ele próprio percebe que pode criar um negócio próprio.
Empreendedor Serial	É aquele apaixonado não apenas pelas empresas que cria, mas principalmente pelo ato de empreender. É uma pessoa que não se contenta em criar um negócio e ficar à frente dele até que se torne uma grande corporação. Como geralmente é uma pessoa dinâmica, prefere os desafios e a adrenalina envolvidos na criação de algo novo a assumir uma postura de executivo que lidera grandes equipes. Normalmente está atento a tudo o que ocorre ao seu redor e adora conversar com as pessoas, participar de eventos, associações, fazer networking.
Empreendedor Corporativo	Tem ficado mais em evidência nos últimos anos, devido à necessidade das grandes organizações de se renovar, inovar e criar novos negócios. São geralmente executivos muito competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas. Trabalham de olho nos resultados para crescer no mundo corporativo. Assumem riscos e têm o desafio de lidar com a falta de autonomia. Isso faz com que desenvolvam estratégias avançadas de negociação. São hábeis comunicadores e vendedores de suas ideias. Desenvolvem seu networking dentro e fora da organização.
Empreendedor Social	Esse tipo tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. Suas características são similares às dos demais empreendedores, mas a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultados para os outros e não para si próprios.
Empreendedor por Necessidade	Ele cria o próprio negócio porque não tem alternativa. Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido. Não resta outra opção a não ser trabalhar por conta própria. Geralmente se envolve em negócios informais, desenvolvendo tarefas simples, prestando serviços e conseguindo como resultado pouco retorno financeiro.
Empreendedor Herdeiro	Está à frente do legado de sua família. Empresas familiares fazem parte da estrutura empresarial de todos os países, e muitos impérios foram construídos nos últimos anos por famílias empreendedoras, que mostraram habilidade de passar o bastão a cada nova geração. Aprende a arte de empreender com

	exemplos da família, e geralmente segue seus passos. Alguns têm senso de independência e desejo de inovar, outros são conservadores e preferem não mexer no que tem dado certo.
Empreendedor Normal	Toda teoria sobre o empreendedor de sucesso sempre apresenta o planejamento como uma das mais importantes atividades desenvolvidas pelos empreendedores. Ele busca minimizar riscos, se preocupa com os próximos passos do negócio, tem uma visão de futuro clara e que trabalha em função de metas é o empreendedor tido como o “normal” ou planejado. “Normal” do ponto de vista do que se espera de um empreendedor, mas não necessariamente do que se encontra nas estatísticas gerais sobre a criação de negócios.

Fonte: Adaptado de Patrício e Candido (2016)

Vale et al. (2019), observam que os tipos mais interessantes de empreendedores podem ser classificados apenas em cinco modelos conforme discriminados no Quadro 4 adiante.

QUADRO 4: Tipos de empreendedores

O Cético	Esse empreender está sempre questionando o sucesso dos outros. Ele examina outros tipos de negócio e busca entender por que eles cresceram. Geralmente, os céticos não acreditam que as pessoas possam ser bem-sucedidas sem contarem com o universo conspirando a favor.
O Imitador	Os imitadores, como o próprio nome sugere, tentam replicar as coisas que outros empreendedores já fizeram. Eles copiam planos de negócios, fazem sites idênticos e se tornam clones de companhias de sucesso. Obviamente, não há nada de errado em buscar inspirações no mercado. Mas copiar totalmente um modelo de negócio, em geral, não é algo interessante a ser feito.
O Determinado	Esse tipo de empreendedor costuma ter habilidade em marketing pessoal, mas também faz o possível e o impossível para conquistar seus sonhos. Ele sabe da importância e da responsabilidade de abrir um negócio e enxerga a possibilidade do sucesso sem a necessidade de copiar ninguém. Aprende rápido e, ao mesmo tempo, tem a clareza de que os resultados podem demorar. Por isso, ele é focado e resiliente.
O Conservador	Gosta e sabe muito bem fazer gestão do tempo, calcular riscos e ter os pés no chão. No entanto, esse tipo de empreendedor tem uma tendência a não deixar o negócio crescer por insegurança ou medo. O conservador esquece-se de que, ao não promover a inovação, ele pode não ter um negócio de alto impacto.
O Experiente	Ele gosta de escalar a empresa e criar um legado para a vida inteira. Como tem carreira longa, esse empreendedor passa por todos os estágios de desenvolvimento de um negócio e tem muita experiência. Não por acaso, está sempre à disposição para ajudar novos empreendedores e quase sempre tem criatividade para resolver problemas.

Fonte: Adaptado de Vale et al. (2019)

Os Quadros 2, 3 e 4 apresentados anteriormente contendo as tipologias de empreendedores destacadas pelos autores Dornelas (2008), Patrício e Candido (2016) e Vale et al. (2019), apresentam diversas nomenclaturas, desde o natural ao mais experiente, o importante é perceber que há espaço para quando se quer empreender.

2.1.4 Características do empreendedor

As características dos empreendedores é um item ressaltado por vários autores que estudam o assunto. Desta forma, para Dolabela (2008), o empreendedor gera riqueza e conhecimento, o qual é transformado produtos/serviços, inovando em diversas áreas como marketing ou produção. Para isso assume riscos; tem criatividade e iniciativa; inova; assume grandes responsabilidades; é ambicioso; e busca alcançar seus sonhos.

As Principais características dos empreendedores:

- Persistência, tenacidade
- Capacidade de tolerar ambiguidade e incerteza
- Fazem bom uso de recursos
- Correm riscos moderados
- Imaginativos, curiosos e criativos.

Para Dornelas (2016), os empreendedores deverão apresentar as seguintes características para garantir um lugar ao mercado conforme o Quadro 5:

QUADRO 5: Características empreendedoras

São visionários;	Ficam ricos;
Sabem tomar decisões;	São líderes e formadores de equipes;
São indivíduos que fazem a diferença;	São bem relacionados (networking);
Sabem explorar ao máximo as oportunidades;	São organizados;
São determinados e dinâmicos;	Planejam, planejam, planejam;
São dedicados;	Possuem conhecimento;
São otimistas e apaixonados pelo que fazem;	Assumem riscos calculados;
São independentes e constroem o próprio destino;	Criam valor para a sociedade;

Fonte: Adaptado de Dornelas (2016)

De acordo com o SEBRAE (2008), os empreendedores possuem as mais variadas características, entretanto, algumas se sobressaem as outras, desta forma, elencam-se as seguintes no Quadro 6.

QUADRO 6: Características empreendedoras

Assumir riscos	Os riscos fazem parte de qualquer atividade e é preciso aprender a administrá-los. Arriscar significa ter coragem para enfrentar desafios, ousar a execução de um empreendimento novo e escolher os melhores caminhos, conscientemente;
Aproveitar oportunidades	Tem que estar sempre atento e ser capaz de perceber, no momento certo, as oportunidades de negócio que o mercado oferece;
Conhecer o ramo	Quanto mais você dominar o ramo em que pretende atuar, maiores serão suas chances de êxito. Se você já tem experiência no setor, ótimo. Se não tem, busque aprender através de cursos, livros, centros de tecnologia, ou até com outros empresários;
Saber organizar	Ter senso de organização e capacidade de utilizar recursos humanos, materiais e financeiros de forma lógica e racional. A organização facilita o trabalho e economiza tempo e dinheiro;
Tomar decisões	Ser capaz de tomar decisões corretas no momento exato, estar bem informado, analisar friamente a situação e avaliar as alternativas para poder escolher a solução mais adequada. Essa qualidade requer vontade de vencer obstáculos, iniciativa para agir objetivamente, e confiança em si mesmo;
Ser líder	Saber definir objetivos, orientar a realização de tarefas, combinar métodos e procedimentos práticos, incentivar pessoas no rumo das metas definidas e produzir condições de relacionamento equilibrado entre a equipe de trabalho em torno do empreendimento;
Ter talento	E uma certa dose de inconformismo diante das atividades rotineiras para transformar simples ideias em negócios efetivos;
Ser independente	Precisa soltar as amarras e, sozinho, determinar seus próprios passos, abrir seus próprios caminhos, decidir o rumo de sua vida, enfim, ser seu próprio patrão;
Manter o otimismo	Nunca deixar de ter a esperança de ver seus projetos realizados, porque quem é bem informado conhece o chão que pisa e tem confiança em seu desempenho profissional.

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2008)

Observa-se, de acordo com os quadros destacados anteriormente que são muitas as características que os estudiosos na área requerem para os empreendedores, segundo Dornelas (2016), o empreendedor de sucesso possui características extras, além dos atributos do administrador, e alguns atributos pessoais que, somados as características sociológicas e ambientais, permitem o nascimento de uma nova empresa.

2.1.5 A importância do empreendedorismo para o Brasil

Para Silveira (2008), antes da abertura econômica dos anos 90, o termo empreendedor era quase que desconhecido no Brasil. A abertura de pequenas empresas era difícil devido à instabilidade econômica e política, porém existiam sim empreendedores. Eles atuavam dentro de grandes empresas em áreas como finanças e marketing, e em outras áreas empresariais.

Segundo Dornelas (2016), o movimento do empreendedorismo no País começou a se estruturar na década de 1990, quando entidades como Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e a sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) foram desenvolvidas.

A sua alavancagem deu-se juntamente com os programas criados na área da Softex em todo o país, com a elaboração de empresas e universidades, cursos de ciências da computação e informática, que o assunto empreendedorismo despertou a empolgação na sociedade Brasileira (DORNELAS, 2016).

Ainda citando-se o autor Dornelas (2016), no Brasil é desenvolvido com toda habilidade um dos maiores programas de educação empreendedora do mundo, semelhante apenas ao dos Estados Unidos, onde mais de duas mil escolas ensinam empreendedorismo, universidades e faculdades, além de cursos criados especificamente para preparar as pessoas tornarem-se empreendedoras.

Para Oliveira (2014), o empreendedorismo no Brasil não cresceu na rapidez esperada, especialmente devido ao forte protecionismo como também, através de um extenso período de encerramento de mercado, o que levou as instituições brasileiras a destacar o mercado interno e, sendo a causa disso o comodismo, começando a operar com processos, produtos e serviços com nível inferior de tecnologia.

A maior parte das empresas brasileiras é fundamentada em micro, pequena ou no máximo, médio porte, sendo que uma grande quantia dos empreendimentos sequer completa um ano de vida, e pouquíssimos ultrapassam dos cinco anos (OLIVEIRA,2014).

Torna-se necessário acrescentar que dois Grandes acontecimentos alavancaram o fenômeno nesta década: a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Ambos corresponderam a acontecimentos que incentivaram novas oportunidades empreendedoras e que possibilitaram a criação e o desenvolvimento de negócios novos por muitos anos depois seu fechamento, devido à sua consequência (OLIVEIRA, 2014; DORNELAS, 2016).

Além de alavancar a economia do País, o empreendedorismo apresenta outras vantagens, conforme exposto no Quadro 7 adiante.

QUADRO 7: Vantagens

Geração de novos empregos	Quanto mais empreendimentos são abertos, mais empregos são gerados.
Favorecimento dos desempregados	Quanto menos pessoas produzem em um país, mais problemas econômicos ele tem. O empreendedorismo acaba sendo também uma oportunidade para quem não conseguiu um emprego formal por causa da crise. E com mais pessoas trabalhando, mais a sociedade se desenvolve profissionalmente e financeiramente e mais riquezas um país produz.
Reforço da coerência social e econômica da população	Quanto mais pessoas abrem empresas, mas elas incentivam outras a seguirem esse mesmo caminho, contribuindo para maior coerência, conexão e harmonia entre a população de um mesmo país, que vai trabalhar de forma a proporcionar benefícios próprios e também para o local onde vivem. Isso é ainda mais interessante quando acontece nas regiões menos favorecidas do Brasil.
Maior inovação	Quanto mais se inova em um país, mais competitivo ele se torna. A inovação tem um papel muito presente (e muito importante) em diversas startups, que oferecem soluções tecnológicas novas e bastante promissoras.
Mais opções para os consumidores	Com mais empresas abertas, mais opções de produtos e de preços atrativos são colocadas à disposição dos consumidores. Isso faz com que as pessoas consumam mais, o que é essencial para o crescimento dos negócios e também do país.

Fonte: Adaptado de Lima (2018).

Vantagens são muitas para um país, basta apenas que alguns empreendedores sejam mais conhecedores, persistentes e não confundam o dinheiro que entra no caixa da empresa como seu, mas sim como retorno do investido, que deverá ser empregado no próprio negócio.

Acrescente-se também que nos últimos anos a qualidade do empreendedorismo brasileiro melhorou de forma significativa. O grande acesso às informações sobre negócios, o papel das Instituições de Ensino Superior de apoio na capacitação e as políticas públicas adotadas, são algumas das conquistas que justificam essa melhoria. Entretanto, apesar da melhora na qualidade, o país ainda tem muito que investir na educação empreendedora, que possui papel estratégico no campo econômico e social.

2.1.6 O Jovem empreendedor

Cada vez mais, jovens brasileiros estão voltando suas atenções às oportunidades de criação de um novo negócio. De acordo com a publicação do *Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2018)*, houve um aumento no empreendedorismo dos jovens de 18 a 24 anos nos últimos anos, e pode ser justificado por diversos fatores, dentre eles, os avanços tecnológicos.

Com a grande escassez de emprego, é importante que sejam formados jovens para estarem aplicando o empreendedorismo para que seja gerado mais

trabalho e renda. Também é necessário dar ideias das novas formas de trabalho, e não somente do emprego, sejam levadas para os jovens, desde o ciclo básico, de modo que sejam educados para as mudanças, ensinando a conviver e aprender com os riscos.

2.1.7 O ensino empreendedor

Segundo Dornelas (2016), o empreendedorismo envolve um procedimento de formação de algo novo, de algo com valor para a sociedade. Requer a dedicação, o compromisso de tempo e o esforço necessário para o negócio crescer, além da coragem em assumir riscos e de tomar decisões críticas ao longo do tempo. Por isso a importância da educação empreendedora se destaca na medida em que o jovem deve tornar-se personagem sua evolução e do seu desenvolvimento humano.

O ensino empreendedor é essencial para a formação profissional dos empreendedores, principalmente na criação de negócios competitivos, na empregabilidade e para o crescimento econômico do país (CORREIA, ARAGÃO E SILVA, 2019).

Dolabela (2008), entende que o empreendedorismo tem uma grande relevância para a sociedade, ou seja, um dos fundamentos do empreendedorismo é o bem-estar coletivo e o espírito comunitário.

O empreendedorismo tem que ser envolvido por pessoas e por processos que, em conjunto, fazem a unificação das ideias em prováveis oportunidades, assim retornando para o foco essencial do empreendedorismo, que é justamente gerar oportunidades (DORNELAS, 2015).

Segundo Dolabela (2008), é importante refletir sobre os valores da educação no Brasil, visando divulgar a cultura empreendedora como um elemento essencial gerador de oportunidades e como promotor do desenvolvimento.

Segundo Oliveira (2003), o aprendizado nas disciplinas sobre empreendedorismo fornece evidências de que é possível despertar o espírito empreendedor nos alunos. A estratégia e o planejamento são o suporte da cultura empreendedora, para reduzir o máximo das incertezas nas oportunidades de negócios, o que está em concordância com as atitudes dos empreendedores de sempre procuram calcular os riscos de maneira premeditada.

Formar empreendedores é necessário e as universidades tem essa função primordial, pois as Instituições de Ensino Superior (IES) podem desenvolver

programas de formação empreendedora com disciplinas eletivas e/ou obrigatórias, cursos sequenciais, seminários e oficinas. Assim, a inclusão do ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação superior deve assumir um caráter de grande proporção. Suas bases e fundamentos devem ser adequadamente estudados, para que seja definida uma estrutura abrangente que venha envolver aspectos técnicos e comportamentais. Onde essa metodologia deve demonstrar para o aluno a importância de desenvolver o empreendedorismo para si e para o desenvolvimento de outros empreendedores, e o quanto essa mudança de mentalidade deve resultar no seu amadurecimento pessoal como profissional e no crescimento da sociedade onde atua (NUNES e MELLO, 2018).

Dornelas (2016), questiona se é capaz ensinar empreendedorismo, pois antes acreditava-se que o empreendedor era inato, ou seja, que nascia com essa aptidão e era predestinado ao sucesso nos negócios. Essa concepção mudou e onde processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso pode decorrer de vários fatores. Entre eles destacam-se:

- Fatores internos ao negócio
- Fatores externos ao negócio
- Perfil do empreendedor
- Como ele administra as adversidades do dia-a-dia
- Quais técnicas são utilizadas para gerir o negócio
- Qual o mercado que o negócio está inserido

O Plano de Negócios é uma ferramenta que pode ser utilizada no ensino do empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento do perfil empreendedor em alunos, onde na formação é necessária ter uma visão global e sistêmica de todas as partes que compõem o plano, compreendendo a função de cada parte e a sua inter-relação, facilitando assim o processo de planejamento (FERREIRA E PINHEIRO, 2018).

O Plano de Negócios é um instrumento que permite prever, antecipar ou reduzir muitas das causas de fracasso em novos negócios. É um documento com estudos estratégicos que comprovam ou não a viabilidade econômica ou social de um projeto. Onde não existe um formato padrão de um Plano de Negócios, onde a

várias estruturas diferentes para orientar a construção de um plano (CORREIA, ARAGÃO E SILVA, 2019).

O ensino empreendedor deve ser educado desde do fundamental até o nível superior, para que haja uma motivação maior para o empreendedorismo, assim trazendo muito mais benefícios para a sociedade.

2.2 Trabalho e empregabilidade: uma exigência profissional

A realidade brasileira está pautada na agonizante e incessante procura dos jovens por emprego, e nesse sentido não basta apenas ser, há que se ter também, ter coragem, capacidade, habilidade e experiência. Assim exposto, descreve-se a seguir a história, conceitos e importância do termo para a pesquisa.

2.2.1 História, conceitos e importância.

O Conceito de trabalho evoluiu simultaneamente com as revoluções sociais pelas quais o homem, conforme o conhecemos, vem passando nos últimos nove mil anos (BARDUCHI et al., 2010).

O Homem deixou de ser andarilho, nômade, cujas as tarefas eram a caça, a pesca e a coleta de alimentos, como frutos, raízes e sementes, para criar pequenos aglomerados sociais que permitiram aprimorar a agricultura e outras formas de sobrevivência por meio do manuseio e da domesticação de animais, tanto para o ajudar nas atividades diárias, como também para a produção de alimentos (BARDUCHI et al., 2010).

O homem é o primeiro ser que se apoderou da liberdade de seus movimentos em frente da natureza. Junto seu empenho e trabalho pode desenvolver e dominar aquilo que está a sua ordem. Através do instinto e de suas forças naturais, o homem foi hábil de usar a natureza e seus recursos para suprir suas necessidades (BORGES et al., 2019).

Nesse tempo os trabalhadores, eram pequenos agricultores, artesãos, escravos ou servo, que prestavam serviços entre si e para grandes senhores proprietários de terras. Portanto não existiam, acordos formais entre as partes e a grande maioria eram formados por analfabetos (BARDUCHI et al., 2010).

A expressão trabalho aparece, na idade Média (século XIV) e a sua definição é derivada da palavra latino *Tripalium*, ferramenta de tortura formado de três paus;

com ponta de ferro, e da ideia de “sofrer” passou a ser considerado como o ato de “esforçar-se”, “lutar” e, enfim, “trabalhar”, como é conhecido atualmente (CARVALHO, 2004).

Após a segunda metade do século XVIII, novas e grandes alterações aconteceram nas relações sociais. Nesse período, aconteceu a segunda grande revolução tecno-científica, que começou na Inglaterra, a primeira Revolução Industrial, definida pela agilidade do desenvolvimento dos meios de produção de bens, em que o invento de novas máquinas movidas a vapor e a descoberta da energia elétrica permitiram a alteração da força bruta por meios mais eficientes (BARDUCHI et al., 2010).

O emprego pressupõe uma relação entre dois ou mais indivíduos, em que um organiza as atividades e outro executa. O emprego é a relação de correlação entre capacidades de trabalho, e os atores desse cenário são:

- Contratante (empresário): Dono da ideia, do recurso financeiro, do recurso físico, da tecnologia etc.
- Contratado (Operário): aquele que possui o conhecimento ou habilidade para executar a tarefa/atividade.

Nesse sentido tem-se que a empregabilidade é mais do que a capacidade de o indivíduo conseguir novas oportunidades de emprego, manter-se empregado e conseguir promoções, por meio de seus conhecimentos, habilidades e atitudes (BARDUCHI et al., 2010).

Quando se inicia um assunto sobre empregabilidade certamente já se associa a esse problema que está sendo muito frequente já há algum tempo em questão do desemprego. Segundo Borges *et al.* (2019), o trabalho significa uma troca de serviços, ficando entre a busca pela sobrevivência e a aplicação das habilidades. Diante o exposto podemos ver que o mercado de trabalho se resume em buscas e autossatisfação, porém encontra um oposto sendo este interpretado como esforços em troca de recompensas.

De acordo com Alves (2007), o significado da palavra "empregabilidade" em termos políticos quer dizer uma mudança de modelo que vem a ser importante enaltecer antes de verificar a forma como o ensino dá um retorno ao que está sendo apontado como a necessidade de enfatizar a empregabilidade para o público jovem.

Nesse sentido, a Empregabilidade tem como característica a capacidade do profissional em se adequar ao mercado de trabalho, sendo compatível com o seu desenvolvimento ao mercado de trabalho (OLIVEIRA, TONAIL e SPULDARO, 2019).

Para Borges et al. (2019), o termo em pauta pode ser visto também como um conjunto de aptidões de um profissional, sendo estas necessárias onde o mesmo consiga ter uma garantia da sua vaga no mercado.

Entretanto, Vasconcelos e Amorim (2018), crê que a percepção de empregabilidade teve início no cenário de mudanças ligados a consolidação e ampliação do toyotismo, desta forma se tornando o referencial das diretrizes de formação dos profissionais:

O conceito de empregabilidade é um dos conceitos significativos da lógica do toyotismo determinando o âmago das políticas de formação profissional. Ele tende a tornar-se um senso-comum nas ideologias de formação profissional no capitalismo global. Diz Pablo Gentili: “A empregabilidade se incorpora no senso comum 145 como significado que contribui a estruturar, orientar e definir as opções (ou a falta de opções) dos indivíduos no campo educacional e no mercado de trabalho, tornando-se também ‘a’ referência norteadora, o ‘dever ser’ dos programas de formação profissional e, inclusive, das próprias políticas educacionais” (GENTILI, 1998 apud VASCONCELOS e AMORIM, 2018 p.144).

Corroborando com os autores citados anteriormente, Alves (2007), destaca que o termo de empregabilidade pode ser considerado como sendo universal podendo ser uma categoria para análise do mercado de trabalho, relativo a supremacia das políticas de emprego, diante o exposto, podendo ser também tendo como mais recente, as políticas educativas.

Percebe-se que o desemprego é algo que em algumas ocasiões não se pode evitar, isso por que quanto menor a empregabilidade, conseqüentemente maior será o índice de pessoas desempregadas (BORGES et al., 2019).

O Quadro 8 apresenta os componentes da empregabilidade, desta forma, as pessoas devem tornar-se hábitos na vida profissional e pessoal para que se atinja um alto nível de empregabilidade:

QUADRO 8: Componentes da empregabilidade

Componentes	Características
Cursos de reciclagem	Importantes para atualização com as tendências e perspectivas da área profissional. Normalmente são rápidos com investimento baixo e excelente qualidade, pois são focados e objetivos.
Treinamentos constantes	Sejam técnicos ou comportamentais, colaboram com um envolvimento maior com os seus colegas de trabalho. Além de uma integração interpessoal, tem a oportunidade de exercitar o autodesenvolvimento, a criatividade, a produtividade e amadurecimento e o comportamento profissional.
Ensino formal (superior, pós-graduação, especializações, etc.)	O estudo formal necessita de um plano para decidir a meta profissional, em qual instituição acadêmica, em quantos anos estará formado, onde chegar profissionalmente, em que cargo atuar e o tema de monografia de conclusão de curso.
Cursos de informática	É fundamental a atualização constante em relação aos recursos oferecidos através da informatização, pois permite a execução de relatórios, planilhas de acompanhamento, elaboração de projetos, estatísticas e comunicabilidade rápida e eficiente.
Curso de idiomas	Com a globalização, a maioria das profissões exige uma segunda língua fluente, então é necessário o domínio de algum idioma para que você cresça na área que escolheu.
Literaturas: de autoajuda, técnica e de conhecimentos gerais	Dedicar-se a leitura diariamente, pois esta é uma oportunidade de fazer uma autoreciclagem. Livros de autoajuda manterão a autoestima e o lado emocional equilibrados. Leituras técnicas dentro de área, leituras de conhecimentos gerais, como revistas e jornais para mantê-lo capacitado e com desenvoltura em rodas sociais ou profissionais.
Fontes para pesquisas	Pesquisar sobre o mercado de atuação é fundamental, pois mantém um canal aberto e criativo em sua mente para inovações.
Peças teatrais e exposições culturais	Investir em cultura fornece desenvoltura, flexibilidade e criatividade para lidarmos com os problemas e dificuldades do cotidiano. O contato com a arte pura fornece uma conexão com outras dimensões da vida o que agrega valor.
TV, Rádio, e Cinema	Consideradas excelentes opções para se manter sempre atualizado em conhecimentos gerais. Os noticiários diários na TV ou no rádio possuem vários formatos podendo escolher o que mais lhe agrada ou se adapta ao seu tempo e suas necessidades. O cinema além de propiciar lazer o interliga com novas tendências e temas polêmicos.

Fonte: Adaptado de Poltronieri (2004).

Assim percebe-se que empregabilidade é a capacidade que as pessoas têm de se manterem atraentes e vivas no mercado de trabalho. No cenário de competitividade atual, é fundamental que o profissional busque constante aprimoramento e qualificação.

Para Vasconcelos e Amorim (2018), hoje a empregabilidade se tornou uma peça indispensável para o funcionamento do capital global, como também das diretrizes tendo estas como princípios de vários governos, tendo como ideologia a tendência neoliberal e socialdemocracia:

É por isso que a mundialização do capital tende a disseminar, como eixo estruturador de sua política de formação profissional, o conceito de empregabilidade, que aparece, com relativo consenso, nos discursos de neoliberais ou socialdemocratas, como requisito básico para superar a crise do desemprego (VASCONCELOS, 2018 p. 145).

Segundo Oliveira, Tonail e Spuldaro (2019), o mercado de trabalho tem uma variedade em transformações onde as habilidades são cada vez difíceis de modo a formar esses indivíduos mais capazes em articulação de conhecimentos em seu ambiente de trabalho. Quando se trata das empresas como as novidades em tecnologias e variadas formas de comunicação em que trouxeram outras maneiras de organizar o trabalho em que a atenção está voltados para resultados cada vez mais satisfatórios.

Desta forma Borges et al. (2019), destacam que termo empregabilidade é importante tanto na academia, no ramo dos negócios e nas relações das políticas públicas, tanto no Brasil como também internacionalmente. Diante o exposto percebe-se uma atenção maior com relação a empregabilidade, pois abrange uma evidência ao país, como também sua economia e qualidade de vida das pessoas.

2.2.2 Pilares da empregabilidade

Para os autores Bohlander e Snell (2015), existem seis pilares utilizados como fundamentais para aqueles que estão no mercado de recursos humanos e procuram por um local onde possam desenvolver suas atividades: Adequação Profissional, Competência Profissional, Idoneidade, Saúde Física e Mental, Reserva Financeira e Fontes Alternativas, e Relacionamentos ou networking, conforme dispostos no Quadro 9 a seguir.

QUADRO 9: Os pilares da empregabilidade

Pilares	Características
Adequação Profissional	Muitos profissionais por um motivo ou outro estão às voltas com atividades que não correspondem à sua vocação, e o melhor seria, adotar uma atitude positiva de busca de convergência entre o trabalho e a vocação, mesmo que seja necessário trocar de emprego ou atividade.
Competência Profissional	Compreende os conhecimentos adquiridos, as habilidades físicas e mentais, o jeito de atuar e a experiência; enfim a capacitação profissional desenvolvida pela formação escolar, pelos treinamentos, pelo autodidatismo e pela vivência cotidiana. Com ela se compete num mercado que exige atualização constante e rápida, onde as leis são duras e cruéis.
Idoneidade	Diz respeito a honestidade e a correção com a qual se conduz a vida e o trabalho dentro de princípios legais e éticos do profissional. Alguém só é contratado se for recomendado, se for honesto; só será apresentado, elogiado ou convidado se for correto, confiável. E, esta é uma questão que não tem meio termo, aquele profissional que é competente, que tem ocupação adequada à sua vocação, sempre encontra trabalho, sempre encontra quem o apresente, dê boas referências e faça recomendações.
Saúde Física e Mental	O cuidado com a saúde evita um desgaste exagerado que obriga a uma reposição ainda maior de energia. O exercício mental garante que o cérebro continue ativo, produtivo. O exercício físico contribui para que os músculos adquiram tonicidade, rigidez e conservem a capacidade de responder às solicitações. O cuidado com o corpo não é um simples modismo, um corpo leve e saudável está mais bem preparado para enfrentar os desafios do dia-a-dia com mais prontidão e preparado para os períodos de maior desgaste.
Reserva Financeira e Fontes Alternativas	O profissional precisa pensar nisso assim que entra em uma empresa. Precisa fazer reserva que o sustente por algum contratempo. As reservas são uma conveniência, uma defesa, mais um pilar que sustenta a empregabilidade.
Relacionamentos	Todos os problemas humanos se resolvem com seres humanos, desde que se cultive bons relacionamentos e saiba onde estão as pessoas. Quem conhece pessoas adquire informações e quem tem informações tem acesso, logo, outro grande patrimônio de um profissional é o seu relacionamento.

Fonte: Adaptado de Bohlander e Snell (2015).

Não basta que tenha um ou outro, é necessário que o profissional tenha vontade e habilidade para desenvolver os seis pilares, e nesse sentido, uns sempre são mais fáceis de se aperfeiçoar que outros.

Segundo os autores Bohlander e Snell (2015), todos os seis pilares conhecidos são itens interligados e precisam ter um razoável equilíbrio. Algumas vezes o indivíduo pode desenvolver mais um pilar, mas não pode se descuidar do outro.

Desta forma, não se deve desleixar, pois quanto maior o descuido de um aspecto em relação aos demais, mais difícil se torna sustentar a empregabilidade. O ônus de montar, desenvolver, manter e procurar cada vez mais aperfeiçoar estes pilares é único e exclusivamente do profissional.

2.2.3 Desenvolvendo a empregabilidade

Para os autores Oliveira e Batista (2017); Bettiol (2009), o trabalhador precisa buscar constantemente qualificação através de cursos, treinamentos e capacitações para manter-se na empregabilidade.

Em junho de 2016, de acordo com a *Network For Teaching Entrepreneurship* (NFTE), três milhões de jovens estão sem emprego, e a tendência para os aproximadamente os vinte anos onde em torno de seiscentos milhões de jovens podem estar a procura de empregos. Tende-se com desenvolvimento de habilidades que se destacam ao se lançar ao mercado dos empreendedores (CORTELAZZO, 2016).

Ainda de acordo com as palavras de Oliveira e Batista, (2017), em um estudo sobre empregabilidade, foi constatado que as empresas estão aderindo mais valores às competências do que às aperfeiçoões técnicas. Ter capacitações técnicas não se torna o suficiente, vale ressaltar que é essencial que o trabalhador tenha conhecimento de modo geral e seja o responsável de sua criatividade, habilidade para trabalhar em equipe e de sua própria gestão.

Foi desenvolvido um guia pelo Departamento de Educação, Ciência e Treinamento, onde o mesmo está localizado na Austrália. Este guia foi criado com intuito para orientar tanto o desenvolvimento quanto habilidades de empregabilidades para que desta forma conduzir a obra educativa.

Segundo Cortelazzo (2016), o objetivo desta obra é apresentar um sistema com capacidade de desenvolver, no campo da educação profissional, um conjunto de habilidades, condutas e desempenho necessários para um resultado satisfatório e um efetivo desempenho no campo do mercado de trabalho, com foco voltado para as habilidades que possam propiciar empregabilidade. Esse é um propósito já demonstrado nas empresas sendo também constatado no sistema educacional, desta forma precisa fazer com que os egressos que serão candidatos aos empregos com disponibilidades para vagas, possuam tais características com habilidades e saibam assim demonstrar através de suas atitudes.

Foi possível constatar que as academias de ensino do país estão sendo motivadas a fazer pesquisas sobre os tipos de perfis dos seus egressos, tomando assim como uma maneira de contribuir com melhores resultados na qualidade e na oferta dos cursos disponibilizados, do mesmo modo contribuir para definir métodos

que tragam novidades e qualifique e deem continuidade á estratégia de ensino aplicado, já tendo assim como objetivo a estimativa da atribuição e do trabalho (OLIVEIRA e BATISTA, 2017).

Segundo Mezzavila e Cardoso (2016), o Governo Federal Brasileiro, deu início ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), tendo como exposto que este tem como propósito aumentar a oferta de cursos com intuito de ofertar educação profissionalizante e tecnológica, como dito acima, desta forma promovendo o aperfeiçoamento profissional dos que participam estes cursos.

Para Oliveira e Batista (2017), de toda forma, será preciso aumentar as pesquisas e indagações relacionada são objetivo no investimento sendo este individual como coletivo, assim formando profissional como componente essencial para o crescimento da empregabilidade.

Pôde-se perceber perante de diversas alterações que ocorreram, que Mezzavila e Cardoso (2016); e Momm (2004), declaram que dentro do campo da empregabilidade o termo trabalho vem deixando sua definição ao de empregabilidade, desta forma as predisposições indicam o surgimento de relações trabalhistas novas. Podendo, portanto, serem inseridas novas definições e formas de se dirigir os relacionamentos de trabalho tanto dentro, como também fora das empresas.

Com o surgimento desse conceito “Ocorre com um pano de fundo ideológico que esquiva o sistema capitalista, e sua tendência excludente, da culpa referente ao problema do desemprego. Também força o trabalhador a reciclar-se” (MOMM, 2004, p.16).

Observa-se que fazer investimento em treinamento é aspecto fundamental para obter-se a empregabilidade, no entanto não é bastante, pois nem a empregabilidade pode reduzir as possibilidades do serviço de uma cidadania ampla (OLIVEIRA e BATISTA, 2017).

Mezzavila e Cardoso (2016), descrevem que, em parte como imperativo da globalização dos mercados e por outro através do processo natural de uma sociedade que procura crescimento, percebe-se que o país tem se aventurado em diversas modificações, tendo como exemplos à abertura comercial, a reforma do papel do Estado, a estabilidade de preços, o avanço tecnológico, a integração em blocos econômicos, o surgimento de formas atípicas de contrato de trabalho, o

avanço da negociação coletiva, a busca da flexibilidade nas relações de emprego, tendo como exposto essas que têm afetado consideravelmente o mercado de empregabilidade.

Segundo Cortelazzo (2016), tendo em vista um importante número de pessoas sem empregos na Europa, a Comissão Europeia tem posse de políticas especialista em aprendizagem adulta para qualificações e nova capacitação, sendo assim, para novas oportunidades que venham a surgir.

Desta forma, a Comissão Europeia criou alguns sistemas de educação adulta que tem como característica “Flexibilidade, alta qualidade, ensino de excelência e total envolvimento com autoridades locais, empregadores, parceiros sociais, sociedade civil e organizações culturais” (CORTELAZZO 2016, p.18).

Para Fernandes et al. (2018), quando se trata de respeito às demandas que propõem o crescimento no grau de escolaridade dos especialistas que buscam um lugar no mercado de trabalho, estas se mostram ser um objetivo em comum entre os estudiosos sobre a empregabilidade, ou seja, estando esse em qual for o país, sendo estes: o setor, o segmento de mercado, o porte da empresa ou o tipo de atividade econômica em que seja um referencial.

Os estudos realizados por Mezzavila e Cardoso (2016), comprovam que as instituições têm desenvolvido recursos de melhoria contínua de suas habilidades empresariais e pessoais para cumprir as novas condições do mercado de trabalho, formado programas de capacitação e desenvolvimento, e de formação e qualificação profissional dentro e fora das instituições.

O primeiro dos princípios diz respeito à noção de habilidade com objetivo no desenvolvimento de conhecimentos. Tendo como consequência a qualificação dirige-se para o propósito de assegurar a empregabilidade:

A qualificação enquanto competência, se apresenta como proposta de formação para o desemprego. Uma qualificação que promove a criação de exército de trabalhadores de reserva, ao mesmo tempo que fomenta um novo mercado de consumo, por meio de cursos de qualificação técnica. A qualificação fragmentada dimensionamento, foi reduzida apenas a uma dimensão técnica quando travestida pela noção de competências. Perdeu a sua dimensão social ao ser incorporada pela sociedade apenas como aquisição de noções técnicas (GERALDINO, 2015, p. 154).

Segundo Cortelazzo (2016), as empresas de grande porte escolhem por fazer a qualificação e formação interna; já as pequenas empresas se submetem à fazer trocas constantes de empregados; e para o serviço público se torna possível, pois o

mesmo traz uma estabilidade no emprego dificultando o desejável e o que se torna necessário.

Foi surgindo espaço conforme os limites foram deixaram de existir, assim surgindo lugar para inúmeras ações que em tempo nenhum puderam ser imaginadas pelo homem. Hoje, tanto empresas como as pessoas vivenciam cada vez mais para firmar relações através da internet, e este fato viabiliza uma abundância de chances de conhecimento e emprego (MEZZAVILA E CARDOSO, 2016).

Nesse sentido, os autores Oliveira, Tonail e Spuldaró (2019), acrescentam que se acentuamos empenhos individuais e das empresas com o objetivo a adequar-se a formação profissional relacionada á demanda do campo de trabalho. A esperança para conseguir atingir a empregabilidade passa a nortear tanto a pretensão do jovem já profissional, apreensivo para ter garantia de sua vaga no então tão disputado campo de trabalho, se tratando das condutas das Instituições de Ensino Superior – IES, onde visão aumentar as oportunidades de seu egresso e consequentemente se inserir no mercado de trabalho.

Na compreensão de Fernandes et al. (2018), o conjunto de competências que se tornam essenciais ao profissional do século XXI, na Era do Conhecimento, dispõe-se de maneira muito mais aprimorada a importância da educação formal e do profissionalismo como complemento, possibilitando a formação completa do trabalhador em um desenvolvimento de educação continuada.

Ainda destacando-se as palavras dos autores mencionados anteriormente, os investimentos em recursos humanos deverão ser cada vez mais numerosos para viabilizar a incorporação de novas tecnologias. Portanto, novos empregos emergirão num ritmo mais lento, entretanto, os novos empregos deverão ser qualitativamente melhores e mais duradouros.

A qualificação é um sistema histórico e decorrente de uma interatividade que não pode ser feita solitariamente, pois necessita da passagem efetivo a notícias e métodos relacionados à qualificação desejada (MEZZAVILA E CARDOSO, 2016).

2.2.4 Empregabilidade e competências

A empregabilidade é um dos assuntos mais discutidos, pois está relacionada a qualquer modalidade de trabalho. De acordo com Oliveira, Tonail e Spuldaró (2019), se torna necessário para as organizações captar pessoas com talentos e

competências tornando suas habilidades um diferencial. Desta forma tendo como quesitos analisar tanto a competitividade organizacional, a globalização dos mercados, novas tecnologias de informação e a nova economia baseada no conhecimento.

A nova estrutura do mundo do trabalho, segundo os autores Mezzavila e Cardoso (2016), impede a flexibilidade social e restringe a capacidade de desempenho coletiva dos colaboradores dado que somente um pequeno grupo possui as circunstâncias ideais para desenvolver uma trajetória além de ocorrer ainda, um redimensionamento das habilidades no interior do desenvolvimento dos processos de trabalho que privilegiam as tarefas simbólicas e de distração ao invés das atividades concretas estando sujeitas à codificação, gerando de desqualificação de parte da força de trabalho.

No entanto, diversos dos especialistas desabilitados não conseguem modificação em outros setores da economia, o que reforça a necessidade de elaboração de ações direcionadas à reconversão e à capacidade profissional (MEZZAVILA E CARDOSO, 2016).

Ainda de acordo com os autores mencionados anteriormente quando se trata do tipo de trabalho não-qualificado, monótono fragmentado, rotineiro e determinado característico do modelo taylorista/fordista, é substituído nas organizações e instituições que utilizaram as novas formas de estrutura do trabalho, por um emprego incluso, em grupo com mais compreensão e autonomia, no qual é necessário identificar, precaver, adiantar, resolver e intervir em relação a uma certa situação determinada de trabalho.

Este modelo de trabalho se reveste do que é imprevisível das circunstâncias nas quais os empregados têm que realizar escolhas e alternativas a todo instante ampliando-se nos procedimentos espirituais e cognitivas envolvidas nos exercícios (MEZZAVILA E CARDOSO, 2016).

Na análise das autoras Donida, Visentini e Ferreira (2018), foi identificado que modelos como as instituições, incentivavam os funcionários a se transformarem autônomos, alterando o objetivo de redução do preço da remuneração como estímulo à liberdade e passando a ter iniciativa empreendedora.

É o que destacam Barduchi, Picoli e Tittanegro (2010, p. 35 a 38), ao inserir que a empregabilidade possui dez características essenciais que os indivíduos devem analisá-las e agarrarem-se firmemente a elas como oportunidades sempre

visando a sobrevivência em um ambiente instável e de mudanças constantes. Conforme exposto no Quadro 10.

QUADRO 10: As dez características da empregabilidade

Características	Descrição
Como está o mercado de trabalho na área em que você atua?	O mercado de trabalho é constituído por um grande número de profissionais, no qual os contratantes conseguem selecionar os candidatos mais eficientes. Desta forma, quando o mercado de trabalho está saturado de profissionais, a rotatividade aumenta e as garantias e benefícios são menos atrativas.
Há necessidade de formação no seu ramo de atividade?	Hoje em dia a formação é fundamental para a empregabilidade, que está cada vez mais direcionada para o mercado de trabalho, colaborando para que o profissional obtenha conhecimentos não apenas com a prática.
Você tem experiência de mercado?	A experiência de mercado permite ao profissional colocar em pratica os conhecimentos e teorias adquiridos durante sua formação.
Seu ramo de atividade está em evidência?	As áreas do conhecimento, assim como outras áreas atuam como um círculo obtendo maior ou menor grau de importância de acordo com as necessidades do mercado.
Como andam suas competências gerais e específicas?	Os conhecimentos adquiridos e as habilidades para fazer e também para lidar com diferentes situações comprovam a sua capacidade de realizar. A empregabilidade exige profissionais especialistas e também generalistas, que dominem várias áreas e que consigam se movimentar sem embaraços.
Como é sua rede de relacionamento, seu network?	Quem você conhece pode ajudar no crescimento de sua carreira ou de sua empresa? Onde estão essas pessoas? Qual a importância e o poder dessas pessoas no mercado? Essas pessoas trabalham na mesma área que você?
Quais são as suas características de personalidade?	As empresas procuram profissionais que além de dominar processos variados, também dominam os aspectos pessoais e de relacionamento com o meio bem como características de personalidade que passam desde a pro atividade até a capacidade de interagir com as diferenças do meio.
Como estão sua aparência e sua postura?	Tudo o que sabemos e temos a oferecer possuem uma embalagem de venda composta por estilo de vestimenta, a postura corporal, o linguajar, o tom de voz entre outros aspectos relevantes que também impactam na sua empregabilidade.
Como anda sua automotivação?	As barreiras encontradas diariamente são fatores impulsionadores ou são encarados como freios para atingir as metas e objetivos propostos.
Você se adapta facilmente as novas situações?	O profissional que possui índice de empregabilidade elevada se adapta ao meio com muita rapidez, minimiza o estresse gerado pelas mudanças.

Fonte: Adaptado de BARDUCHI, PICOLI, TITTANEGRO (2010).

Desta forma percebe-se que basta apenas ser capacitado e dotado de habilidades, precisa segundo os autores destacados, possuir foco, informações, competências, motivação e apresentação pessoal.

Entretanto, Bolhander e Snell (2015), já destacam que quanto maior a intensidade com que as pessoas buscam o conhecimento, mas elas serão atrativas para as empresas. Profissionais habilitados para aplicarem seus conhecimentos são hoje os mais procurados. Esse profissional poderá escolher as melhores empresas

para trabalhar porque ele é o empreendedor do seu saber, responsável por sua carreira, sabe que desenvolver seu intelecto, desafiar-se, é o caminho para ter a empregabilidade desejada.

Opinião que vem em concordância com os autores Mezzavila e Cardoso (2016), quando destacam que o termo empregabilidade vem ao compromisso de uma nova situação onde os aspectos tem o foco voltado ao mundo da globalização, da tecnologia, da informática e do especialista em conhecimento.

2.3 Empreendedorismo e empregabilidade

A falta de emprego traz medo e assombra não apenas os jovens, como também outros tipos de públicos que estão á procura de emprego, sendo que o motivo se encontra no momento em que o mercado de trabalho não disponibiliza o número de vagas suficiente para atender a demanda, logo surge a decisão para alternativa autônoma, onde desta forma se caracteriza um desvio a área de formação e o trabalho posto em prática (BORGES et al 2019).

De acordo com as pesquisas de Cortelazzo (2016), três das competências que precisam ser entendidas no âmbito das últimas três décadas de grandes mudanças globais, tendo logo as tecnológicas, que tiveram grande impacto no trabalho e que se tornam essenciais para a ingressão de jovens e adultos na empregabilidade, sendo estes: a empregabilidade, o empreendedorismo e a inovação tecnológica.

Vários funcionários e organizações entram e investem no mercado de trabalho com intenções contrárias, trabalhadores passam a oferecer seus serviços quando o salário for compatível, porém uma pequena quantidade de empresas estarão com interesse em empregá-los, á medida que os trabalhadores procuram empregos, e as empresas buscam por trabalhadores, esses interesses geram conflitos, são comparados e o mercado de trabalho consegue atingir um equilíbrio.

Nesse caso Borges et al. (2019), chegam a conclusão que, o mercado de trabalho é muitas vezes duvidoso, ou seja, chegando a ser incerto, pois, fica sujeito á oscilações que chegam a afetar a economia de um país.

A apuração de uma dessas mudanças se mostra como “capitalismo flexível”, pleiteando a emergência de um novo servidor que consiga atender aos padrões de flexibilidade, menos dependente de legislações e perfis trabalhistas, onde possa ser

o dono de um tipo que venha a ser caracterizado por ter pro atividade, iniciativa empreendedora e autônoma (DONIDA, VISENTINI E FERREIRA, 2018).

De acordo com Borges et al. (2019) quando demonstram que existem vários fatores que influenciam o andamento do Mercado de Trabalho, dos quais afetam positivamente e negativamente o patrimônio econômico do país, como a empregabilidade, os investimentos, a Inflação e o empreendedorismo.

O avanço das tecnologias digitais pode transformar os estudantes, que têm sido consumidores da informação, em produtores, e de consumidores de tecnologia, também em seus produtores (CORTELAZZO, 2016).

O índice positivo de empregabilidade no Brasil vem reduzindo, a crise que vem nos confrontando, atingindo com força nossa economia. Segundo Alvarenga e Silveira (2019), a quantidade de desempregados vem aumentando desde agosto de 2018 e o aumento da iniciativa autônoma é a maior, alcançando 23,9 milhões. Para Borges et al (2019), de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018) revelam que o desemprego já o maior visto em 7 capitais do Brasil.

Os fundamentos do empreendedorismo e empregabilidade se tornam um novo significado do mundo do trabalho, fazendo surgir novas formas de administração empresarial e contratação que, não é incomum, resultam em terceirização e precarização do trabalho (DONIDA, VISENTINI e FERREIRA, 2018).

Compreende que o governo deveria acrescentar programas de incentivo a investidores, microempreendedores, empresas familiares, pequenos produtores rurais, *startups*, entre outras empresas que possam produzir vagas de emprego, além de programas de capacitação pessoal e profissional para a sociedade que consequentemente, na qual haveria uma redução de pessoas desempregadas, facilitando a abertura de novos empregos por meio dos empreendimentos locais, portanto também ajudaria com novas ofertas de trabalho (BORGES et al., 2019).

Para Borges et al (2019), um assunto que também é importante que serve como mudanças aos problemas da baixa oferta de empregos formais é a iniciativa empreendedora. Sabe-se que o empreendedorismo é uma forma de ampliar um movimento econômico por meio do negócio próprio.

Para Barros e Pereira (2008), costuma ser analisado por diversos países, o empreendedorismo, pela atividade na qual trabalhadores realizam por conta própria. Sem chefes e com a liberdade para tomar suas próprias decisões.

Para muitos empreender é ter um negocio próprio, mas já se sabe que ser empreendedor é um comportamento é um ato de transformação com a identificação de novas oportunidades não só de negócios, mas também de crescimento pessoal e profissional, já a empregabilidade é a condição de toda pessoa a se tornar empregável é a preparação de se buscar emprego e se manter no mercado de trabalho ou seja, ambos precisam que as pessoas se qualifiquem tanto para estar empreendendo quanto buscando a empregabilidade.

O empreendedorismo é tratado como um fenômeno relacionado à criações de negócios, com o objetivo de explorar uma oportunidade, e que envolve algum grau de risco e retorno. Quanto maior o grau de inovação dos produtos e serviços oferecidos pelo empreendimento, e quanto maior é a aprovação dos mesmos pelo mercado, maiores tendem a serem as chances de crescimento dos empreendimentos, dos empregos e da renda (SEBRAE, 2017).

Segundo a Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter (1982), o empreendedor é um dos agentes fundamentais de transformação da economia, pois, com inovações do tipo radical como, novo produto, processo, fonte de matéria-prima, mercado e organização pode dar uma iniciativa de grande processo de crescimento econômico.

Uma grande porcentagem dos empreendedores, de quase todos os países encontra-se à frente de Pequenos Negócios. Além de serem responsáveis pela maioria esmagadora dos empreendimentos, os Pequenos Negócios costumam ser responsáveis pela maior parte de geração postos de emprego (SEBRAE, 2017).

A seção a seguir tratará da metodologia a ser aplicada na pesquisa visando o atingimento dos objetivos propostos para a mesma.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Paiva et al (2016), cresce cada vez mais a importância da disciplina Metodologia do trabalho científico no cotidiano acadêmico se tornando indispensável para a formação de trabalhos acadêmicos, assim possibilitando ao acadêmico a iniciação teórica, metodológica e prática, onde será aderido no decorrer do desenvolvimento de todo o processo de ensino e aprendizagem, na formação.

Podendo ser utilizada em seja na área ou matéria de ensino, os alunos são incentivados a desenvolver os seguintes trabalhos, sendo esta parte da exigência de análise da disciplina, que não só enfatiza a estrutura lógica e técnica de um trabalho universitário, como também auxilia e faz orientações ao aluno para finalidades conceituais, para a prática do ato da pesquisa, fazendo associação á reflexão, inspeção e reconstrução de textos.

Assim, referida seção destaca o ambiente, natureza, tipologia, universo e amostra, instrumento e coleta de dados, além do cronograma da pesquisa.

3.1 Ambiente da pesquisa

O ambiente de pesquisa é o local onde a pesquisa pretende ser realizada, onde será definido o público da amostra, dados e os participantes (SAMPIERE et al 2013).

Assim a pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior IES na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, com alunos do curso de administração dos turnos manhã e noite. A instituição atua no segmento de educação desde a metade do século XX, com ensino primário, em 1995 inaugurou a Faculdade de Administração e de Pedagogia de Fortaleza e em 2012 passou a ser reconhecida pelo MEC com o Centro Universitário.

3.2 Natureza da pesquisa

Segundo Cooper e Schindler (2016), destaca que a pesquisa quantitativa é planejada para definir algo precisamente, gerando assim a medida de comportamentos, conhecimentos, opiniões ou atitudes.

A pesquisa em foco foi considerada como quantitativa, ou seja, utilizará métodos quantitativos para coletar os dados e quantitativos quando foram descritos.

Na análise da pesquisa quantitativa, é necessário que a ênfase deva recair na quantificação de seus ingredientes, ou na frequência de aparição no texto de certas palavras, expressões, frases ou temas. Essa quantificação pode ser feita de forma sistemática ou de forma objetiva (MARCONI e LAKATOS, 2011).

Segundo Marconi e Lakatos (2011), o enfoque quantitativo é o levantamento de dados que provam hipóteses baseadas na medida numérica e na análise estatística para estabelecer padrões de comportamento, procurando principalmente a expansão de dados ou de informação, fundamentando-se no método hipotético-dedutivo.

Para Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa quantitativa é a mais apropriada para apurar atitudes e responsabilidade dos entrevistados por conta da utilização dos questionários, o objetivo da pesquisa quantitativa é medir e permitir o teste de hipóteses.

3.3 Tipologia da pesquisa

O presente estudo foi produzido através de pesquisas bibliográficas, tendo em vista que para obterem-se os resultados desejados, tornando-se desta forma uma pesquisa descritiva, e estatística descritiva ao publicar os resultados obtidos através da coleta de dados.

Desta forma, passa-se a descrever os conceitos dos tipos utilizados neste estudo. Primeiro quanto aos meios, a bibliográfica e o estudo de caso e em segundo, quanto aos fins, considerada descritiva e exploratória.

3.3.1 Quanto aos meios: bibliográfica e estudo de caso

Segundo Alyrio (2009), a pesquisa bibliográfica tem como base, uma investigação em material teórico em cima do conteúdo a ser pesquisado. Conforme o seguimento dessa pesquisa, que se reconhece a tipologia do problema ou do questionamento que pode ser usado como questão norteadora do tema do estudo a ser realizado.

Sendo assim a pessoa que está realizando a pesquisa já pode adiantar-se antes mesmo de chegar a uma delimitação do estudo, por exemplo: sendo já possível uma leitura sobre o assunto, desta forma, você consegue identificar o que pode fazer, ou que pode ajuda-lo na delimitação do objeto de estudo.

No estudo de caso é possível uma pesquisa mais profunda de situações do passado, sendo assim podem ser relacionadas com situações atuais, desta forma ligando com algumas unidades sociais, sendo estas: indivíduos, grupos, instituições e comunidades. O estudo de caso é uma análise baseada na vivência, que averigua um fenômeno do presente na possibilidade de uma arguição da vida real, quando a delimitação entre o fenômeno e o contexto não fica claro no presente representativo (ALYRIO, 2009).

3.3.2 Quanto aos fins: descritiva e exploratória

A pesquisa descritiva utiliza os dados colhidos de um ambiente real e a coleta de dados é tarefa característica desse tipo de pesquisa, utilizando também elementos observatórios, formulários e questionários (CERVO; BERVIAN e SILVA, 2007).

Ainda segundo os autores mencionados anteriormente as pesquisas exploratórias proporcionam uma ampla visão do objeto de estudo, aplicando-se a ela uma problemática que não tenha muito estudo acerca do tema, ampliando a possibilidade de surgimento de novas teorias futuras.

3.4 Universo e amostra

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior particular da cidade de Fortaleza, que possui atualmente 18 cursos de graduação, três campi, e já atua no setor de educação há bastante tempo.

Gil (2014), define como amostra o ato do pesquisador conseguir extrair um grupo de informação do universo pesquisa. Para esse estudo a amostra é intencional, por tomar como base o conhecimento da população e o propósito do estudo.

Segundo Vergara (2016), são encontrados dois tipos de amostras a probabilística, sendo destacada assim a aleatória simples, estratificada e por conglomerado, e as não probabilísticas que se evidenciam aquelas indicadas por acessibilidade e por tipicidade.

E como amostra, os alunos do curso de bacharelado em administração do turno da manhã e noite foram convidados a responder o instrumento de pesquisa.

Logo, de 70 questionários aplicados a amostra obtida para a realização da coleta de dados foram 63 alunos de ambos os turnos, cuja aplicação do instrumento de pesquisa foi no mês de maio de 2020.

3.5 Instrumento e coleta de dados

Para Vergara (2016), os instrumentos utilizados para coletar os dados em uma pesquisa podem várias desde a observação, entrevista, formulário e questionário. Assim, o método escolhido para referida pesquisa foi o questionário, cujo conceito pode ser observado adiante.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, que segundo Cervo, Bervian e da Silva (2014, p. 53), o questionário é a forma mais usada para coletar dados, com ele é possível uma medição mais precisa do que se pretende, isso devido ao conjunto de questões logicamente relacionadas a um problema central, ou seja, “devem ser propostas perguntas que conduzam facilmente às respostas de forma a não insinuarem outras colocações”.

Assim, as perguntas foram estruturadas utilizando a escala Likert de cinco pontos, que demonstra maior facilidade na aplicação com a mesma precisão da escala de sete pontos apresentando ainda mais comodidade para ser respondida. (DALMORO E VIEIRA, 2013).

A Parte I da pesquisa procurou obter dados relacionados ao gênero, a idade, semestre, ou seja, dados pessoais dos sujeitos enquanto a Parte II coletou informações relacionadas aos objetivos propostos na pesquisa.

Para que os dados fossem coletados, os questionários foram aplicados presencialmente e por compartilhamento via internet pelo WhatsApp, a 63 alunos do curso de Administração da IES mencionada anteriormente, no período da manhã e noite, em março de 2020, o acesso ao questionário foi pela plataforma Google forms, disponibilizado no site: <https://forms.gle/DtcUw44yDExR4hoi8>.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo objetivou descrever a percepção de universitários do curso de administração de uma IES sobre o empreendedorismo como estratégia, frente à empregabilidade.

Para tal, destacaram-se como objetivos específicos:

- Destacar dentre os pilares da empregabilidade os que mais se sobressaem entre os estudantes de administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior;
- Averiguar, dentre as características de empreendedor, as que mais se destacam entre os estudantes de administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior;
- Descrever a opinião dos entrevistados frente ao pensamento, o ensino e as práticas empreendedoras como forma de empregabilidade.

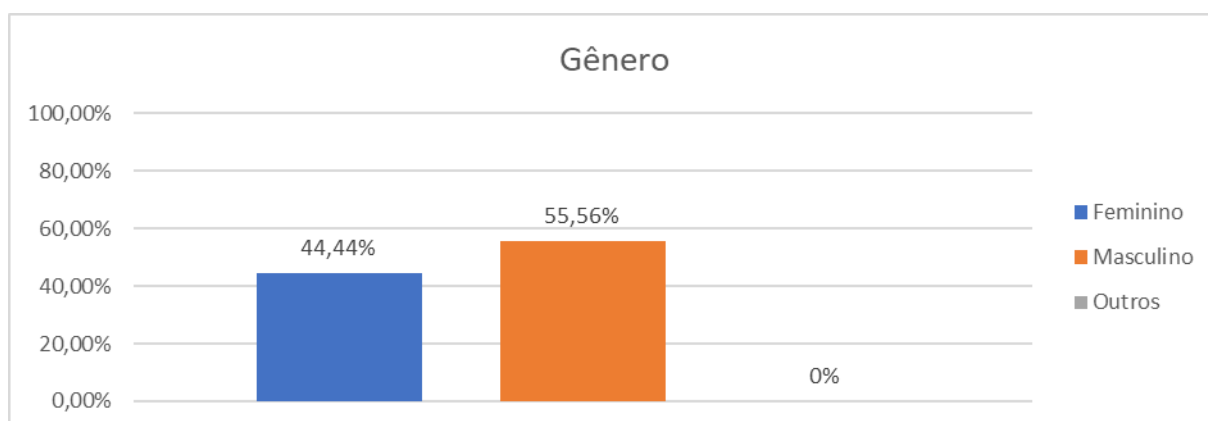
Visando obter os resultados para a pesquisa, foram delineados dois instrumentos de pesquisa, em formato de questionário, Apêndice A e Apêndice B, acostados ao final do estudo, com o intuito de coletar dados.

Dessa forma, passa-se a descrever o que foi coletado procurando correlacionar a pesquisa aos objetivos propostos, em forma de gráficos e quadros a seguir.

4.1 Análise das respostas relacionados à parte I – Dados Pessoais

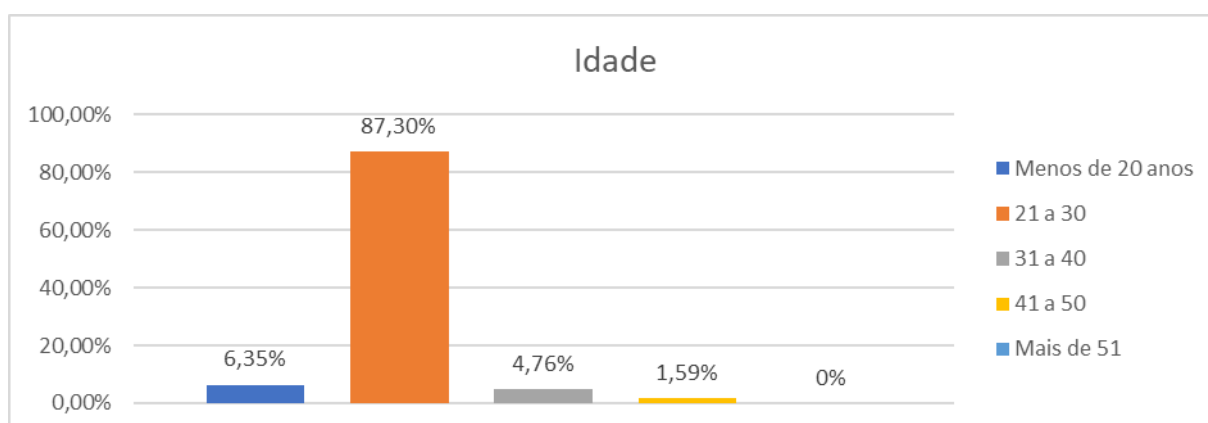
A parte introdutória do instrumento de pesquisa procurou coletar dados relacionados aos seguintes critérios de informações: sexo, idade, estado civil, desenvolve atividade remunerada, renda mensal, dependentes financeiros, semestre do curso de administração e turno cursado.

Logo, o gráfico 1 destaca as respostas alcançadas por intermédio da pergunta inicial, desta forma tendo informações do gênero dos alunos., na qual foi possível analisar, que na instituição de ensino designado para o estudo, o resultado em porcentagens de estudantes do gênero masculino é de 55,56% apresentando-se desta forma com resultado superior ao do gênero feminino que se apresentou com 44,44%.

GRÁFICO 1: Gênero

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A seguir, conforme observa-se no gráfico 2, foram coletadas informações relacionadas a idade dos alunos, onde obteve-se que 6,35% dos alunos apresentam a idade menor de 20 anos, ou seja, de acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, são consideradas adolescentes pessoas como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º), e, em algumas situações estando disposto na lei, o estatuto considera até os 21 anos de idade.

GRÁFICO 2: Idade

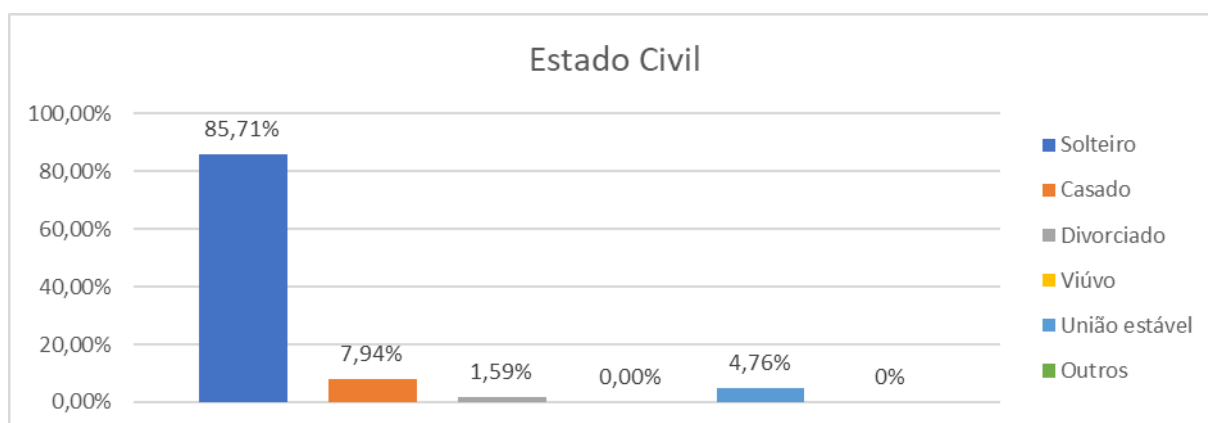
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Logo, 87,30% dos alunos possuem idade entre 21 a 30 anos de idade, onde os que possuem 21 anos atingem o período final da adolescência e o início da vida adulta, informação essa estando também de acordo com (ECA) na LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Já o resultado 4,76% dos alunos entrevistados está sendo representado pelas pessoas com idade entre 31 a 40 anos de idade e 1,59% com idade 41 a 50 anos, sendo estes considerados adultos.

Ou seja, logo é possível observar que a maioria das pessoas entrevistadas são considerados adultos.

O gráfico 3 apresenta os diversos aspectos relacionados ao estado civil, ou seja a situação dos respondentes.

GRÁFICO 3: Estado Civil

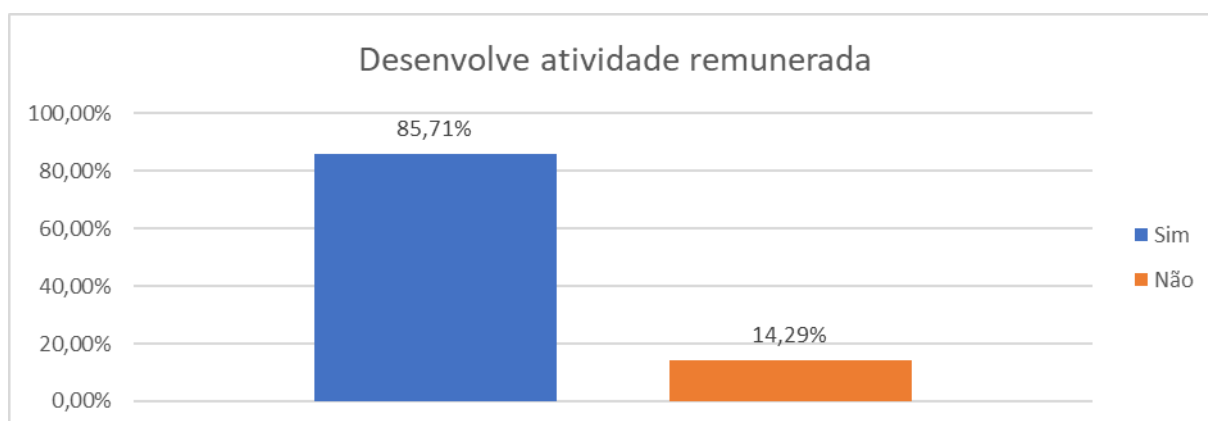


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Analisando o gráfico 3 cujos resultados estão relacionados ao estado civil dos alunos entrevistados, 85,71% são solteiros, 7,94% são casados, 1,59% são divorciados e 4,76% encontra-se união estável. Entre os respondentes não foram constados viúvos ou em outro tipo de relação.

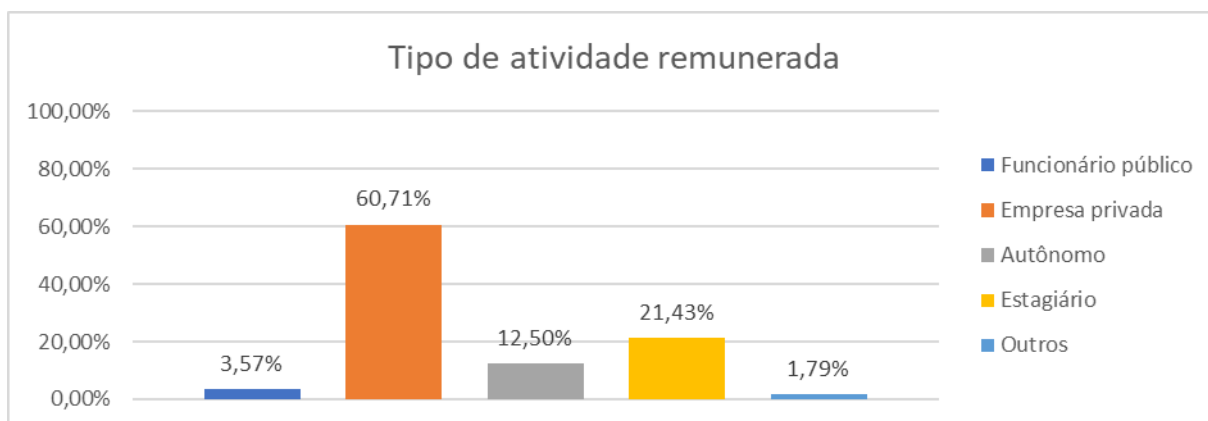
Os dados do gráfico 4 ao serem indagados sobre a atividade remunerada apresentou o resultado em que 85,71% dos respondentes exercem atividade remunerada e 14,29% não exercem atividade remunerada.

GRÁFICO 4: Atividade Remunerada



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

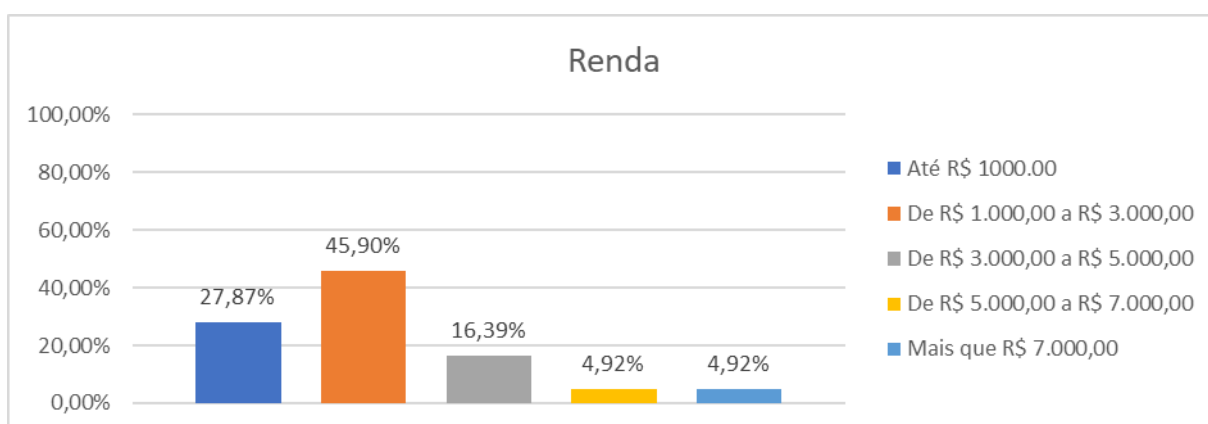
O gráfico 5 procurou obter qual o tipo de atividade remunerada que os sujeitos mais apresentavam.

GRÁFICO 5: Tipo de atividade remunerada

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Assim, quanto ao tipo de atividade remunerada, a maior parte dos respondentes atuam em empresas privadas com 60,71%, depois aparecem os estagiários 21,43%, e em seguida os autônomos com 12,50%, os funcionários públicos aparecem com 3,57% e por último outros com 1,79%.

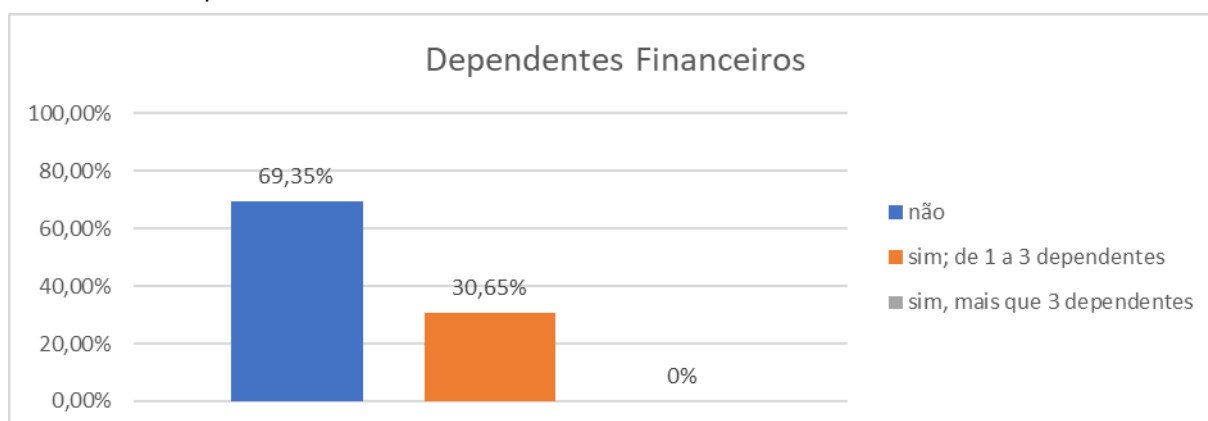
Quando indagados sobre a renda, o gráfico 6 destaca com detalhes as respostas obtidas.

GRÁFICO 6: Renda

Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com o gráfico 6, 45,90% recebem o salário de R\$ 1.000,00 a R\$3.000,00, 27,87% recebem o salário até R\$1.000,00, 16,39% recebem o salário de R\$3.000,00 a R\$5.000,00 e 4,92% recebem de 5.000,00 a 7.000,00 e de mais e 7.000,00.

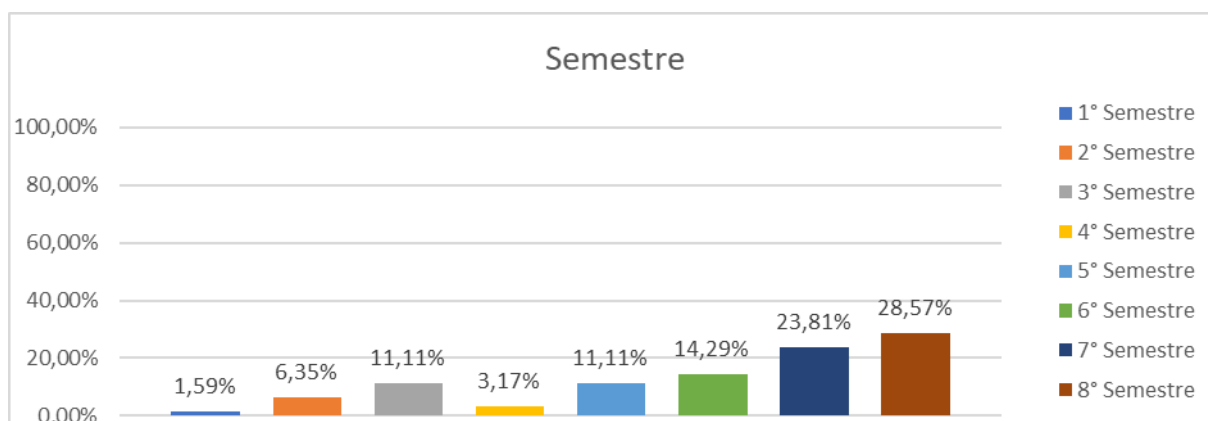
Quanto ao item relacionado a dependentes, o gráfico 7 a seguir destaca o percentual coletado.

GRÁFICO 7: Dependentes Financeiros

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme exposto no gráfico 7, 69,35% assinalaram que não possuem dependentes financeiros, 30,65% assinalaram que sim, possuem 1 a 3 dependentes e não houve respondentes para mais de 3 dependentes financeiros.

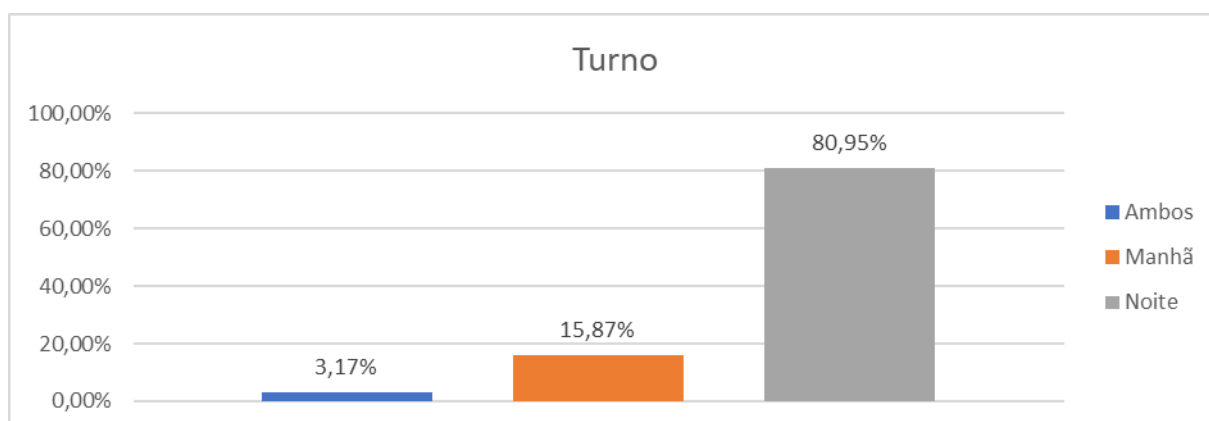
Quanto ao semestre que o aluno se encontrava matriculado, pode-se observar os percentuais acostados no gráfico 8.

GRÁFICO 8: Semestre

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pode-se observar que 28,57% fazem o 8º semestre, em seguida o 7º semestre com 23,81%, com 14,9% matriculados no 6º semestre, com 11,11% foram aluno do 5º semestre e 3º semestre, em seguida com 6,35% alunos do 2º semestre, 3,17% do 4º semestre e 1,59% do 1º semestre.

O último gráfico, nº 9, destaca o turno no qual os alunos estão matriculados.

GRÁFICO 9: Turno

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como ilustrado no gráfico 9, a grande parte dos respondentes são do período da noite com 80,95%, no período da manhã foram 15,87% e 3,17% estudam nos dois períodos, manhã e a noite.

Com o intuito de apresentar os dados coletados de uma forma resumida, elaborou-se a Tabela 1, apresentada a seguir.

TABELA 1: Dados pessoais resumidos

Gênero							
Feminino - 44,44%		Masculino - 55,56%					
Idade							
Menor de 20 anos 6,35%	21 a 30 anos 87,30%	31 a 40 anos 4,76%	41 a 50 anos 1,59%	Maior de 51 anos -			
Estado civil							
Solteiro 85,71%	Casado 7,94%	Divorciado 1,59%	Viúvo -	União estável 4,76%			
Atividade remunerada							
Sim - 85,71%		Não - 14,29%					
Tipo de atividade que exerce							
Func. Público 3,57%	Empre. Privado 60,71%	Autônomo 12,50%	Estagiário 21,43%	Outros 1,79%			
Renda							
Até 1.000,00 27,87%	1.000,00 /3.000,00 45,90%	3.000,00/5.000,00 16,39%	5.000,00/7.000,00 4,92%	Mais 7.000,00 4,92%			
Dependentes financeiros							
Não - 69,35%		Sim - 30,65%					
Semestre cursando							
1º - 1,59%	2º - 6,35%	3º - 11,11%	4º - 3,17%	5º - 11,11%	6º - 14,29%	7º - 23,81%	8º - 28,57%
Turno							
Manhã - 15,87%		Noite - 80,95%		Ambos - 3,17%			

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Assim, os dados conforme expostos nos gráficos apresentados anteriormente resumem-se em: 55,56% são alunos do sexo masculino; com idade no intervalo compreendido entre 21 a 30 anos com 87,30%; com 85,71% solteiros; exercendo atividade remunerada com 85,71%; sendo 60,71% empregados de empresas privadas; 45,90% com renda compreendida entre R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00; 69,35% não possuidores de dependentes; com 28,57% matriculados no oitavo semestre e, 80,95% estudando no turno da noite.

4.2 Análises das respostas referentes à parte II – Objetivos específicos

De acordo com a parte II, o conteúdo abordado foi: verificar como os estudantes do curso de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior percebem o empreendedorismo como estratégia frente a empregabilidade.

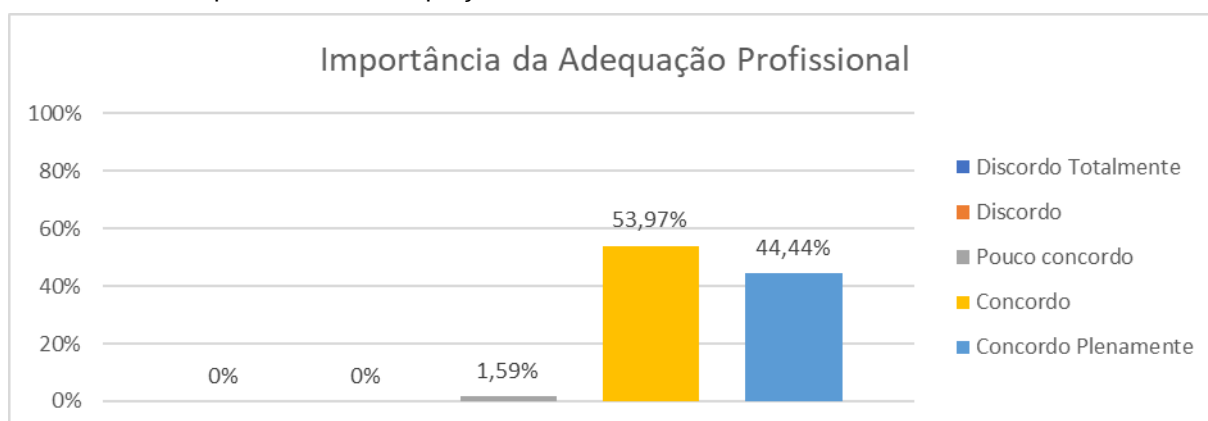
Esse item foi dividido em subitens, a saber: conhecimento dos pilares da empregabilidade; características empreendedoras; vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade; preocupação quanto ao desenvolvimento da empregabilidade, e relacionadas ao ensino empreendedor.

Tais subitens estão destacados adiante com perguntas relacionadas, apresentados em gráficos e comentadas com inferências de autores destacados do capítulo Referencial teórico.

4.2.1 Quanto ao conhecimento dos pilares da empregabilidade

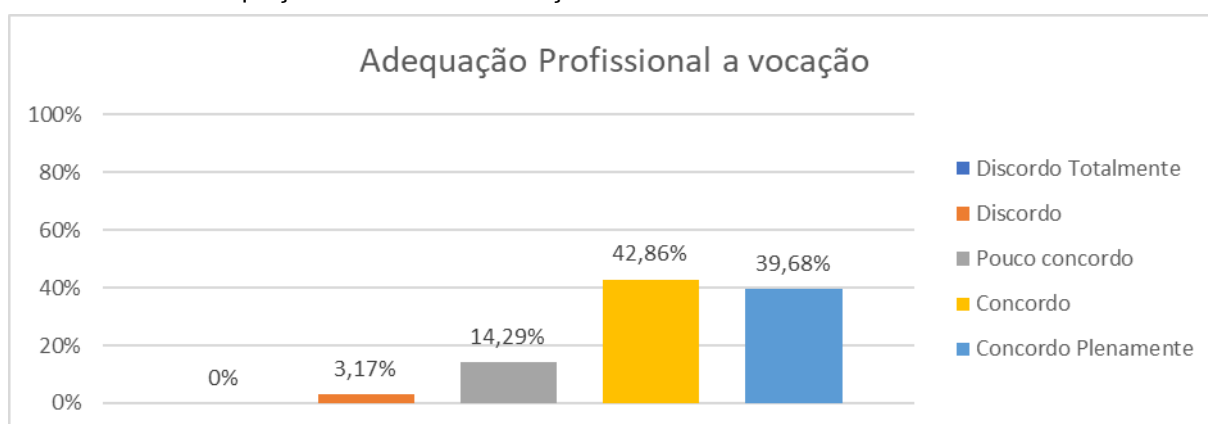
Em relação aos pilares da empregabilidade, foram destacados os seguintes itens e coletados os dados: Importância da Adequação Profissional; Seriedade e Competência profissional; Respeito e Idoneidade; Responsabilidade com a Saúde Física e Mental; Ter foco na Reserva Financeira e Fontes Alternativas; Importância de manter Relacionamentos e networking e Adequação Profissional a vocação.

Inicia-se destacando o gráfico 10, que procurou obter respostas correlacionadas com a adequação profissional.

GRÁFICO 10: Importância da Adequação Profissional

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Baseado na pergunta obteve-se que 53,97% concordam, 44,44% concordam plenamente e 1,59% pouco concorda. Quando foi aplicado a pergunta sobre a adequação profissional a vocação somente 39,68% concordaram plenamente, 42,86% concordam enquanto que 14,29% pouco concorda e 3,17 discordam. Ao analisar as perguntas que se complementam nota-se que o gráfico 11 não seguiu o mesmo padrão de concordância.

GRÁFICO 11: Adequação Profissional a vocação

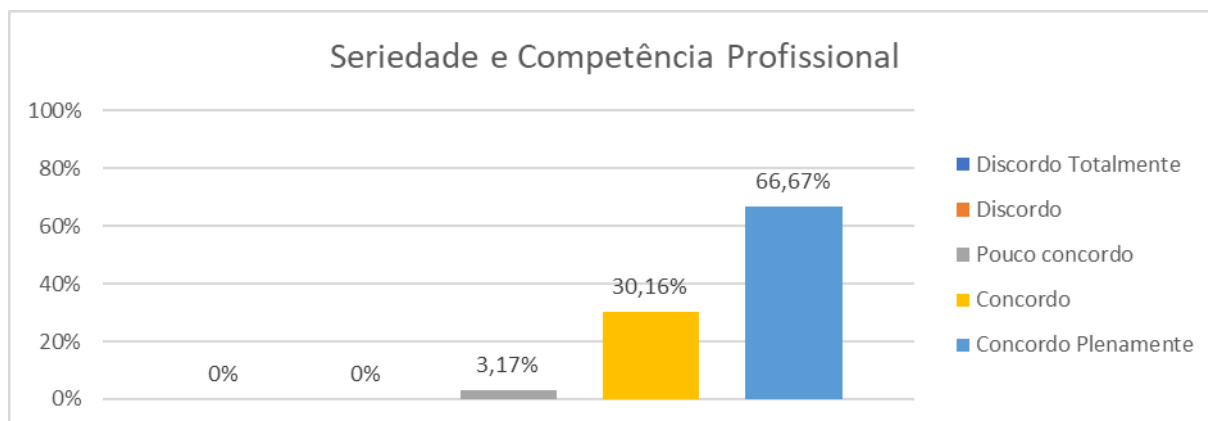
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Desta forma destaca-se Bohlander e Snell (2015), ao acrescentarem que muitos profissionais por um motivo ou outro estão às voltas com atividades que não correspondem à sua vocação, e o melhor seria, adotar uma atitude positiva de busca de convergência entre o trabalho e a vocação, mesmo que seja necessário trocar de emprego ou atividade.

Segundo Minarelli (2010), caso o trabalhador ainda não tenha esclarecido a sua vocação, a revelação requer autoanálise, reflexão ou então consulta a serviços especializados sobre a orientação profissional e vocacional ou coaching de carreira.

Diante do gráfico nº 12, onde se pergunta sobre a seriedade e competência profissional, percebe-se que 66,67% concordam plenamente, 30,16% concordam e 3,17% pouco concordam.

GRÁFICO 12: Seriedade e Competência Profissional

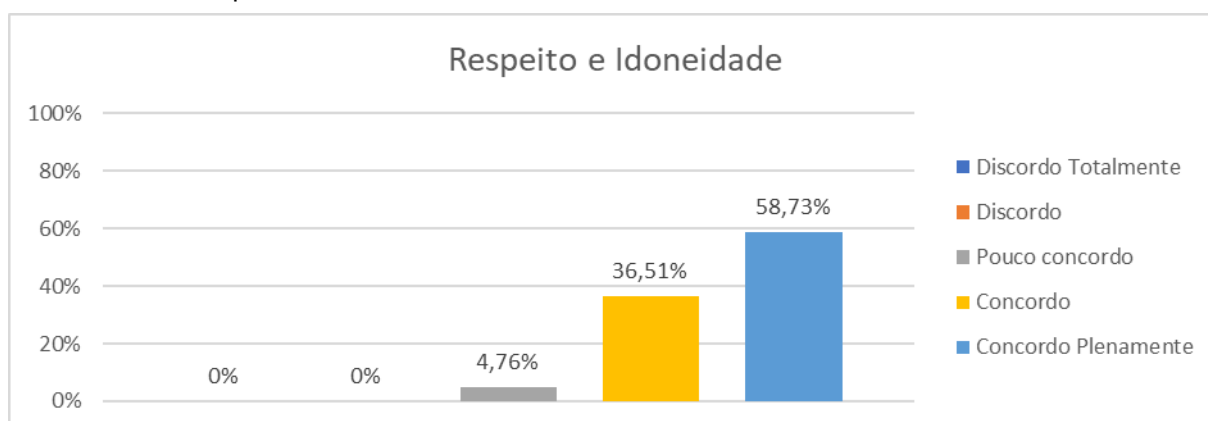


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Para os autores Bohlander e Snell (2015), a competência profissional, compreende os conhecimentos adquiridos, as habilidades físicas e mentais, o jeito de atuar e a experiência; enfim a capacitação profissional desenvolvida pela formação escolar, pelos treinamentos, pelo autodidatismo e pela vivência cotidiana. Com ela se compete num mercado que exige atualização constante e rápida, onde as leis são duras e cruéis.

Quando os trabalhadores descuidam de suas aptidões e inovações, eles perdem o "encanto", e param de chamar a atenção. A grande parte dos desempregados são funcionários que se acomodaram em seus empregos, são pessoas honestas, trabalhadoras, mas que "pararam no tempo" e se desprepararam para encarar as novas condições do mercado de trabalho. O atual profissional, empregado ou não, tem que está informado, adquirir livros, revistas especializadas, participar de seminários, palestras, exposições. Tem que aprender com quem está à sua volta, realizar perguntas e saber ouvir. (MINARELLI, 2010).

No gráfico 13, tendo este como pergunta o respeito e idoneidade, em que a maior parte dos entrevistados com 58,73% concordam plenamente, 36,51% concordam e 4,76% pouco concordam, ou seja, nas empresas o empregado deve ter respeito e ter idoneidade.

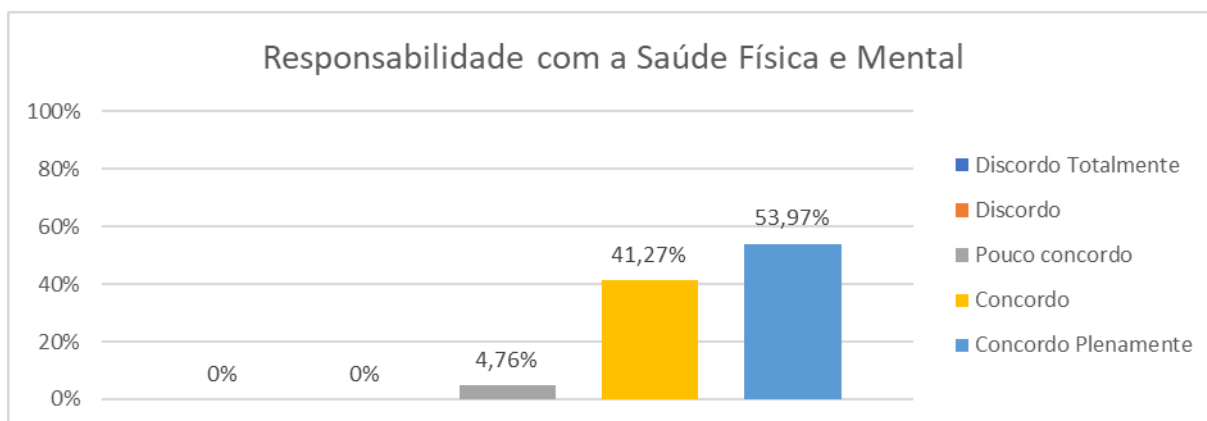
GRÁFICO 13: Respeito e Idoneidade

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo Bohlander e Snell (2015), idoneidade diz respeito a honestidade e a correção com a qual se conduz a vida e o trabalho dentro de princípios legais e éticos do profissional. Alguém só é contratado se for recomendado, se for honesto; só será apresentado, elogiado ou convidado se for correto, confiável. E, esta é uma questão que não tem meio termo, aquele profissional que é competente, que tem ocupação adequada à sua vocação, sempre encontra trabalho, sempre encontra quem o apresente, dê boas referências e faça recomendações.

É considerada também as referências quando o tomador de serviço contrata consultores, fornecedores, terceiros. Quanto mais e melhores referências uma pessoa tiver, maior a chance de ele ser escolhido. Dessa maneira, é favorável para um profissional ter boas referências e, para isso, ele deve ter mérito, ter um comportamento, conduta e um histórico que comprove as sugestões (MINARELLI, 2010).

No gráfico 14, quanto a indagação sobre responsabilidade com a saúde física e mental a maior parte dos respondentes informaram que concordam plenamente com 53,97% e que concordam com 41,27% e 4,76% informaram que pouco concorda.

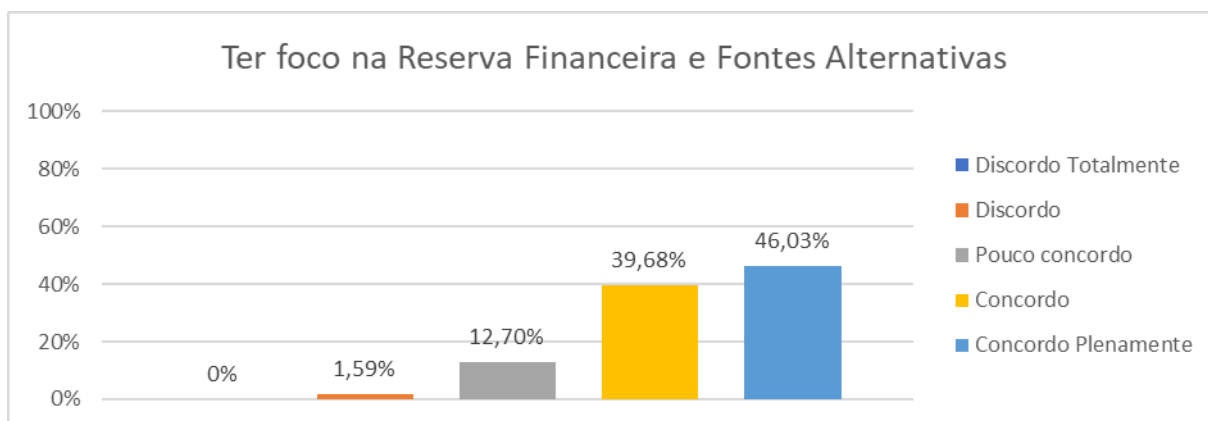
GRÁFICO 14: Responsabilidade com a Saúde Física e Mental

Fonte: dados da pesquisa (2020).

O cuidado com a saúde evita um desgaste exagerado que obriga a uma reposição ainda maior de energia. O exercício mental garante que o cérebro continue ativo, produtivo. O exercício físico contribui para que os músculos adquiram tonicidade, rigidez e conservem a capacidade de responder às solicitações. O cuidado com o corpo não é um simples modismo, um corpo leve e saudável está mais bem preparado para enfrentar os desafios do dia-a-dia com mais prontidão e preparado para os períodos de maior desgaste (Bohlander e Snell, 2015).

O profissional deve batalhar para adquirir o equilíbrio entre o trabalho e o descanso, entre a dever e a entretenimento, entre a atividade profissional e os demais papéis que desempenha na vida. Quem só trabalha não tem tempo, ânimo nem condições para exercer outros papéis. O cuidado com a saúde é fundamental e evita um desgaste excessivo que obriga a uma reposição bem maior de energia por parte do profissional. O exercício mental garante que o cérebro continue ativo, produtivo e a atividade física contribui para que os músculos adquiram tonicidade, rigidez e conservem a aptidão de responder às solicitações (MINARELLI, 2010).

Quanto a pergunta realizada sobre ter foco na reserva financeira e fontes alternativas, 46,03% concordam plenamente, 39,68% concordam, 12,70% pouco concordam e 1,59% discordam, conforme observa-se no gráfico 15, a seguir.

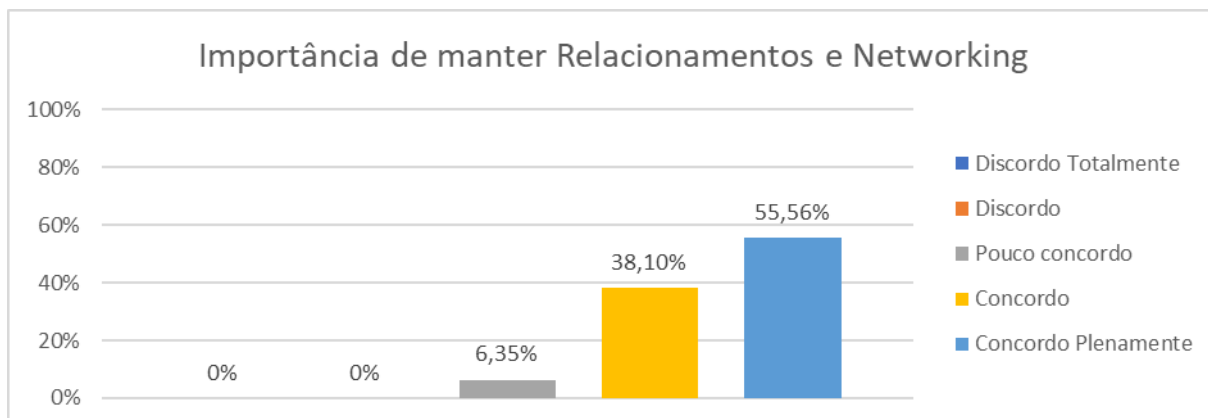
GRÁFICO 15: Ter foco na Reserva Financeira e Fontes Alternativas

Fonte: dados da pesquisa (2020).

O profissional precisa pensar nisso assim que entra em uma empresa. Precisa fazer reserva que o sustente por algum contratempo. As reservas são uma conveniência, uma defesa, mais um pilar que sustenta a empregabilidade. (BOHLANDER e SNELL, 2015).

Essa poupança pode ser controlada como um item a mais em seu orçamento. É apropriado que uma quantia seja guardada logo após que o funcionário receber o salário, e que seja depositada em algum fundo bancário ou em caderneta de poupança. Esse é um dinheiro “estratégico”, um dízimo em causa própria. É o apelidado “pé-de-meia”. Para fazer uma reserva de contingência, não há outra saída exceto adaptar o padrão de consumo ao padrão de ganho, no caso, gastar menos do que se ganha (MINARELLI, 2010).

Baseado na pergunta importância de manter relacionamentos e networking, destaca-se o gráfico 16, com 55,56% dos entrevistados concordam plenamente, 38,01% que concordam e 6,35% são os que pouco concordam.

GRÁFICO 16: Importância de manter Relacionamentos e Networking

Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com Bohlander e Snell (2015), todos os problemas humanos se resolvem com seres humanos, desde que se cultive bons relacionamentos e saiba onde estão as pessoas. Quem conhece pessoas adquire informações e quem tem informações tem acesso, logo, outro grande patrimônio de um profissional é o seu relacionamento.

Um indivíduo cuidadoso registra seus relacionamentos, cultiva-os, mostra-se solidário, atencioso e prestativo com as pessoas que conhece. Assim poderá contar com elas caso houver alguma necessidade (MINARELLI, 2010).

O capital social é gratuito, vai sendo guardado diariamente e é maior à medida que nós estejamos abertos a relacionamentos, à medida que exibimos, conversamos, frequentarmos, à medida que nos importamos pelo outro (MINARELLI, 2010).

Visando uma maior compreensão dos dados obtidos e apresentados nos gráficos de números 10 a 17, lança-se a Tabela 2 a seguir.

TABELA 2: Dados relacionados ao conhecimento dos pilares da empregabilidade

Importância da Adequação Profissional				
Concordo plenamente – 44,44%	Concordo – 53,97%	Pouco concordo – 1,59%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Seriiedade e Competência profissional				
Concordo plenamente - 66,67%	Concordo – 30,16%	Pouco concordo – 3,17%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Respeito e Idoneidade				
Concordo plenamente – 58,73%	Concordo – 36,51%	Pouco concordo – 4,76%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Responsabilidade com a Saúde Física e Mental				
Concordo plenamente – 53,97%	Concordo – 41,27%	Pouco concordo – 4,76%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente - 0%
Ter foco na Reserva Financeira e Fontes Alternativas				
Concordo plenamente – 46,03%	Concordo – 39,68%	Pouco concordo – 12,70%	Discordo – 1,59%	Discordo Totalmente – 0%
Importância de manter Relacionamentos e networking				
Concordo plenamente – 55,56%	Concordo – 38,10%	Pouco concordo – 6,35%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Adequação Profissional a vocação				
Concordo plenamente – 39,68%	Concordo – 42,86%	Pouco concordo – 14,29%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

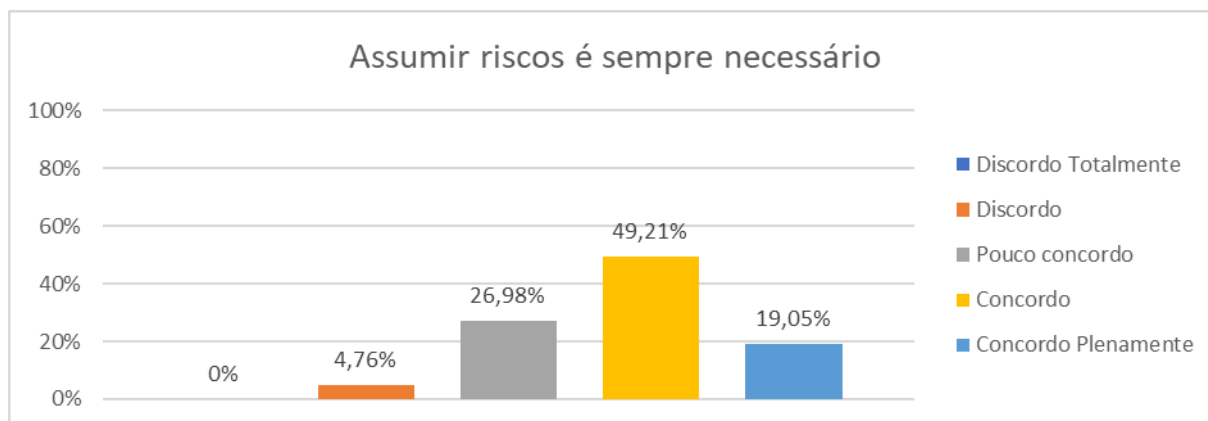
Ao observar a 2ª tabela sobre o conhecimento dos pilares da empregabilidade a maior parte dos respondentes concordam que é importante ter uma adequação profissional onde para se buscar a empregabilidade precisa-se ter seriedade e competência, respeito, idoneidade, além de uma responsabilidade com a saúde física e mental, mantendo o foco na reserva financeira e garantir relacionamentos e networking, pois os mesmos acreditam que são essenciais para o mercado de trabalho.

4.2.2 Quanto às características empreendedoras

Em relação ao tópico, procurou-se colocar perguntas que mais se adequavam ao mesmo, como: Assumir riscos é sempre necessário; Aproveitar todas as oportunidades; Conhecer o ramo de atuação do setor em foco; Saber organizar a empresa; Tomar decisões na hora e medida certa; Ser líder; Ter talento (conhecer, ser habilidoso e ter atitude); Ser independente sempre; e Manter o otimismo embora a onda não esteja legal.

A primeira afirmativa, assumir riscos é sempre necessário, destaca o gráfico 17, que ilustra um percentual de 19,05% para os que concordam plenamente, 49,21% que concordam, 26,98% pouco concordam e 4,76% discordam, ou seja, as pessoas ainda tem receio de assumir os riscos, porém a maior parte assumiria os riscos.

GRÁFICO 17: Assumir riscos é sempre necessário



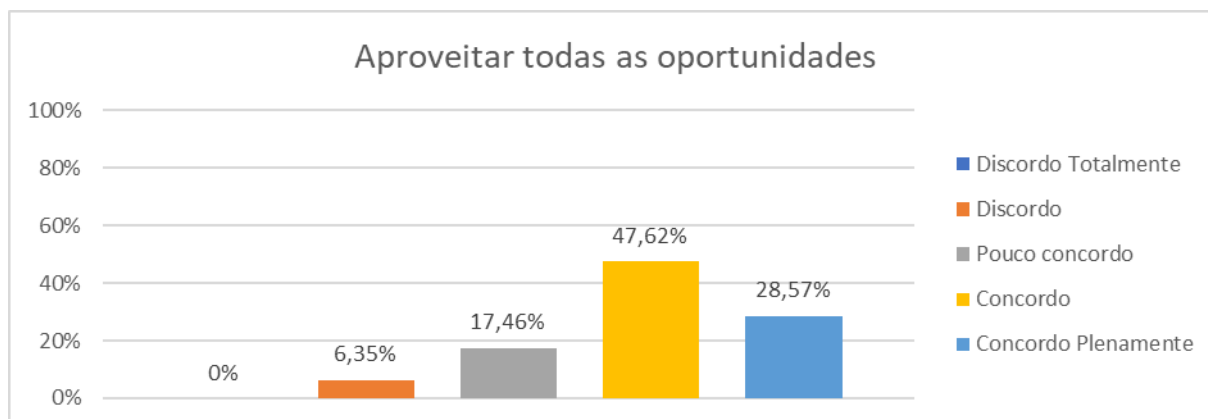
Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Sebrae (2008), os riscos fazem parte de qualquer atividade e é preciso aprender a administrá-los. Arriscar significa ter coragem para enfrentar desafios, ousar a execução de um empreendimento novo e escolher os melhores caminhos, conscientemente.

Assumir riscos, pode ser determinado como a capacidade da organização em se engajar em projetos de riscos com atitude agressiva, visando analisar oportunidades com grande chances de retornos elevados, os quais solicita captação de grande volume de recursos financeiros com foco no crescimento organizacional (COURA et al., 2018).

Quanto ao gráfico 18 sobre aproveitar todas as oportunidades 28,57% concordam plenamente, 47,62% concordam, 17,46% pouco concorda e 6,35% discordam.

GRÁFICO 18: Aproveitar todas as oportunidades

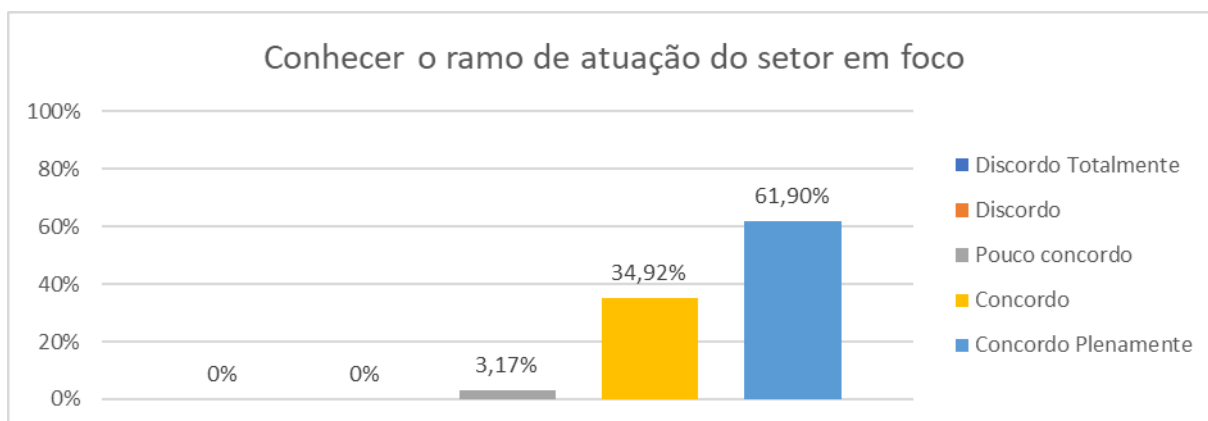


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo o Sebrae (2008), tem que estar sempre atento e ser capaz de perceber, no momento certo, as oportunidades de negócio que o mercado oferece. Para Cavalcanti (2007) a essência do empreendedorismo está em compreender e captar as novas oportunidades no plano dos negócios (...) constantemente correspondem com criar formas de uso dos recursos nacionais, em que eles sejam deslocados de seu trabalho tradicional e sujeitos as novas combinações.

O GEM ao ressaltar a importância do meio ambiente onde o empreendedor age, solicita capacitação dos indivíduos de competências necessárias para detectarem e captar as oportunidades empresariais, daí que sejam essenciais ferramentas válidas e confiáveis para avaliarem tais competências (Parreira et al., 2017).

Tomando-se como base a afirmativa relacionada a conhecer o ramo de atuação do setor em foco, o gráfico 19 ilustra que 61,90% responderam que concordam plenamente, 34,92% informaram que concordam e 3,17% informaram que não concordam.

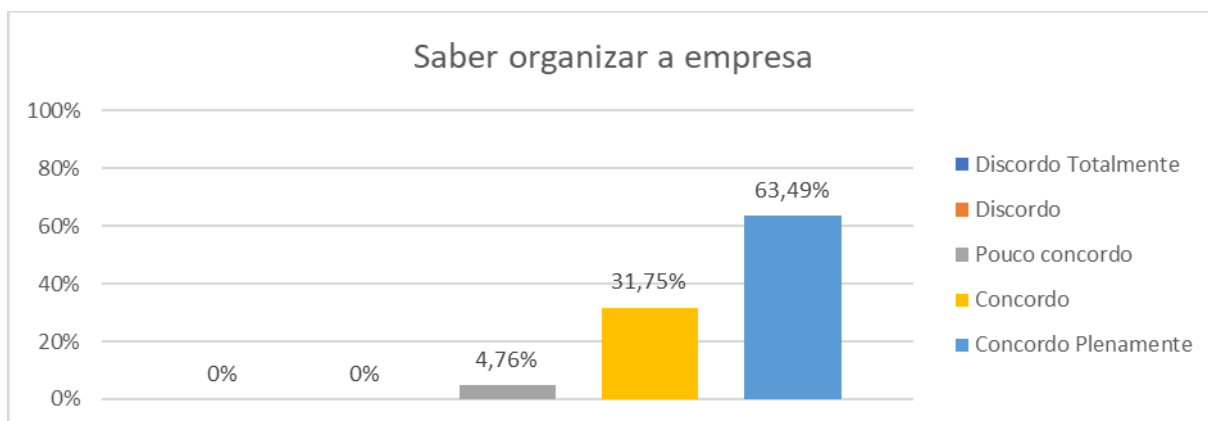
GRÁFICO 19: Conhecer o ramo de atuação do setor em foco

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quanto mais você dominar o ramo em que pretende atuar, maiores serão suas chances de êxito. Se você já tem experiência no setor, ótimo. Se não tem, busque aprender através de cursos, livros, centros de tecnologia, ou até com outros empresários (SEBRAE, 2008).

Os empreendedores necessitam de estratégias para manter se competitivos, principalmente quando o ramo de atuação é bastante competitivo (PAULA, SCHIAVI e PEREIRA, 2017).

Diante do gráfico 20, saber organizar a empresa em torno de 63,49% assinalaram que concordam plenamente, 31,75% concordam e 4,76% pouco concordam.

GRÁFICO 20: Saber organizar a empresa

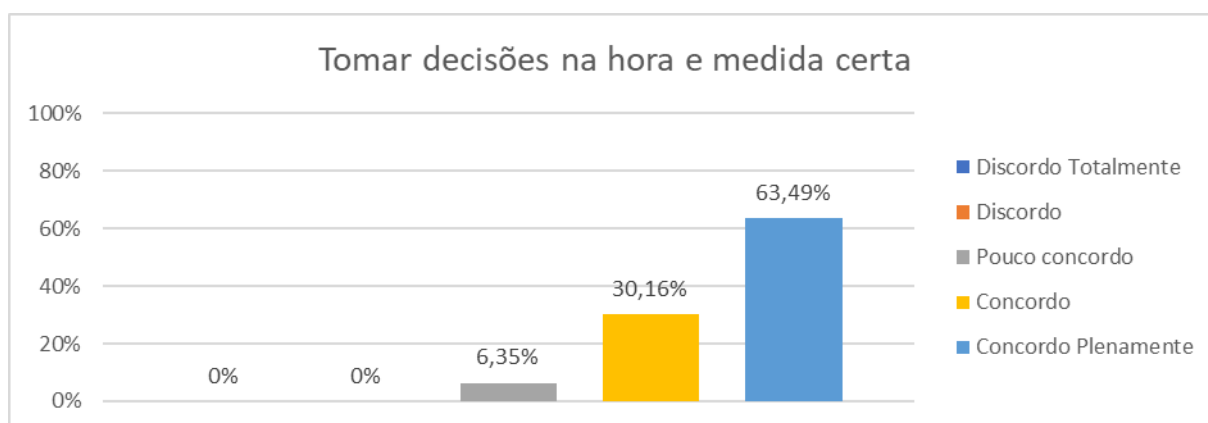
Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com Sebrae (2008), ter senso de organização e capacidade de utilizar recursos humanos, materiais e financeiros de forma lógica e racional. A organização facilita o trabalho e economiza tempo e dinheiro.

O empresário tem o direito de organizar a sua empresa da forma que melhor lhe pareça, procurando constantemente a redução dos custos de seu investimento, inclusive dos impostos, se a forma celebrada é jurídica e lícita, a fazenda pública deve respeitá-la (ZANLUCA, 2012).

O Gráfico 21 expõe os dados relacionados a tomar decisões na hora e medida certa, ao que foi possível observar que 63,49% concordam plenamente, 30,16% concordam e 6,35% pouco concordam.

GRÁFICO 21: Tomar Decisões na hora e medida certa



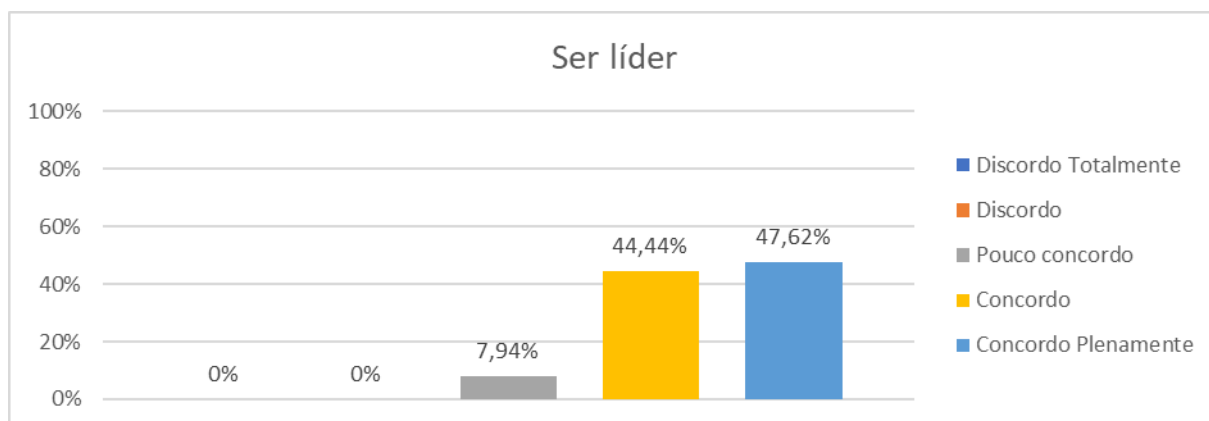
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Ser capaz de tomar decisões corretas no momento exato, estar bem informado, analisar friamente a situação e avaliar as alternativas para poder escolher a solução mais adequada. Essa qualidade requer vontade de vencer obstáculos, iniciativa para agir objetivamente, e confiança em si mesmo (SEBRAE, 2008).

O processo de tomada de decisão abrange muitos riscos, no entanto a inteligência de mercado é utilizada para reduzir estes possíveis erros. Tendo as informações mercadológicas apuradas diminuem-se os riscos na tomada de decisão, na perda de receitas e na formação de novas oportunidades no negócio (CAPPELLARI et al.,2017).

Entretanto, para Gomes (2014, p.1 e 2) “A decisão pode ser classificada como simples ou complexa, específica ou estratégica, e que suas consequências podem ser imediatas, em curto e longo prazo”.

Dando continuidade ao estudo, destaca-se o gráfico 22, que contem as respostas relacionadas a ser líder, onde obteve-se que 47,62% concordam plenamente, 44,44% concordam, 7,94% pouco concorda.

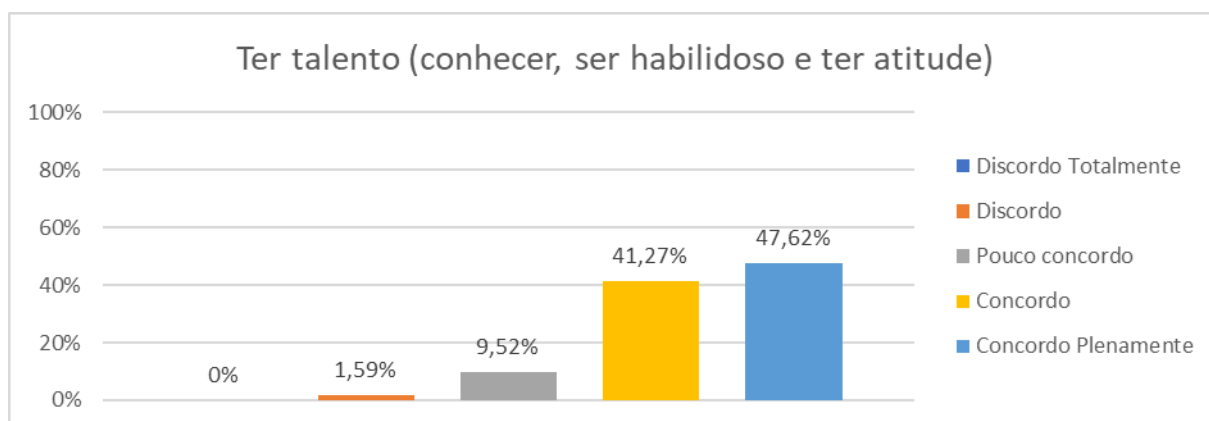
GRÁFICO 22: Ser líder

Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com o SEBRAE (2008), saber definir objetivos, orientar a realização de tarefas, combinar métodos e procedimentos práticos, incentivar pessoas no rumo das metas definidas e produzir condições de relacionamento equilibrado entre a equipe de trabalho em torno do empreendimento.

O dever do líder consiste não apenas conduzir a produtividade gerencial, este também, deve assumir atitudes flexíveis para com seus colaboradores, saber escutar e compreender opiniões contrárias as suas, isto é, ter mente aberta a novas ideias, percebendo que uma organização é composta por pessoas, todos trabalhando juntamente o mesmo intuito, sendo este, crescimento pessoal e profissional, aperfeiçoando o futuro da organização (SOUZA e ALVES, 2018).

O gráfico 23 destaca a afirmativa ter talento, ao que observou-se 47,62% responderam que concordam plenamente, 41,27% informaram que concordam, 9,52% pouco concorda e 1,59% discorda.

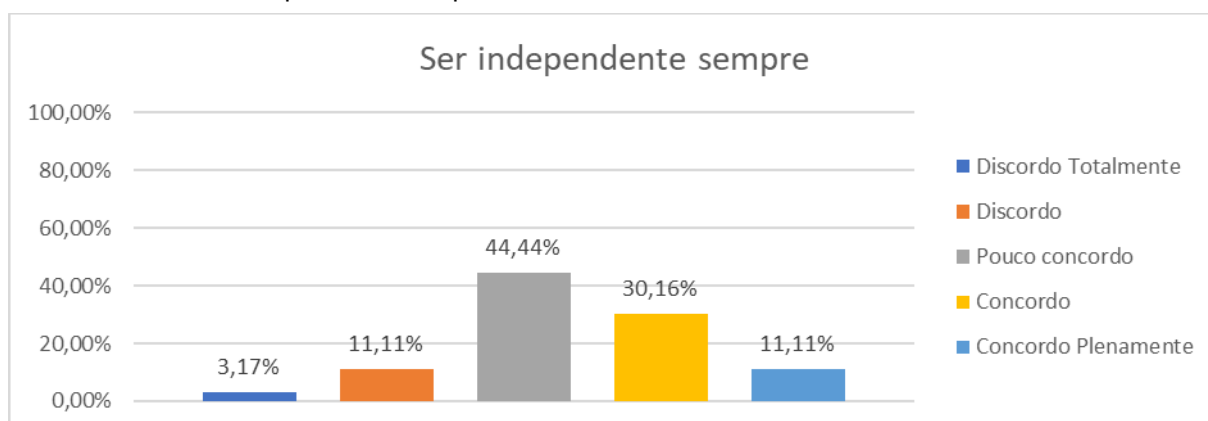
GRÁFICO 23: Ter Talento

Fonte: dados da pesquisa (2020).

E uma certa dose de inconformismo diante das atividades rotineiras para transformar simples ideias em negócios efetivos (SEBRAE 2008) e para Dornelas (2008), o talento empreendedor resulta da percepção, administração, dedicação e bastante serviço dessas pessoas especiais que fazem acontecer. Onde existe talento, há oportunidade de crescimento, diversificação e desenvolvimento de novos negócios. Mas talento sem inovação é como uma semente sem água.

Segundo o gráfico ser independente sempre 11,11% concorda plenamente, 30,16% concordam, 44,44% pouco concorda, 11,11% discorda e 3,17% discorda totalmente. Observa-se que a maior parte dos entrevistados pouco concorda de ser independente sempre.

GRÁFICO 24: Ser independente sempre

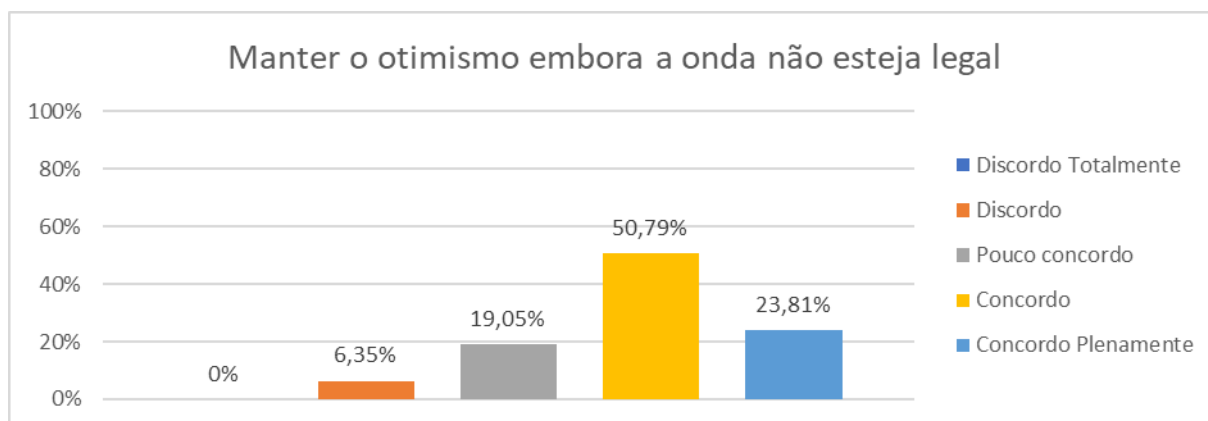


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Precisa soltar as amarras e, sozinho, determinar seus próprios passos, abrir seus próprios caminhos, decidir o rumo de sua vida, enfim, ser seu próprio patrão (SEBRAE, 2008).

Opinião compartilhada por Dornelas (2016) quando aduz que os empreendedores querem estar diante das mudanças e serem ser donos do próprio destino. Querem ser independentes, em vez de empregados; querem compor algo novo e definir os próprios passos, iniciar os próprios caminhos, ser o próprio patrão e gerar empregos.

Diante do gráfico 25 onde pergunta sobre manter o otimismo embora a onda não esteja legal 23,81% concordam plenamente, 50,79% concordam, 19,05% pouco concorda e 6,35% discordam.

GRÁFICO 25: Manter o otimismo embora a onda não esteja legal

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Nunca deixar de ter a esperança de ver seus projetos realizados, porque quem é bem informado conhece o chão que pisa e tem confiança em seu desempenho profissional (SEBRAE, 2008).

O otimismo faz com que constantemente avistem o sucesso, ao invés de imaginar o fracasso. Amam o trabalho que realizam. O amor pelo trabalho é o principal motivo que os mantêm cada vez mais dispostos e autodeterminados, tornando-os ótimos vendedores de seus produtos e serviços, pois sabem, como ninguém, como fazê-lo (DORNELAS, 2016).

Visando uma maior compreensão dos dados obtidos e apresentados nos gráficos de números 18 a 25, lança-se a Tabela 3 a seguir.

TABELA 3: Quanto às características empreendedoras

Assumir riscos é sempre necessário				
Concordo plenamente – 19,05%	Concordo – 49,21%	Pouco concordo – 14,29%	Discordo – 3,17%	Discordo Totalmente – 0%
Aproveitar todas as oportunidades				
Concordo plenamente – 28,57%	Concordo – 47,62%	Pouco concordo – 17,46%	Discordo – 6,35%	Discordo Totalmente – 0%
Conhecer o ramo de atuação do setor em foco				
Concordo plenamente – 61,90%	Concordo – 34,92%	Pouco concordo – 3,17%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Saber organizar a empresa				
Concordo plenamente – 63,49%	Concordo – 31,75%	Pouco concordo – 4,76%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Tomar decisões na hora e medida certa				
Concordo plenamente – 63,49%	Concordo – 30,16%	Pouco concordo – 6,35%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Ser líder				
Concordo plenamente – 47,62%	Concordo – 44,44%	Pouco concordo – 7,49%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Ter talento (conhecer, ser habilidoso e ter atitude)				
Concordo plenamente – 47,62%	Concordo – 41,27%	Pouco concordo – 9,52%	Discordo – 1,59%	Discordo Totalmente – 0%
Ser independente sempre				
Concordo plenamente – 11,11%	Concordo – 30,16%	Pouco concordo – 44,44%	Discordo – 11,11%	Discordo Totalmente – 3,17%
Manter o otimismo embora a onda não esteja legal				
Concordo plenamente – 23,81%	Concordo – 50,79%	Pouco concordo – 19,05%	Discordo – 6,35%	Discordo Totalmente – 0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

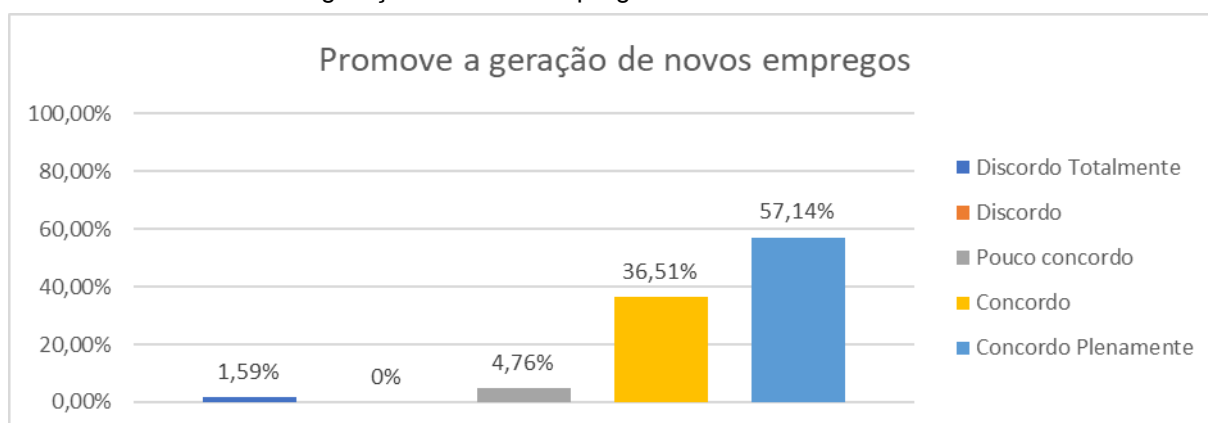
De acordo com os resultados quanto às características empreendedoras percebe-se que a maior parte dos entrevistados concordam que devem assumir risco quando necessário e saber aproveitar todas as oportunidades de crescimento, buscar conhecer o ramo de atuação, saber organizar a empresa, ter tomada de decisões, ser um líder com talento e conhecimento e que se deve manter o otimismo quando a fase não estiver boa, porém poucos concordam que o empreendedor tem que ser independente sempre, pois é preciso saber ouvir as pessoas, para que possam dar suas ideias.

4.2.3 Vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade

Quanto as vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade, buscou-se as seguintes afirmativas: Promove a geração de novos empregos; Tendência ao favorecimento dos desempregados; Reforço da coerência social e econômica da população; Maior inovação e empreendedorismo; e, Mais opções para os consumidores. Os resultados encontram-se ilustrados nos gráficos de números 26 a 30.

Na pergunta promove geração de novos empregos a maior parte dos entrevistados com 57,14% concordam plenamente, 36,51% concordam, 4,76% pouco concorda e 1,59% discorda totalmente, ou seja, a maior parte concorda que quanto mais empresas mais empregos são gerados.

GRÁFICO 26: Promove a geração de novos empregos



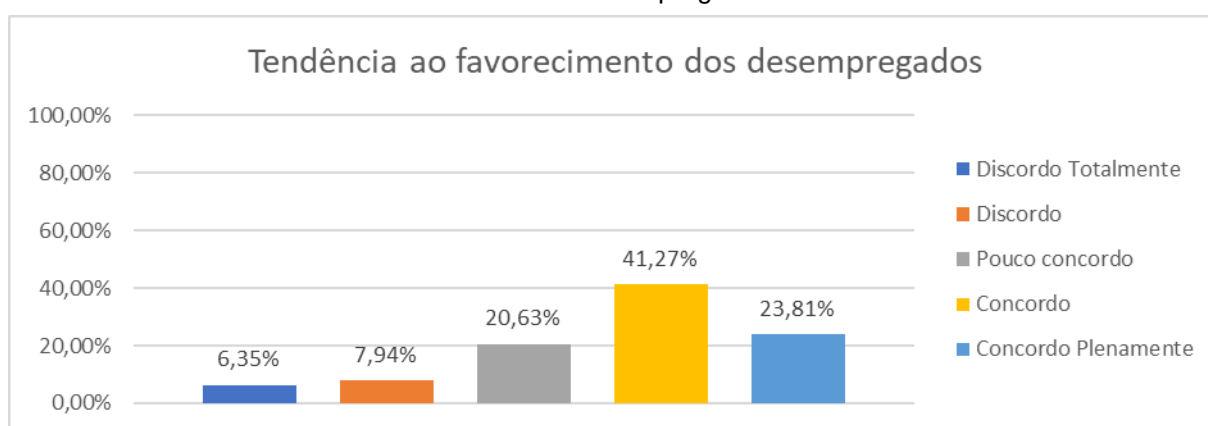
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados obtidos reforçam os estudos de Lima (2018) ao destacar que quanto mais empreendimentos são abertos, mais empregos são gerados. Opinião que corrobora com Furtado e Barbosa (2019) quando afirma que a geração de empregos se correlaciona diretamente à abertura comercial nos espaços, podendo

colaborar para o aumento ou a redução de fatores envolvidos na organização de renda local e, por conclusão, se relacionando com a competitividade por uma vaga nas empresas.

Em seguida, conforme exposto no gráfico 27, observou-se que 23,81% concordam plenamente, 41,27% concordam, 20,63% pouco concordam, 7,94% discordam e 6,35% discordam plenamente. Percebe-se que a maior parte dos entrevistados concordam que o empreendedorismo é uma saída para o desemprego.

GRÁFICO 27: Tendência ao favorecimento dos desempregados

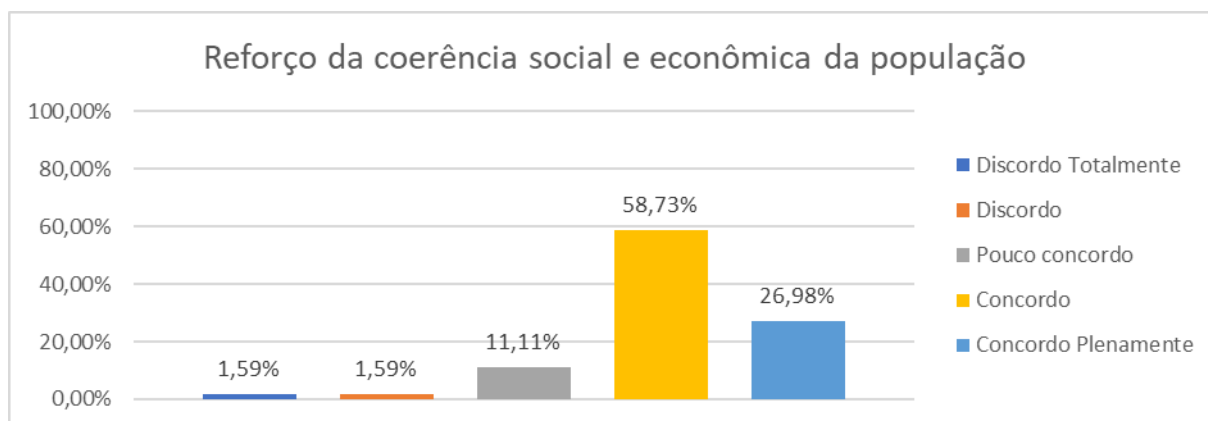


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quanto menos pessoas produzem em um país, mais problemas econômicos ele tem. O empreendedorismo acaba sendo também uma oportunidade para quem não conseguiu um emprego formal por causa da crise. E com mais pessoas trabalhando, mais a sociedade se desenvolve profissionalmente e financeiramente e mais riquezas um país produz (LIMA, 2018).

Para os autores Bakker e Salgado (2016), a crise econômica no Brasil é um apontamento para o desemprego colocando o empreendedorismo como uma saída. Conforme em alguns casos o empreendedorismo se configura sendo de oportunidade, formado por indivíduos que têm capital e serenidade para observar ao redor e identificar boas oportunidades, a grande maioria é de empreendedores por necessidade, indivíduos que perderam seus empregos, não conseguiram retornar para o mercado de trabalho e resolveram montar seu próprio negócio.

No gráfico 28, ao serem indagados sobre o Reforço da coerência social e econômica da população, observou-se que 26,98% concordam plenamente, 58,73% concordam, 11,11% pouco concordam, 1,59% discorda, 1,59% discorda totalmente.

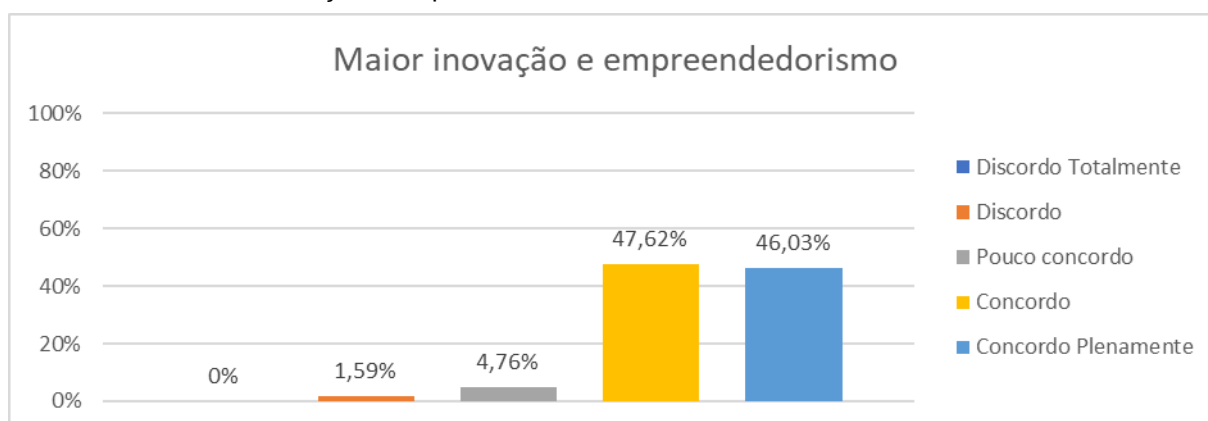
GRÁFICO 28: Reforço da coerência social e econômica da população

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Assim, percebe-se que quanto mais pessoas abrem empresas, mas elas incentivam outras a seguirem esse mesmo caminho, contribuindo para maior coerência, conexão e harmonia entre a população de um mesmo país, que vai trabalhar de forma a proporcionar benefícios próprios e também para o local onde vivem, nas palavras de Lima (2018) isso é ainda mais interessante quando acontece nas regiões menos favorecidas do Brasil.

Acrescenta-se ainda que mais do que uma saída aliviadora da condição pessoal de desemprego, os microempreendedores individuais são retratados como um precioso recurso ao Brasil, entrando uma vez para o universo empreendedor acabam gerando renda e empregos para a população (BAKKER e SALGADO, 2016).

Quanto ao gráfico 29, em relação a afirmativa, ou seja, sobre a maior inovação e empreendedorismo, pode-se constatar que 46,03% concordam plenamente, 47,62% concordam, 4,76% pouco concorda, 1,59% discordam.

GRÁFICO 29: Maior inovação e empreendedorismo

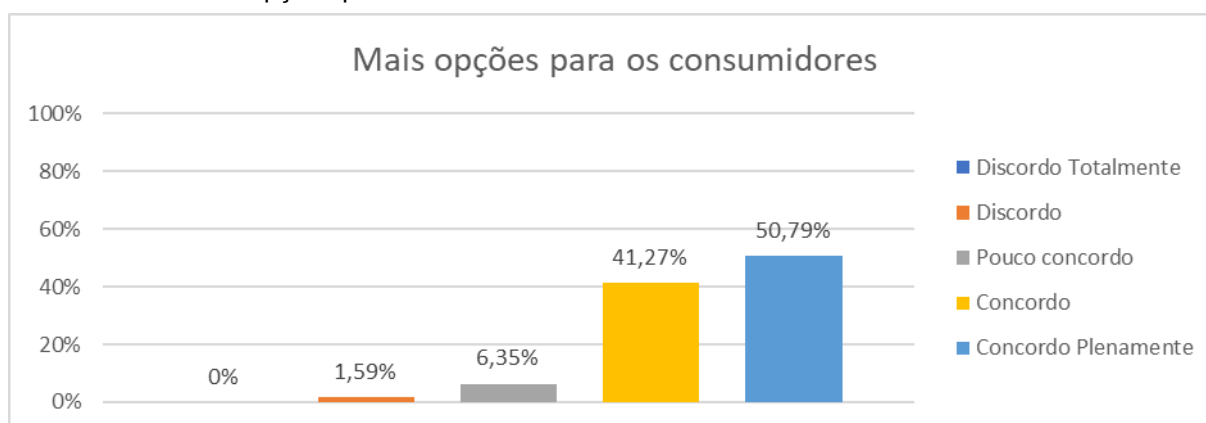
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Desta forma, pode-se perceber, de acordo com Lima (2018) que quanto mais se inova em um país, mais competitivo ele se torna. A inovação tem um papel muito presente e muito importante em diversas startups, que oferecem soluções tecnológicas novas e bastante promissoras.

Sobre a afirmativa, acrescenta-se as palavras de Druker (1986), a inovação é uma ferramenta especial dos empreendedores onde no qual eles identificam as alterações como oportunidades para novos negócios, produtos ou serviços, ou seja, novos usos da tecnologia para o sistema produtivo.

Segundo o gráfico de número 30, ao avaliar mais opções para os consumidores, obteve-se que 50,79% concordam plenamente, 41,27% concordam, 6,35% pouco concordam, 1,59% discordam.

GRÁFICO 30: Mais opções para os consumidores



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Conforme dados expostos, cita-se as palavras de Lima (2018) ao afirmar que com mais empresas abertas, mais opções de produtos e de preços atrativos são colocadas à disposição dos consumidores. Isso faz com que as pessoas consumam mais, o que é essencial para o crescimento dos negócios e também do país.

Opinião que condiz com as palavras de Sampaio e Tavares (2016), ao destacarem que com o empreendedorismo crescendo, os consumidores podem estar encontrando uma ampla opção de mercado, principalmente pela internet, podendo assim verificar que procura, descobrir como funcionam os produtos, comparar suas características e contar a avaliação de clientes reais e de especialistas. Em meio a esse mercado competitivo cabe às empresas ficarem atentas e fornecerem motivos para atrair e manter seus clientes.

Visando uma maior compreensão dos dados obtidos e apresentados nos gráficos de números 26 a 30, lança-se a Tabela 3 a seguir.

TABELA 4: Vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade

Promove a geração de novos empregos				
Concordo plenamente – 57,14%	Concordo – 36,51%	Pouco concordo – 4,76%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 1,59%
Tendência ao favorecimento dos desempregados				
Concordo plenamente – 23,81%	Concordo – 41,27%	Pouco concordo – 20,63%	Discordo – 7,94%	Discordo Totalmente – 6,35%
Reforço da coerência social e econômica da população				
Concordo plenamente – 26,98%	Concordo – 58,73%	Pouco concordo – 11,11%	Discordo – 1,59%	Discordo Totalmente – 1,59%
Maior inovação e empreendedorismo				
Concordo plenamente – 46,03%	Concordo – 47,62%	Pouco concordo – 4,76%	Discordo -1,59%	Discordo Totalmente – 0%
Mais opções para os consumidores				
Concordo plenamente – 50,79%	Concordo – 41,27%	Pouco concordo – 6,35%	Discordo – 1,59%	Discordo Totalmente – 0%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observando-se a tabela nº 4 das vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade percebe-se que grande parte dos entrevistados concordam que promove a geração de novos empregos e com isso existe uma tendência ao favorecimento dos desempregados tanto na busca por uma emprego como abrindo seu próprio negócio, desta forma faz se um reforço da coerência social e econômica da população, tendo uma maior inovação e mais opções para os consumidores.

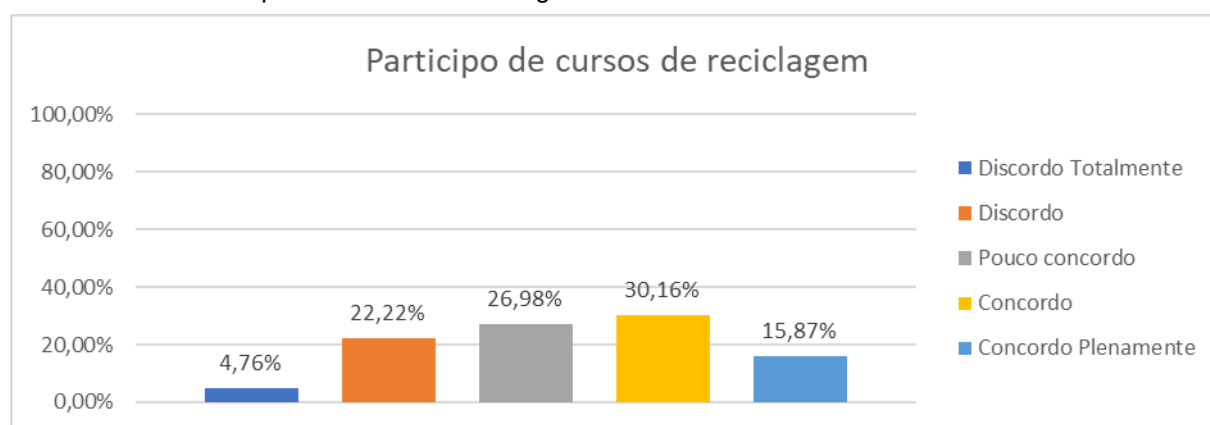
4.2.4 Preocupação quanto ao desenvolvimento da empregabilidade

Em relação a preocupação quanto ao desenvolvimento da empregabilidade, foram destacados os seguintes itens e coletados os dados: Participo de cursos de reciclagem; Tenho foco no ensino formal constante; Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em informática; Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em outros idiomas; Mantenho-me sempre

atualizado em conhecimentos gerais de rádio TV, cinema e etc; Utilizo fontes de pesquisa sobre o mercado de atuação do administrador; Esforço-me para sempre transmitir uma capacidade criadora de desempenho profissional; Procuo manter o foco na qualidade do meu trabalho; Coloco-me no lugar de outra pessoa, ouvindo, compreendendo e sugerindo alternativas; Invisto na minha qualidade de vida; Procuo ser discreto, não propagando situações ocorridas em outros setores nem no ambiente familiar; Estou sempre participando de trabalho sociais; Trabalhar em equipe e interagir com outras pessoas é o meu forte.

De acordo com a pergunta participo de cursos de reciclagem, o Gráfico 31 apresenta que 15,87% concordam plenamente, 30,16% concordam, 26,98% pouco concordo, 22,22% discorda e 4,76% discorda totalmente.

GRÁFICO 31: Participo de cursos de reciclagem

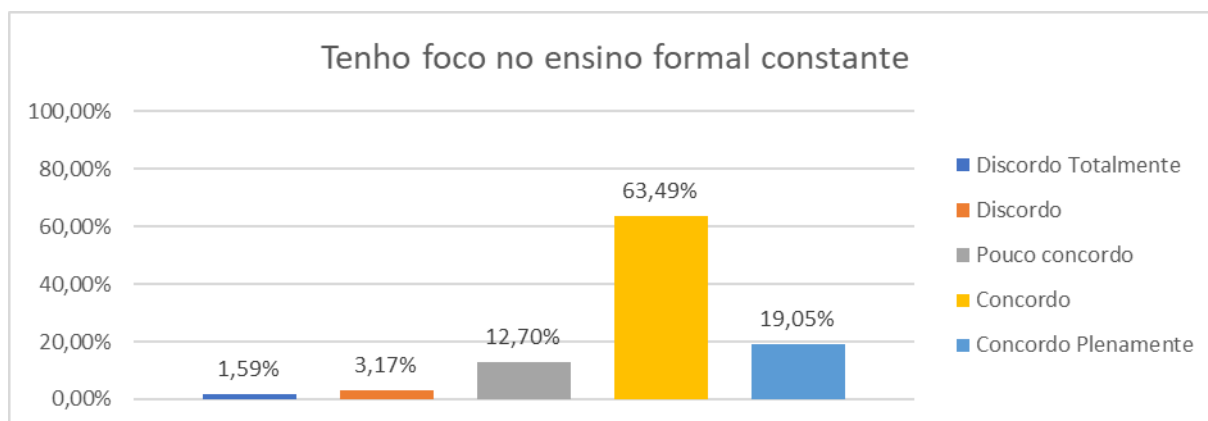


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Importantes para atualização com as tendências e perspectivas da área profissional. Normalmente são rápidos com investimento baixo e excelente qualidade, pois são focados e objetivos (POLTRONIERI, 2004).

A reciclagem é muito importante para o meio ambiente no qual vem reduzindo muitos impactos causados, onde muitos resíduos que são jogados são utilizados como matéria-prima que podem serem reaproveitadas diminuindo os custos, gerando emprego e renda para a população e além estarem ajudando ecologicamente (MACHADO et al.,2019).

O Gráfico 32 faz uma afirmativa de tenho foco no ensino formal constante 19,05% concordam plenamente, 63,49% concordam, 12,70% pouco concordam, 3,17% discordam e 1,59% discordam totalmente.

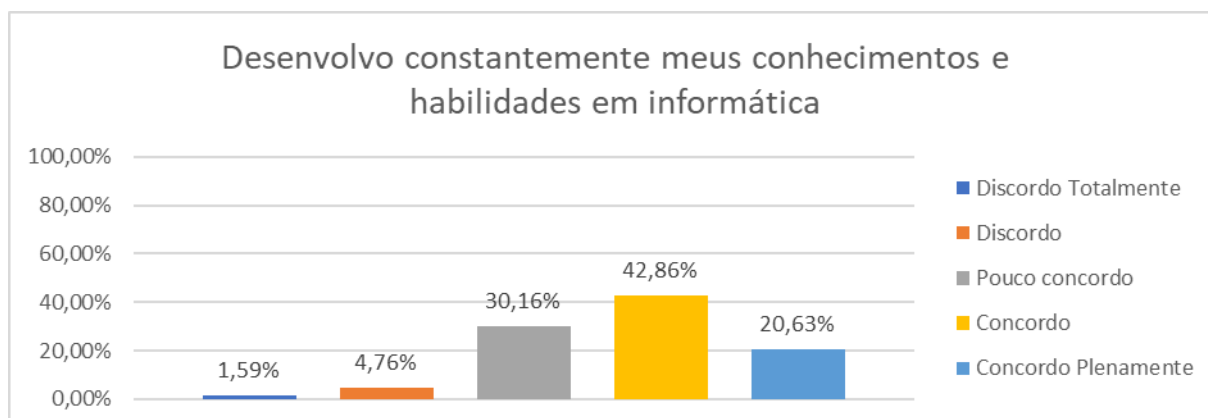
GRÁFICO 32: Tenho foco no ensino formal constante

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo Poltronieri (2004), o estudo formal necessita de um plano para decidir a meta profissional, em qual instituição acadêmica, em quantos anos estará formado, onde chegar profissionalmente, em que cargo atuar e o tema de monografia de conclusão de curso.

A educação formal relaciona-se a uma estrutura organizada, hierarquizada e administrada diante de normas rígidas, ligadas a um sistema educacional. As instituições formais de educação agem, fazendo com que as pessoas se adaptem às condições de vida atuais, que arquem com as tarefas que lhes foram confiadas (FERRAZ, FERRAZ e BIONDINI, 2017).

O gráfico 33 ilustra se desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidade em informática 20,63% concordam plenamente, 42,86% concordam, 30,16% pouco concordam, 4,76% discordam e 1,59% discordam totalmente.

GRÁFICO 33: Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em informática

Fonte: dados da pesquisa (2020).

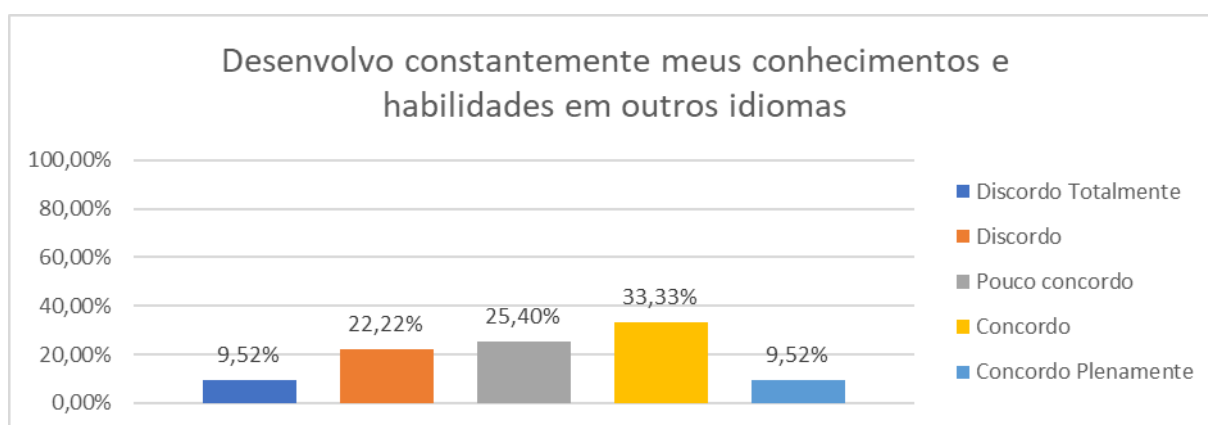
É fundamental a atualização constante em relação aos recursos oferecidos através da informatização, pois permite a execução de relatórios, planilhas de

acompanhamento, elaboração de projetos, estatísticas e comunicabilidade rápida e eficiente (POLTRONIERI, 2004).

Segundo Floriano (2018), as pessoas estão procurando se capacitar em cursos de informática para estarem ingressando novamente ao mercado de trabalho ou garantir sua permanência dentro das organizações, pois é um grande diferencial em meio a esse mercado competitivo.

Diante do gráfico 34, desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em outros idiomas, 9,52% concordam plenamente, 33,33% concordam, 25,40% pouco concordam, 22,22% discordam e 9,52% discordam totalmente.

GRÁFICO 34: Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em outros idiomas

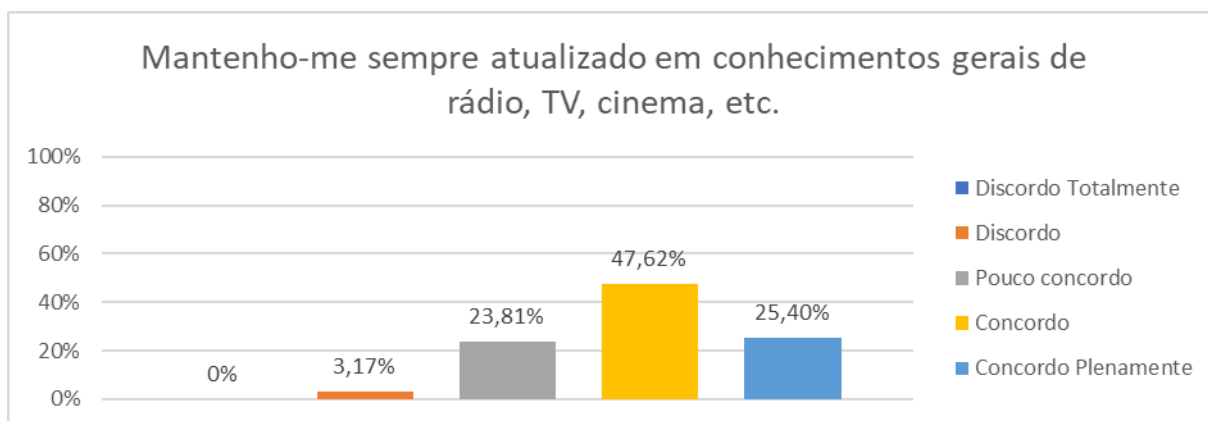


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Com a globalização, a maioria das profissões exige uma segunda língua fluente, então é necessário o domínio de algum idioma para que você cresça na área que escolheu. (POLTRONIERI 2004).

O domínio de um ou mais idiomas torna-se um diferencial competitivo na contratação de profissionais, está cada vez mais comum as empresas exigirem fluência em um outro idioma principalmente para desempenharem atividades de negociações e transações comerciais (TONDELLI, 2005).

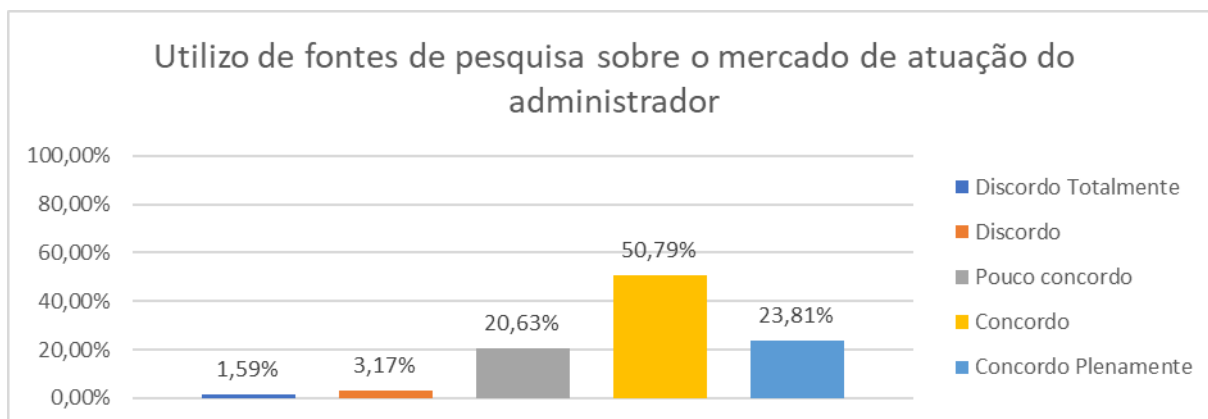
A partir da análise de dados do gráfico 35, mantenho-me sempre atualizado em conhecimentos gerais de rádio, TV, cinema, etc., cerca de 25,40% concordam plenamente, 47,62% concordam, 23,81% pouco concordam, 3,17% discordam.

GRÁFICO 35: Mantenho-me sempre atualizado em conhecimentos gerais de rádio, TV, cinema, etc.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Consideradas excelentes opções para se manter sempre atualizado em conhecimentos gerais. Os noticiários diários na TV ou no rádio possuem vários formatos podendo escolher o que mais lhe agrada ou se adapta ao seu tempo e suas necessidades. O cinema além de propiciar lazer o interliga com novas tendências e temas polêmicos (POLTRONIERI 2004).

O gráfico 36, utilizo de fontes de pesquisa sobre o mercado de atuação do administrador, 23,81% concordam plenamente, 50,79% concordam, 20,63% pouco concordam, 3,17% discordam e 1,59% discordam totalmente.

GRÁFICO 36: Utilizo de fontes de pesquisa sobre o mercado de atuação do administrador

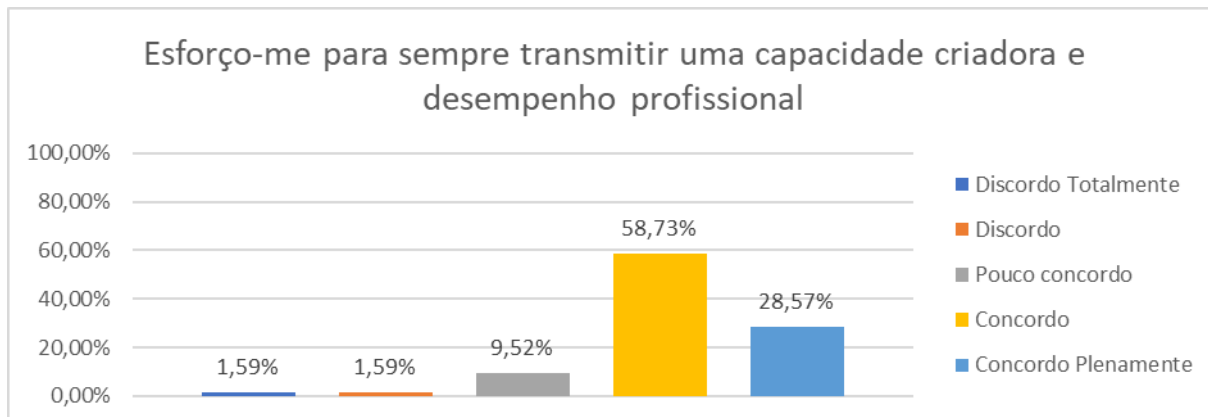
Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com Poltronieri (2004), pesquisar sobre o mercado de atuação é fundamental, pois mantêm um canal aberto e criativo em sua mente para inovações.

Os estudos sobre o mercado de atuação podem influenciar o perfil inovador das empresas (BLESZ et al., 2017).

No gráfico 37, esforço-me para sempre transmitir uma capacidade criadora e desempenho profissional, 28,57% concordam plenamente, 58,73% concordam, 9,52% pouco concordam, 1,59% discordam e 1,59% discordam totalmente.

GRÁFICO 37: Esforço-me para sempre transmitir uma capacidade criadora e desempenho profissional

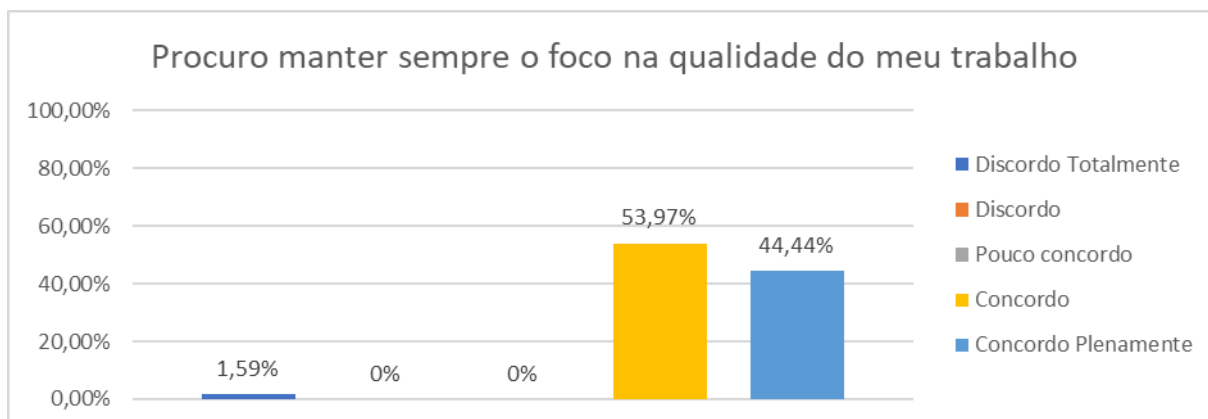


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os empreendedores que estão sempre procurando conhecimentos e experiências tendem a valorizar a capacidade criadora e o conhecimento, gerando comprometimento e confiança nas relações interpessoais nos negócios (FRANÇA, 2019).

Quanto ao gráfico 38, procuro manter sempre o foco na qualidade do meu trabalho, 44,44% concordam plenamente, 53,97% concordam, 1,59% discordam totalmente.

GRÁFICO 38: Procuro manter sempre o foco na qualidade do meu trabalho

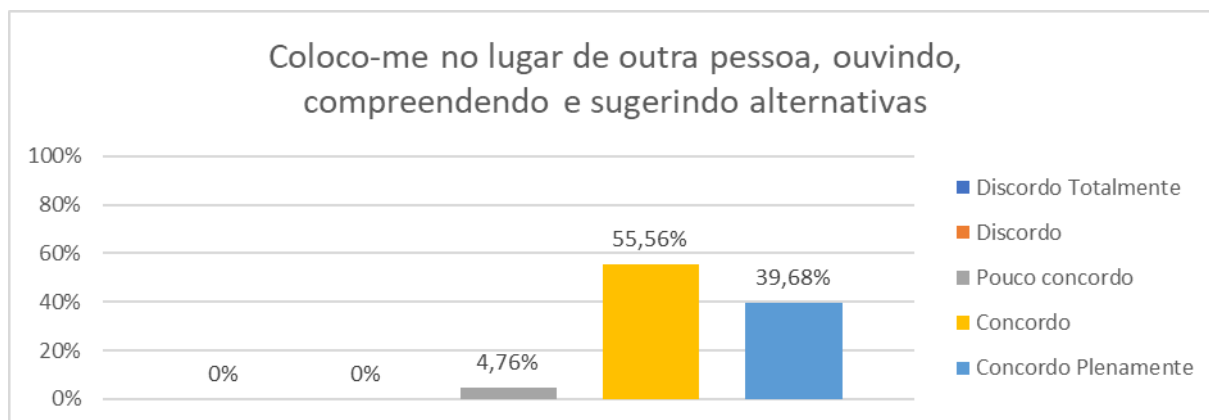


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo Dornelas (2016) uma das características do empreendedor é o foco, e desta feita, os dados obtidos estão de acordo com os ensinamentos do renomado autor.

Em relação ao gráfico 39, coloco-me no lugar de outra pessoa, ouvindo, compreendendo e sugerindo alternativas 39,68% concordam plenamente, 55,56% concordam, 4,76% pouco concordam.

GRÁFICO 39: Coloco-me no lugar de outra pessoa, ouvindo, compreendendo e sugerindo alternativas

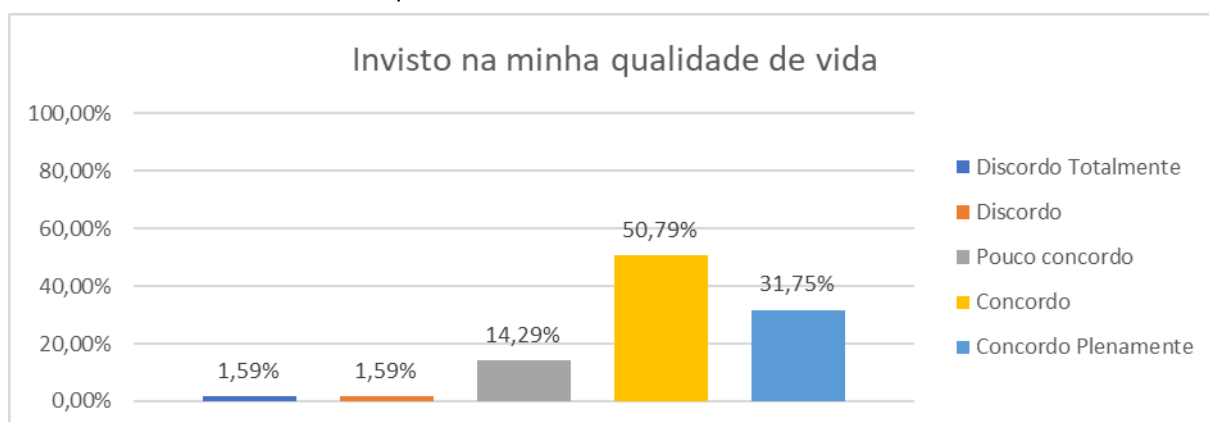


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Ouvir e escutar, ver e enxergar são características do comportamento dos empreendedores, não basta somente olhar, tem que estar atento e compreendendo para que se possa aprender com opiniões de outros (BRAGA, 2016).

Diante do gráfico 40, investo na minha qualidade de vida, 31,75% concordam plenamente, 50,79% concordam, 14,29% pouco concordam, 1,59% discordam, 1,59% discordam totalmente.

GRÁFICO 40: Investo na minha qualidade de vida

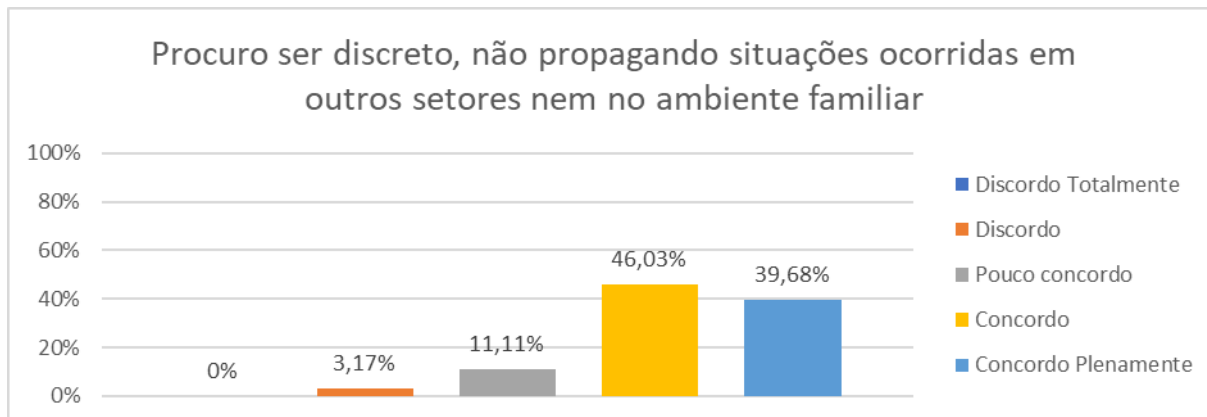


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Corroborando com os dados obtidos na pesquisa cita-se Rocha (2016) quando acrescenta que os empreendedores gostam de investir na qualidade de vida e na carreira empreendedora.

Diante do gráfico 41, procuro ser discreto, não propagando situações ocorridas em outros setores nem no ambiente familiar, 39,68% concordam plenamente, 46,03% concordam, 11,11% pouco concordam e 3,17% discordam.

GRÁFICO 41: Procuro ser discreto, não propagando situações ocorridas em outros setores nem no ambiente familiar

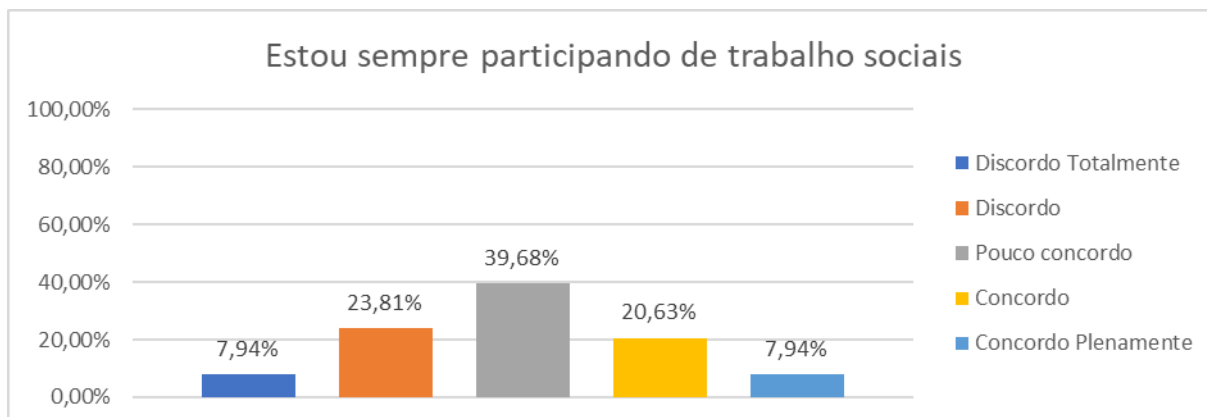


Fonte: dados da pesquisa (2020).

É necessário que as pessoas aprendam a separar sua vida pessoal do profissional, para que não interfira nos resultados da empresa, podendo assim até expandir para outros setores da empresa. É considerável e deve ser observado pelas organizações que prezem pela saúde de seus funcionários, onde devem fornecer medidas de equilíbrio trabalho-família para a melhoria da relação entre a vida pessoal e profissional (BOAS e MORIN, 2017).

Segundo o gráfico estou sempre participando de trabalho sociais 7,94% concordam plenamente, 20,63% concordam, 39,68% pouco concordam, 23,81% discordam e 7,94% discordam plenamente.

GRÁFICO 42: Estou sempre participando de trabalho sociais

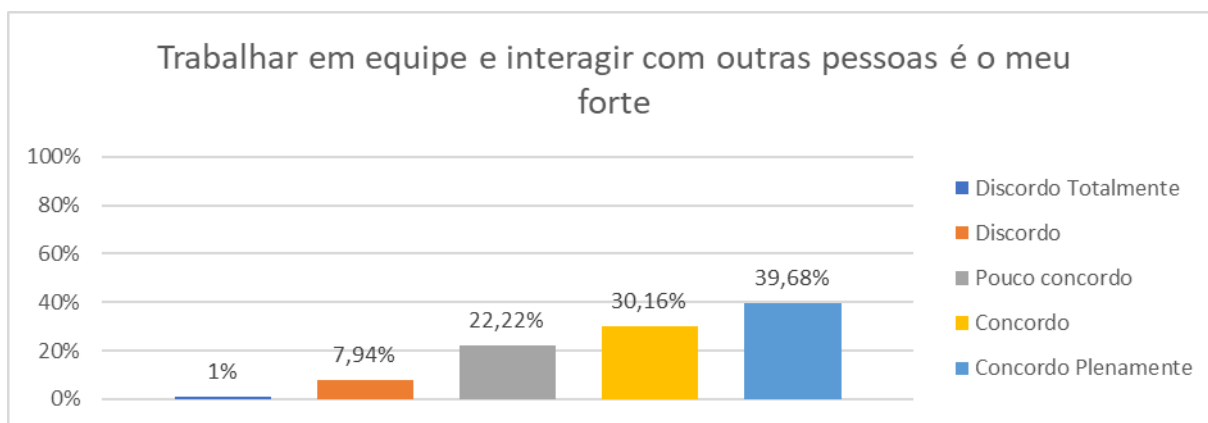


Fonte: dados da pesquisa (2020).

Nem todos gostam ou possuem tempo para participar de trabalhos sociais, uma prova foram os dados obtidos, salvo quando seus negócios são voltados para organizações do terceiro setor os empreendimentos sociais, outros afirmam não ter tempo (DORNELAS, 2016).

No gráfico trabalhar em equipe e interagir com outras pessoas é o meu forte 39,68% concordam plenamente, 30,16% concordam, 22,22% pouco concordam, 7,94% discordam, 1% discordam totalmente.

GRÁFICO 43: Trabalhar em equipe e interagir com outras pessoas é o meu forte



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo Dornelas (2016) saber trabalhar em equipe faz parte do rol de características que envolvem o comportamento dos empreendedores, opinião que vai de encontro com a dos entrevistados, além de interagir com os demais membros da equipe.

TABELA 5: Preocupação quanto ao desenvolvimento da empregabilidade

Participo de cursos de reciclagem				
Concordo plenamente – 15,87%	Concordo – 30,16%	Pouco concordo – 26,98	Discordo – 22,22	Discordo Totalmente – 4,76%
Tenho foco no ensino formal constante				
Concordo plenamente – 19,05%	Concordo – 63,49%	Pouco concordo – 12,70%	Discordo – 3,17%	Discordo Totalmente – 1,59%
Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em informática				
Concordo plenamente – 20,63%	Concordo – 42,86%	Pouco concordo – 30,16%	Discordo – 4,76%	Discordo Totalmente – 1,59%
Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em outros idiomas				
Concordo plenamente – 9,52%	Concordo – 33,33%	Pouco concordo – 25,40%	Discordo – 22,22%	Discordo Totalmente – 9,52%
Mantenho-me sempre atualizado em conhecimentos gerais de rádio, TV, cinema, etc.				
Concordo plenamente – 25,40%	Concordo – 47,62%	Pouco concordo – 23,81%	Discordo – 3,17%	Discordo Totalmente – 0%
Utilizo de fontes de pesquisa sobre o mercado de atuação do administrador				
Concordo plenamente – 23,81%	Concordo – 50,79%	Pouco concordo – 20,63%	Discordo – 3,17%	Discordo Totalmente – 1,59%
Esforço-me para sempre transmitir uma capacidade criadora e desempenho profissional				
Concordo plenamente – 28,57%	Concordo – 58,73%	Pouco concordo – 9,52%	Discordo – 1,59%	Discordo Totalmente – 1,59%
Procuro manter sempre o foco na qualidade do meu trabalho				
Concordo plenamente – 44,44%	Concordo – 53,97%	Pouco concordo – 0%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 1,59%
Coloco-me no lugar de outra pessoa, ouvindo, compreendendo e sugerindo alternativas				
Concordo	Concordo –	Pouco concordo –	Discordo – 0%	Discordo

plenamente – 39,68%	55,56%	4,76%		Totalmente – 0%
Invisto na minha qualidade de vida				
Concordo plenamente – 31,75%	Concordo – 50,79%	Pouco concordo – 14,29%	Discordo – 1,59%	Discordo Totalmente – 1,59%
Procuro ser discreto, não propagando situações ocorridas em outros setores nem no ambiente familiar				
Concordo plenamente – 39,68%	Concordo – 46,03%	Pouco concordo – 11,11%	Discordo – 3,17%	Discordo Totalmente – 0%
Estou sempre participando de trabalhos sociais				
Concordo plenamente – 7,94%	Concordo – 20,63%	Pouco concordo – 39,68%	Discordo – 23,81%	Discordo Totalmente – 7,94%
Trabalhar em equipe e interagir com outras pessoas é o meu forte				
Concordo plenamente – 39,68%	Concordo – 30,16%	Pouco concordo – 22,22%	Discordo – 7,94%	Discordo Totalmente – 1%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante da preocupação quanto ao desenvolvimento da empregabilidade, grande percentual dos respondentes concordam e informam que participam de cursos de reciclagem e que possuem o foco no ensino formal constante, desenvolvendo seus conhecimentos e habilidades em informática e em outros idiomas, estão sempre atualizados em conhecimentos gerais e realizam pesquisas sobre o mercado de atuação dos administradores, procuram transmitir uma capacidade criadora e seu desempenho profissional, mantendo o foco na qualidade do trabalho, se colocando no lugar das pessoas, ouvindo, compreendendo e sugerindo alternativas, investem na sua qualidade de vida, são discretos não propagando situações ocorridas em outros setores nem no ambiente familiar e sabem trabalhar em equipe e interagem com outras pessoas, porém uma grande parte não estão sempre participando de trabalhos sociais.

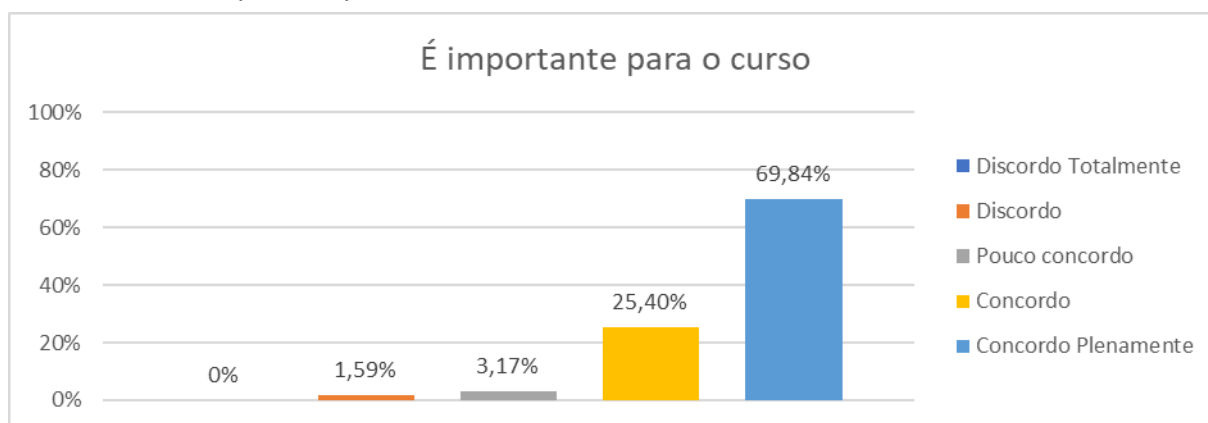
4.2.5 O ensino empreendedor

Em relação ao ensino empreendedor foram destacados os seguintes itens e coletados os dados: é importante para o curso, ajuda o aluno a captar seu espírito empreendedor, repassa os conceitos necessários ao aluno, ensina como colocar

seu negócio através do plano de negócios, amplia os conceitos sobre gestão empreendedora, inspira os alunos a busca de oportunidade de negócio.

Em relação ao gráfico 44, é importante para o curso, 69,84% dos respondentes informaram que concordam plenamente, 25,40% concordam, 3,17% pouco concorda e 1,59% discordam, ou seja, a maior parte dos respondentes concordam que o ensino empreendedor é importante para o curso de administração.

GRÁFICO 44: É importante para o curso

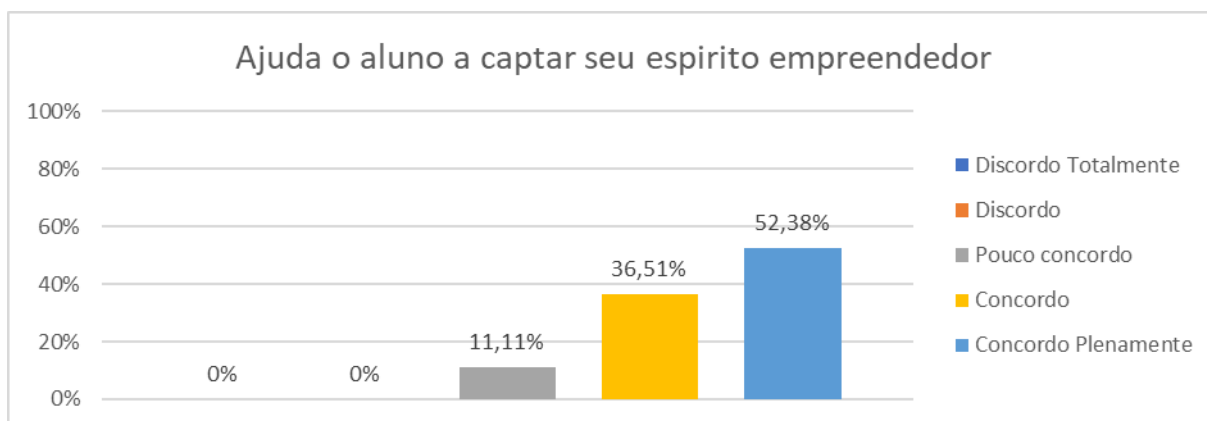


Fonte: dados da pesquisa (2020).

O ensino empreendedor é essencial para a formação profissional dos empreendedores, principalmente na criação de negócios competitivos, na empregabilidade e para o crescimento econômico do país (CORREIA, ARAGÃO E SILVA, 2019).

Dolabela (2008) entende que o empreendedorismo tem uma grande relevância para a sociedade, ou seja, um dos fundamentos do empreendedorismo é o bem-estar coletivo e o espírito comunitário.

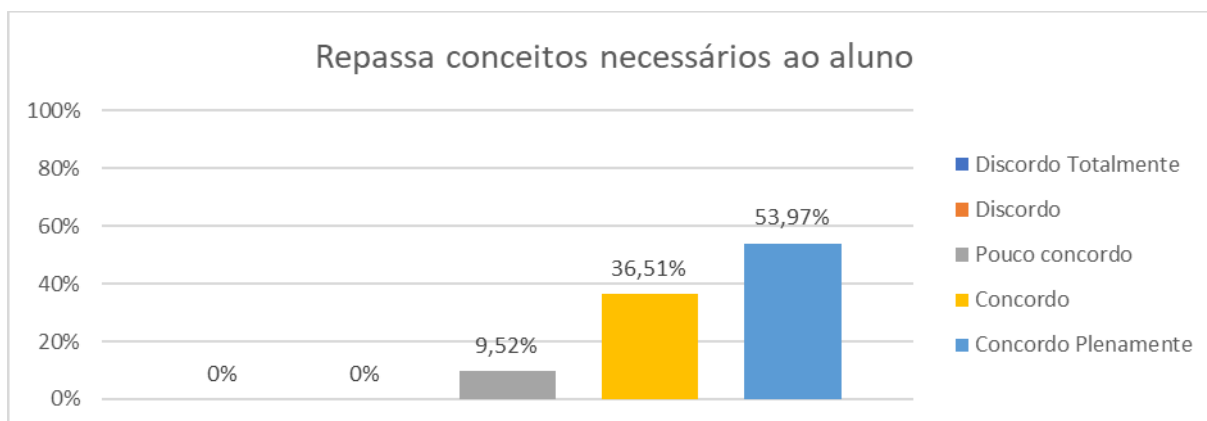
Já o gráfico 45, ajuda o aluno a captar seu espírito empreendedor, 52,38% concordam plenamente, 36,51% concordam e 11,11% pouco concordam. Uma grande parte dos respondentes informa que ajuda a captar o seu espírito empreendedor.

GRÁFICO 45: Ajuda o aluno a captar o seu espírito empreendedor

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Segundo Oliveira (2003), o aprendizado nas disciplinas sobre empreendedorismo fornece evidências de que é possível despertar o espírito empreendedor nos alunos. A estratégia e o planejamento são o suporte da cultura empreendedora, para reduzir o máximo das incertezas nas oportunidades de negócios, o que está em concordância com as atitudes dos empreendedores de sempre procuram calcular os riscos de maneira premeditada.

No gráfico 46 quanto ao assunto, repassa conceitos necessários ao aluno, 53,97% concordam plenamente, 36,51% concordam e 9,52% pouco concordam.

GRÁFICO 46: Repassa conceitos necessários ao aluno

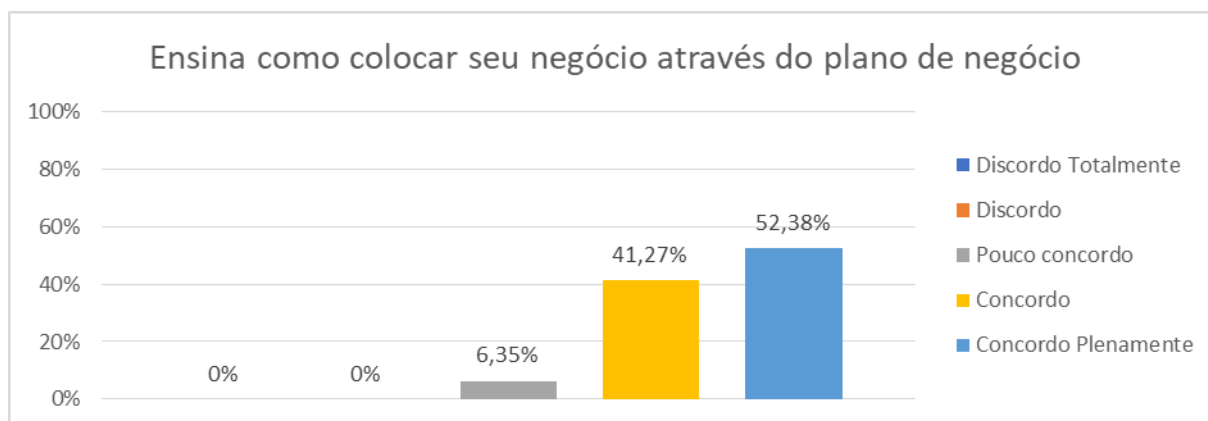
Fonte: dados da pesquisa (2020).

O empreendedorismo envolve um procedimento de formação de algo novo, de algo com valor para a sociedade. Requer a dedicação, o compromisso de tempo e o esforço necessário para o negócio crescer, além da coragem em assumir riscos e de tomar decisões críticas ao longo do tempo. Por isso a importância da educação empreendedora se destaca na medida em que o jovem deve tornar-se personagem sua evolução e do seu desenvolvimento humano (DORNELAS, 2016).

Ainda de acordo com Dornelas (2016), no Brasil é desenvolvido com toda habilidade um dos maiores programas de educação empreendedora do mundo, semelhante apenas ao dos Estados Unidos, onde mais de duas mil escolas ensinam empreendedorismo, universidades e faculdades, além de cursos criados especificamente para preparar as pessoas tornarem-se empreendedoras.

O gráfico 47, ensina como colocar seu negócio através do plano de negócio, 52,38% concordam plenamente, 41,27% concordam, 6,35% pouco concordam.

GRÁFICO 47: Ensina como colocar seu negócio através do plano de negócio

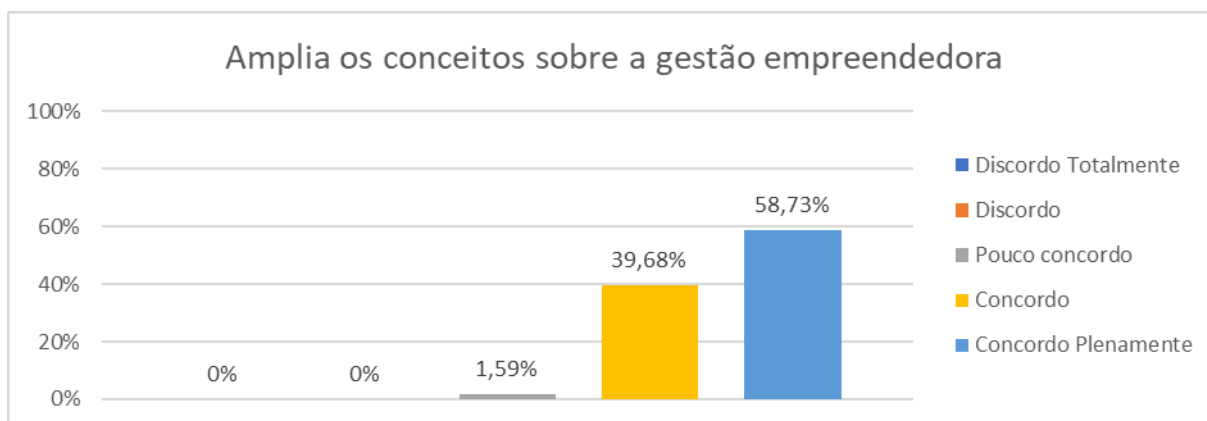


Fonte: dados da pesquisa (2020).

O Plano de Negócios é uma ferramenta que pode ser utilizada no ensino do empreendedorismo, contribuindo para o desenvolvimento do perfil empreendedor em alunos, onde na formação é necessária ter uma visão global e sistêmica de todas as partes que compõem o plano, compreendendo a função de cada parte e a sua inter-relação, facilitando assim o processo de planejamento (FERREIRA E PINHEIRO, 2018).

O Plano de Negócios é um instrumento que permite prever, antecipar ou reduzir muitas das causas de fracasso em novos negócios. É um documento com estudos estratégicos que comprovam ou não a viabilidade econômica ou social de um projeto. Onde não existe um formato padrão de um Plano de Negócios, onde há várias estruturas diferentes para orientar a construção de um plano (CORREIA, ARAGÃO E SILVA, 2019).

A partir do gráfico 48, amplia os conceitos sobre a gestão empreendedora 58,73% concordam plenamente, 39,68% concordam, 1,59% pouco concordam.

GRÁFICO 48: Amplia os conceitos sobre a gestão empreendedora

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Formar empreendedores é necessário e as universidades têm essa função primordial, pois as Instituições de Ensino Superior (IES) podem desenvolver programas de formação empreendedora com disciplinas eletivas e/ou obrigatórias, cursos sequenciais, seminários e oficinas. Assim, a inclusão do ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação superior deve assumir um caráter de grande proporção.

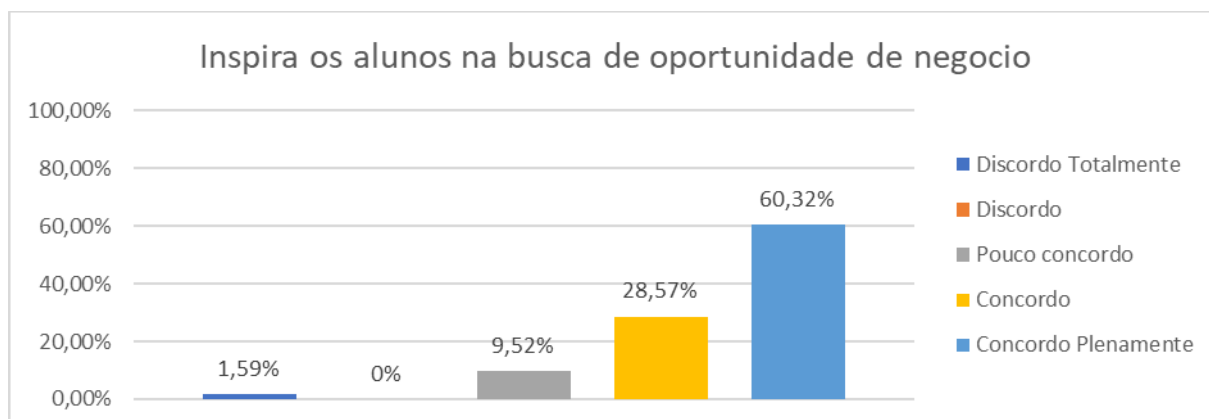
Suas bases e fundamentos devem ser adequadamente estudados, para que seja definida uma estrutura abrangente que venha envolver aspectos técnicos e comportamentais. Onde essa metodologia deve demonstrar para o aluno a importância de desenvolver o empreendedorismo para si e para o desenvolvimento de outros empreendedores, e o quanto essa mudança de mentalidade deve resultar no seu amadurecimento pessoal como profissional e no crescimento da sociedade onde atua (NUNES e MELLO, 2018).

Dornelas (2016), questiona se é capaz ensinar empreendedorismo, pois antes acreditava-se que o empreendedor era inato, ou seja, que nascia com essa aptidão e era predestinado ao sucesso nos negócios. Essa concepção mudou e onde processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso pode decorrer de vários fatores. Entre eles destacam-se: Fatores internos ao negócio; Fatores externos ao negócio; Perfil do empreendedor; Como ele administra as adversidades do dia a dia; Quais técnicas são utilizadas para gerir o negócio; e, Qual o mercado que o negócio está inserido.

Diante do gráfico 49, inspira os alunos na busca de oportunidades de negócios 60,32% concordam plenamente, 28,57% concordam, 9,52% pouco

concordam e 1,59% discordam totalmente. A maior parte dos alunos concordam que a o curso inspiram eles a buscar seu próprio negócio.

GRÁFICO 49: Inspira os alunos na busca de oportunidade de negocio



Fonte: dados da pesquisa (2020).

O empreendedorismo tem que ser envolvido por pessoas e por processos que, em conjunto, fazem a unificação das ideias em prováveis oportunidades, assim retornando para o foco essencial do empreendedorismo, que é justamente gerar oportunidades (DORNELAS, 2015).

Segundo Dolabela (2008), é importante refletir sobre os valores da educação no Brasil, visando divulgar a cultura empreendedora como um elemento essencial gerador de oportunidades e como promotor do desenvolvimento.

TABELA 6: O ensino empreendedor

É importante para o curso				
Concordo plenamente – 69,84	Concordo – 25,40%	Pouco concordo – 3,17%	Discordo – 1,59%	Discordo Totalmente – 0%
Ajuda o aluno a captar seu espírito empreendedor				
Concordo plenamente – 52,97%	Concordo – 36,51%	Pouco concordo – 11,11%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Repassa conceitos necessário para o aluno				
Concordo plenamente – 53,97%	Concordo – 36,51%	Pouco concordo – 9,52%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Ensina como colocar seu negócio através do plano de negócio				
Concordo plenamente – 52,38%	Concordo – 41,27%	Pouco concordo – 6,35%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Amplia os conceitos sobre gestão empreendedora				
Concordo plenamente – 58,73%	Concordo – 39,68%	Pouco concordo – 1,59%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 0%
Inspira os alunos a busca de oportunidade de negocio				
Concordo plenamente – 60,32%	Concordo – 28,57%	Pouco concordo – 9,52%	Discordo – 0%	Discordo Totalmente – 1,59%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na tabela 6 sobre o ensino empreendedor, pode-se perceber que a representatividade maior concordam plenamente que é importante para o curso e ajuda o aluno captar o espírito empreendedor, também repassa os conceitos necessários para os alunos, ensina como colocar o seu negocio através do plano de negócio, ampliando os conceitos sobre a gestão empreendedora e inspirando os alunos a buscar de oportunidade de negócio.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como escopo verificar como os estudantes do curso de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior percebiam o empreendedorismo como estratégia frente a empregabilidade, para tal, desenvolveu-se um instrumento de pesquisa com perguntas relacionadas ao mesmo.

A amostra, conforme exposta anteriormente, foram com 63 alunos do curso de administração dos turnos da manhã e noite, que se dispuseram a responder, durante o mês de março de 2020.

A metodologia abordada foi a pesquisa quantitativa, optou-se por esse modelo de pesquisa para se tornar possível a coleta de dados e conseqüentemente o resultado frente ao tema abordado, deixando possível a análise através do resultado do questionário aplicado, desta forma apresentando a percepção dos alunos.

Visando uma explicação mais detalhada, foram indagados através de blocos, a saber: quanto ao conhecimento dos pilares da empregabilidade; quanto às características empreendedoras; vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade; preocupação quanto ao desenvolvimento da empregabilidade; e, o ensino empreendedor.

Quanto aos pilares da empregabilidade pode-se observar que os alunos entendem que é necessário ter uma adequação profissional, buscando a seriedade e competência, o respeito, idoneidade, além de uma responsabilidade com a saúde física e mental, mantendo o foco na reserva financeira e garantir relacionamentos e networking, pois os mesmos acreditam que são essenciais para o mercado de trabalho.

As características empreendedoras destacadas percebe-se que se deve assumir riscos quando necessário e saber aproveitar todas as oportunidades de crescimento, buscar conhecer o ramo de atuação, saber organizar a empresa, ter tomada de decisões, ser um líder com talento e conhecimento e que se deve manter o otimismo quando a fase não estiver boa, porém poucos concordam que o empreendedor tem que ser independente sempre, pois é preciso saber ouvir as pessoas, para que possam dar suas ideias.

Quanto a percepção das vantagens do empreendedorismo como forma de empregabilidade destaca-se que com mais empresas possibilita a geração de novos empregos e com isso haverá tendência ao favorecimento dos desempregados tanto

na busca por um trabalho como iniciando seu próprio negócio, deste modo é realizado um reforço da coerência social e econômica da população, tendo uma maior inovação e mais opções aos clientes.

A empregabilidade e seu desenvolvimento é uma preocupação que foi captada a partir do momento que grande parte dos entrevistados não estão sempre participando de trabalhos sociais, mas alegam que participam de cursos de reciclagem e que possuem uma base na educação formal, aumentando seus conhecimentos e habilidades em informática e em outros idiomas, estão sempre informados em conhecimentos gerais e realizam estudos sobre o mercado de atuação dos administradores.

Estão sempre procurando transmitir uma capacidade criadora e de seu desempenho profissional, garantindo o foco na qualidade do trabalho, se colocando no lugar das pessoas, ouvindo, compreendendo e sugerindo alternativas, investindo na sua qualidade de vida, procuram ser cautelosos não propagando situações ocorridas em outros setores ou no ambiente familiar e gostam de trabalhar em equipe interagindo com outras pessoas.

E ao final, o ensino empreendedor nas faculdades é importante e praticado em muitas Instituições de Ensino Superior, haja vista que jovens recém-formados ainda sonham em montar seu próprio negócio quando uma oportunidade de emprego lhes é negada durante a trajetória universitária. Assim, as instituições ajudam o aluno captar o espírito empreendedor, também repassa os conceitos necessários para os alunos, ensina como colocar o seu negócio através do plano de negócio, ampliando os conceitos sobre a gestão empreendedora e inspirando os alunos a buscar de oportunidade de negócio.

Finalmente pode-se perceber que o empreendedorismo é uma excelente opção, seja por necessidade ou oportunidade, desde que observadas as características e comportamentos assumidos pelos mesmos, bem como o preparo frente a empregabilidade, conforme os pilares destacadas por autores. Há que se complementar também com o ensino da temática nas universidades, fonte importante de conhecimento para aqueles que realmente optam por empreender como estratégia de empregabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D; SILVEIRA, D. **Desemprego cai em 10 estados no 2º trimestre, diz IBGE.** 2019 Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/15/desemprego-cai-em-10-das-27-unidades-da-federacao-no-2o-trimestre-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 22 ago 2019.

ALVES, N. **E se a melhoria da empregabilidade dos jovens escondesse novas formas de desigualdade social?** 2007. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/52>. Acesso em 16 out. 2019.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração.** Vol. Único. Rio De Janeiro: Fundação Cecierj / Consórcio Cederj. 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2022219/mod_folder/content/0/Livro%20M%C3%A9todos%20e%20Pesquisa%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o.%20Rovigati%20Danilo%20Alyrio.pdf?forcedownload=1. Acesso em 17 de outubro de 2018.

BAKKER, B; SALGADO, J. **“Quando a crise faz o empreendedor”: desemprego e empreendedorismo no jornal O Estado de S. Paulo.** 2016. Disponível em: http://anais-comunicon2016.espm.br/GTs/GTPOS/GT1/GT01-JULIA_SALGADO.pdf. Acesso em 07 de abr. 2020.

BARDUCHI, A. J. **Empregabilidade: competências pessoais e profissionais.** São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.

BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica.** Rev. adm. contemp. v.12 n.4 Curitiba out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n4/05.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2018.

BETTIOL, T. M. **A empregabilidade como garantia de cidadania na educação da juventude na escola pública. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Pedagogia.** 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos>. Acesso em: 17 out. 2019.

BLESZ, A. E. J; SELLITTO, M. A; FERREIRA, A. R; HERRMANN, F. F; SELL, C. L; RAMOS, P. V; GRUGINSKIE, L. A. dos S. **Inovação No Mercado Do Transporte De Cargas Rodoviárias: Estudos De Caso.** 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/339/33953313010.pdf>. Acesso em 27 abr. 2020.

BOAS, A. A. V; MORIN, E. M. **Qualidade de Vida no Trabalho: Um Modelo Sistêmico de Análise.** 2017. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/rad/article/view/31720/22838>. Acesso 06 de mai. 2020.

BOHLANDER, George W.; SNELL, Scott A. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Cengage, 2015.

BORGES, G. de A. ; LIMA, R. L. de P.; LINA, L. M.; VAZ, D. R. **Mercado de trabalho, empregabilidade e suas variações.** 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/472/1/MERCADO%20DE%20TRABALHO%2C%20EMPREGABILIDADE%20E%20SUAS%20VARIA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em 15 out. 2019.

BRAGA, A. P. B. **Por Que Empreender?** 2016. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/por-que-empreender,de1e3c3ef3107410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 26 ago 2019.

CAPPELLARI, G; SAUSEN, J. O; SPAREMBERGER, A; ZAMBERLAN, L; HAMMES, M. R. **Precisando tomar decisões? A influência da inteligência de mercado e a competitividade em lojas de confecções.** 2017. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2859/pdf_637. Acesso em 14 de abr. 2020.

CARVALHO, P. C. de. **Empregabilidade: a competência necessária para o sucesso no novo milênio.** Campinas-SP: Alínea, 2004.

CAVALCANTI, Marly (org); **Gestão Estratégica de Negócios: evolução, cenários, ação e diagnóstico.** 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COOPER, Donald R. e SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração,** 12ª ed, Porto Alegre: Bookman, 2016.

CORREIA, N. K. S; ARAGÃO, I. M. de; SILVA, A. L. S. **O Estudo Da Disciplina De Empreendedorismo Nas Instituições De Ensino Superior De Administração De Aracaju E De São Cristóvão (Se).** 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v12n2p72/38459>. Acesso em 28 de abr. 2020.

CORTELAZZO, I. B. de C. **Inovações tecnológicas na educação profissional para o empreendedorismo e empregabilidade.** 2016. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/4073/2859>. Acesso em: 18 out. 2019.

COURA, L. F; NETO, M. T. R; VERWAAL, E; OLIVEIRA, R. R. **Orientação empreendedora: conceitos e dimensões.** 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ronielton_Oliveira/publication/330141823_Orientacao_empreendedora_Conceitos_e_dimensoes/links/5c2f5ce0458515a4c70b93c1/Orientacao-empreendedora-Conceitos-e-dimensoes.pdf. Acesso em 9 de fev. 2020.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DONIDA, A.; VISENTINI, Í. S.; FERREIRA, L. S. **Empreendedorismo E Empregabilidade: Um Panorama Do Mundo Do Trabalho No Setor Da Tecnologia Da Informação (Ti)**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/1342/984>. Acesso em: 20 out. 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 6ª edição. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1986.

FERNANDES, D. de L. S.; ROLIM, F. D.; ABRANTES, A. F. de.; SANTOS, R. J. C.; MELO, W. F.; LOPES, J. R. dos S.; SANTOS, L. L. Q.; SILVA, M. G. **A Qualificação Profissional E A Empregabilidade: Um Estudo De Caso Na Fábrica De Laticínios Belo Vale**. 2018. Disponível em: <https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/6260>. Acesso em: 19 out. 2019.

FERRAZ, J. de M; FERRAZ, D. L. da S; BIONDINI, B. K. F. **A Busca De Um Devir Para A “Educação Além Do Capital”: O Problema Ontológico Da Educação No Brasil**. 2017. Disponível em: http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/7982_janaynna_de_moura_ferraz.pdf. Acesso em 18 de abr. 2020.

FERREIRA, F. M; PINHEIRO, C. R. M. S. **Plano de Negócios Circular: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor**. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2018000400854&script=sci_arttext. Acesso em 30 de abr. 2020.

FILION, Louis Jacques. **O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial**. RAE – Revista de Administração de Empresas. FGV, São Paulo, jul./set.1999.

FLORIANO, A. **Relatório Sobre Empregabilidade Dos Jovens Na Cidade De Maputo**. 2018. Disponível em: http://www.fecong.org/wp-content/uploads/2018/02/Relat%C3%B3rio_EmpregabilidadeJovensMaputo.pdf. Acesso em 26 de abr. 2020.

FRANÇA, C. J. B. **Uma análise dos empreendedores e empreendimentos comerciais do centro da cidade de Mossoró-rn**. 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/2398/2/CarlosJBF_MONO.pdf. Acesso 05 de mai. 2020.

FURTADO, L. P; BARBOSA, Y. M. **A Influência De Um Polo Industrial Na Geração De Empregos Em Um Município: O Caso De Anápolis-Go.** 2019. Disponível em: <https://amazon-c.unifacs.br/index.php/rde/article/view/6459/4009>. Acesso em 05 de abr. 2020.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo 2018. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em 15 de fev. de 2019.

GERALDINO, G. C. L. **Políticas públicas de qualificação para o trabalho: o PRONATEC em discussão.** 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2014.

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** Tradução de Tereza Cristina Feliz de Sousa. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua trimestral: desocupação recua em 10 das 27 UFs no 2º trimestre de 2019.** Disponível em : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25214-pnad-continua-trimestral-desocupacao-recua-em-10-das-27-ufs-no-2-trimestre-de-2019>. Acesso em 22 ago 2019.

LIMA, Presleyson. **Porque o empreendedorismo é importante para a economia brasileira** (2018). Disponível em: <http://www.contratedesenvolvedor.com.br/importancia-do-empreendedorismo/>. Acesso em 11 out. 2019.

MACHADO, R. E; RAFAEL, D. H; CABRAEL, S. M; FIGUEIRÓ, P. S. **O Empreendedorismo Social Como Oportunidade De Inclusão Social: O Caso De Uma Cooperativa De Reciclagem.** 2019. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/912493efd6588b2d2eae0d6997fff28d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2037574>. Acesso em 09 de abr. 2020.

MARCONDES, Reynaldo C.; BERNARDES, Ciro. **Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na prática.** São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2011.

MENEGHETTI A. **Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Líder para a sociedade futura.** Fundação Antonio Meneghetti - Recanto Maestro: São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MEZZAVILA, I. C. V.; CARDOSO, J. M. M. **Qualificação Profissional E Empregabilidade: Reflexões Pertinentes.** 2016. Disponível em: <https://revista.fcv.edu.br/index.php/revistapos/article/view/21>. Acesso em: 18 out. 2019.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: o caminho das pedras.** São Paulo: Editora Gente, 2011;

_____. **Empregabilidade, como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho.** 25ª edição. São Paulo: Editora Gente 2010.

_____. **Empregabilidade: como ter trabalho e remuneração sempre.** São Paulo: Editora Gente, 1995.

_____. **Superdicas de networking para sua vida pessoal e profissional.** 1ª edição. São Paulo: Saraiva 2010.

MOMM, L. **Mercado de trabalho: oferta e demanda: oportunidades via Internet, uma nova tendência.** Estudo de caso no Banco Nacional de Empregos - BNE. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2004.

NUNES, L. de L. S; MELLO, M. F. **A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores.** 2018. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/342/350>. Acesso em 29 de abr. 2020.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Empreendedorismo: Vocação, Capacitação e Atuação** direcionadas para plano de negócios. 1ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

OLIVEIRA, J. M; PEREIRA, E. P. C; DORION, E. **Uma Visão Pedagógica para o Ensino do Empreendedorismo dentro da Universidade.** In: Congresso Internacional Lassalista de Educação, Canoas, 2003.

OLIVEIRA, M. de; TONIAL, G.; SPULDARO, J. D. **O Perfil Do Egresso Do Curso De Administração E A Empregabilidade: Um Estudo Na Região Meio-Oeste De Santa Catarina.** 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/20217>. Acesso em 15 out. 2019.

OLIVEIRA, S. R. de; BATISTA, S. S. dos S. **Empregabilidade e inserção social dos jovens como desafios para a educação profissional e tecnológica.** 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/3538/2098>. Acesso em: 17 out. 2019.

PAIVA, M. R. F; PARENTE, J. R. F; BRANDÃO, I. R; QUEIROZ, A. H. B. **Metodologias Ativas De Ensino aprendizagem: Revisão Integrativa.** 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 22 out. 2019.

PARREIRA, P. M. S. D; CARVALHO, C. M. S. de; M. L. dos Santos; SANTOS, A. S. M. de O. P. **Empreendedorismo no ensino superior: estudo psicométrico da escala oportunidades e recursos para empreender.** 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000400012. Acesso em 15 de mar. 2020.

PATRÍCIO, S. P.; CANDIDO, C. R. **Empreendedorismo uma perspectiva multidisciplinar.** Rio de Janeiro, Gen, 2016.

PAULA, A. dos. S; SCHIAVI, P. F; PEREIRA, J. A. **Estratégia e empreendedorismo para a vantagem competitiva: estudo de caso em uma empresa do ramo imobiliário da cidade de Naviraí-MS.** 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4349/3908>. Acesso em 17 de mar. 2020.

PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 11,8% e taxa de subutilização é 24,0% no trimestre encerrado em setembro de 2019.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25814-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-11-8-e-taxa-de-subutilizacao-e-24-0-no-trimestre-encerrado-em-setembro-de-2019>. Acesso em 22 ago 2019.

POLTRONIERI, Elaine. **Tenha empregabilidade: como se estabilizar em um mercado profissional instável.** Rio de Janeiro: Alta Books Ltda, 2004.

ROCHA, P. O. da. **Empreendedorismo No Brasil: Análise do empreendedorismo brasileiro através do relatório GEM.** 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000972519>. Acesso em: 23 agost 2019.

ROMANI, A; Kianek A. **Plano Real, que domou inflação e estabilizou economia, completa 25 anos.** 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/plano-real-que-domou-inflacao-estabilizou-economia-completa-25-anos/>. Acesso em 8 de fev. 2020.

SAMPAIO, V. C. F; TAVARES, C. V. C. C. **Marketing digital: O poder de influência das redes sociais na decisão de compra do consumidor universitário da cidade de Juazeiro do norte-ce.** 2016. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cira_e_cristiano_0.pdf. Acesso em 20 de mar. 2020.

SAMPIEIRI, Roberto Hernández. et al. **Metodologia da pesquisa.** 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural. 1982.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **o que é preciso para ser um empreendedor de sucesso?** 2008. Disponível em: <https://mundosebrae.wordpress.com/2008/09/19/o-que-e-preciso-para-ser-um-empendedor-de-sucesso/>. Acesso em 20 set 2019.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O Empreendedorismo E O Mercado De Trabalho**. 2017. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/\\$File/7737.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/$File/7737.pdf). Acesso 14 Jun. 2020.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Análise do CAGED**. 2019. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20do%20CAGED%2002%202019.pdf>. Acesso em 01 abr. 2020.

SILVEIRA, A. Carlos. **Empreendedorismo**: a necessidade de se aprender a empreender. 2008. Disponível em: http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo_daniele.pdf. Acesso em: 18 set 2019.

SOUZA, D; ALVES, E. de S. **O líder como plano estratégico para as organizações**. 2018. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/268/118>. Acesso em 22 de abr. 2020

TEXEIRA, A; ALVARENGA, G. L; NUNES, N. M. de S; BRASIL, M. M. S. **Plano real: mercado de trabalho e desemprego**. 2017. Disponível em: <http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/33/31>. Acesso em 09 abr. 2020.

TONDELLI, M. DE F. **A Influência Da Língua Estrangeira Na Empregabilidade De Profissionais Da Área Tecnológica No Setor Industrial: Um Estudo Exploratório Na Região Norte Do Paraná**. 2005. Disponível em: <https://www.sapili.org/livros/pt/cp037465.pdf>. Acesso em 26 abr. 2020.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; CORRÊA, Victor Silva; REIS, Renato Francisco dos. **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?** 2019. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em 26 set. 2019.

VASCONCELOS, R. A. F. de; AMORIM, M. L. **Qualificação Profissional No Pronatec E As Demandas Do Neodesenvolvimentismo Lulo-Petista: formação voltada para a empregabilidade**. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/10090/7021>. Acesso em 16 out. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, V. L; PINHEIRO, M. A; GOMES, D. W. R. **Empreendedorismo feminino: um estudo bibliográfico sobre as características e perfil das mulheres empreendedoras.** 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/936/677>. Acesso 10 abr. 2020.

ZANLUCA, Júlio Cesar. Planejamento Tributário: pague menos dentro da Lei. Portal Tributário Editora, 2006. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/planejamento.htm>. Acesso em 18 de mar. 2020.

ZUINI, P. **Os 9 tipos de empreendedores mais comuns no Brasil.** 2014. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/os-9-tipos-de-empreendedores-mais-comuns-no-brasil/>. Acesso em 10 out. 2019.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS

Este questionário tem por objetivo coletar informações para finalizar o estudo monográfico do aluno Nicolas Freire Santiago, do Curso de Administração do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS, propôr-se verificar como os estudantes do curso de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior percebem o empreendedorismo como estratégia frente a empregabilidade. Para que os resultados e ações sejam atingidos é fundamental sua participação. Obrigado pela colaboração. Os dados serão mantidos em sigilo.

PARTE 1 - QUESTÕES GERAIS

1. Sexo
 Feminino Masculino Outros
2. Idade
 Menos de 20 anos 21 a 30 31 a 40 41 a 50 Mais de 51
3. Estado civil
 Solteiro Casado Divorciado Viúvo União estável
 Outros
4. Desenvolve atividade remunerada
 Sim Não
5. Se sim
 Funcionário público Empresa privada Autônomo
 Estagiário Outros
6. Faixa de renda
 Até R\$ 1000,00 De R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00
 De R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 De R\$ 5.000,00 a R\$ 7.000,00
 Mais que R\$ 7.000,00
7. Possui dependentes financeiros
 não sim; de 1 a 3 dependentes sim, mais que 3 dependentes
8. Qual semestre está cursando em 2019.2
 1° Semestre 2° Semestre 3° Semestre 4° Semestre
 5° Semestre 6° Semestre 7° Semestre 8° Semestre
9. Qual o turno está cursando em 2019.2
 Manhã Noite

PARTE II - QUESTÕES ESPECÍFICAS

Para cada afirmativa são oferecidas ao entrevistado cinco opções: “Discordo Totalmente”(DT); “Discordo”(D); “Pouco concordo”(PC); “Concordo”(C) e “Concordo Plenamente”(CP), desta forma, caberá a você grifar a opção selecionada.

PERGUNTAS	(DT)	(D)	(PC)	(C)	(CP)
I – QUANTO AO CONHECIMENTO DOS PILARES DA EMPREGABILIDADE					
Importância da Adequação Profissional					
Seriedade e Competência profissional					
Respeito e Idoneidade					
Responsabilidade com a Saúde Física e Mental					
Ter foco na Reserva Financeira e Fontes Alternativas					
Importância de manter Relacionamentos e networking					
Adequação Profissional a vocação					
II – QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS					
Assumir riscos é sempre necessário					
Aproveitar todas as oportunidades					
Conhecer o ramo de atuação do setor em foco					
Saber organizar a empresa					
Tomar decisões na hora e medida certa					
Ser líder					
Ter talento (conhecer, ser habilidoso e ter atitude)					
Ser independente sempre					
Manter o otimismo embora a onda não esteja legal					
III – VANTAGENS DO EMPREENDEDORISMO COMO FORMA DE EMPREGABILIDADE					
Promove a geração de novos empregos					
Tendência ao Favorecimento dos desempregados					
Reforço da coerência social e econômica da população					
Maior inovação e empreendedorismo					
Mais opções para os consumidores					
IV – PREOCUPAÇÃO QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DA EMPREGABILIDADE					
Participo de cursos de reciclagem					
Tenho foco no ensino formal constante					
Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e habilidades em informática					
Desenvolvo constantemente meus conhecimentos e					

habilidades em outros idiomas					
Mantenho-me sempre atualizado em conhecimentos gerais de rádio, TV, cinema, etc.					
Utilizo de fontes de pesquisa sobre o mercado de atuação do administrador					
Esforço-me para sempre transmitir uma capacidade criadora e desempenho profissional					
Procuro manter sempre o foco na qualidade do meu trabalho					
Coloco-me no lugar de outra pessoa, ouvindo, compreendendo e sugerindo alternativas					
Invisto na minha qualidade de vida					
Procuro ser discreto, não propagando situações ocorridas em outros setores nem no ambiente familiar					
Estou sempre participando de trabalhos sociais					
Trabalhar em equipe e interagir com outras pessoas é o meu forte.					
V – O ENSINO EMPREENDEDOR					
É importante para o curso					
Ajuda o aluno a captar seu espírito empreendedor					
Repassa conceitos necessários ao aluno					
Ensina como colocar seu negócio através do plano de negócio					
Amplia os conceitos sobre a gestão empreendedora					
Inspira os alunos na busca de oportunidade de negócio					